

As histórias de interesse humano no jornalismo desportivo: O caso da "Tribuna Expresso"

Ana Rita Meireles da Silva

Relatório de Estágio de Mestrado em Jornalismo

Ana Rita Meireles da Silva, As histórias de interesse humano no jornalismo desportivo: O caso da Tribuna Expresso, 2022

Março, 2022

Relatório de estágio apresentado para o cumprimento dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Jornalismo. Trabalho realizado sob a orientação do Professor António Granado.

Agradecimentos

À minha família.

Porque nunca questionam qualquer que seja a minha decisão, me apoiam nos caminhos que sigo e não perdem a paciência nos dias em que nem tudo é bom.

Aos meus amigos.

Por continuarem a acreditar em mim às vezes mais do que eu própria, pela ajuda que nunca me faltou e por me fazerem ver que consigo sempre mais. Em particular, um agradecimento aos “meus” que trago da Real Academia da Guarda. Vá para onde for no meu percurso académico, a minha capa será sempre a nossa.

Ao meu orientador de estágio, o professor António Granado.

Por tudo o que me ensinou, pela ajuda ao longo do mestrado e em particular durante a realização deste relatório e por simplificar todo este processo. Continuo a lembrar-me de muitos dos seus conselhos no meu percurso profissional.

À “Tribuna Expresso”.

Por tudo aquilo que me ensinaram, que foi tanto, e por me terem feito sentir como um membro da equipa desde o primeiro dia de estágio. Acima de tudo, por me lembrarem do porquê de ter escolhido o jornalismo desportivo na minha primeira experiência como jornalista.

AS HISTÓRIAS DE INTERESSE HUMANO NO JORNALISMO DESPORTIVO: O CASO DA “TRIBUNA EXPRESSO”

(Human interest stories in sports journalism: the case of “Tribuna Expresso”, the sports department of the newspaper “Expresso”)

Ana Rita Meireles da Silva

RESUMO

O aparecimento da internet e das redes sociais trouxeram vários desafios ao jornalismo, que foi obrigado a seguir novos caminhos de forma a corresponder às expectativas da audiência. Um deles foi o do jornalismo emocional, apesar de se colocarem questões associadas com a objetividade. O desporto foi um dos departamentos que respondeu ao desafio, por um lado porque fez sentido e por outro porque os próprios atletas levaram a isso. Baseado no estágio curricular realizado na “Tribuna Expresso”, a secção de desporto do jornal “Expresso”, este relatório tem como objetivo dar dimensão ao espaço que as histórias de interesse humano e as histórias baseadas no modelo “desporto para o desenvolvimento e paz” têm no jornalismo desportivo, assim como a visão dos jornalistas e fontes sobre as mesmas. O trabalho foi feito com base em dados quantitativos, entrevistas e um questionário, além da análise de bibliografia.

Palavras-chave: Jornalismo desportivo; Jornalismo emocional; Histórias de interesse humano; Desporto para o desenvolvimento e paz; *Tribuna Expresso*.

ABSTRACT

The rise of the Internet and social media brought several challenges to journalism, which was forced to follow new paths in order to meet the expectations of the audience. One of those paths was that of emotional journalism, despite the issues associated with objectivity. Sports was one of the departments that responded to the challenge, partly because it made sense and partly because the athletes themselves led to it. Based on the internship done at "Tribuna Expresso", the sports section of the newspaper "Expresso", this report aims to give dimension to the space that human interest stories and stories based on the sport for development and peace model have in sports journalism, as well as the view of journalists and sources on them. The work was based on quantitative data, interviews and a survey, in addition to literature review.

Keywords: Sports journalism; Emotional journalism; Human interest stories; Sports for development and peace; *Tribuna Espresso*.

Índice

1. Introdução	1
2. Jornalismo Desportivo	3
2.1. A fama de “toy department”	3
2.2. As fontes no desporto: O jornalista e o atleta	5
2.3. Transição para o digital.....	7
2.4. Criar e manter presença no digital	8
2.4.1. Espaço a ocupar no digital	9
2.4.2. Gerar receita com o conteúdo online	11
3. Jornalismo Emocional.....	14
3.1. Mudança para o emocional	14
3.2. Evolução tecnológica.....	16
3.3. O jornalista e a audiência.....	17
4. Histórias de Interesse Humano	21
4.1. Histórias de Interesse Humano: O que são?	21
4.2. Impacto na audiência	23
5. Desporto para o desenvolvimento e paz (Sport for development and peace).....	25
6. Análise do caso "Tribuna Expresso"	28
6.1. Funcionamento do estágio	28
6.2. Metodologia	30
6.3. Resultados.....	33
6.3.1. Dimensão	33
6.3.2. A visão do entrevistador e do entrevistado	34
6.3.3. Perspetiva dos jornalistas da “Tribuna Expresso”	37
7. Conclusão/Discussão de Resultados	46

8. Referências Bibliográficas	49
9. Anexos	52

1. Introdução

O jornalismo online veio mudar várias coisas na profissão. Entre elas a forma como a audiência olha para o jornalismo e, conseqüentemente, a relação entre o jornalista e a própria audiência. Começou a ser necessária uma mudança, para que a profissão tivesse a oportunidade de se adaptar à revolução tecnológica e para que conseguisse voltar a ganhar a confiança de quem consome as notícias.

Uma das formas que se encontrou para isso, foi o jornalismo emocional. Primeiro porque se entendeu que os leitores querem emoção, muito mais do que simplesmente os factos, e depois porque estudos comprovaram que a influência destas histórias na audiência é muito maior. Dentro da emoção, o desporto aborda em particular as histórias de interesse humano, através das histórias de vida e carreira dos atletas, e as histórias baseadas no modelo “desporto para o desenvolvimento e paz”, um pouco em consequência do estado das sociedades em que vivemos.

Escolher este tema foi uma questão de parar e ver o mundo. Começar o mestrado em 2020, num momento em que o mundo enfrentou tantos desafios, permitiu abrir os olhos para uma outra realidade no jornalismo. O desporto continuava a ser sobre os resultados desportivos, mas foi também sobre as eleições presidenciais nos Estados Unidos, sobre a pandemia causada pela covid-19, os protestos contra o racismo ou a luta pela igualdade de género. As coisas estavam a mudar e isso era perceptível para todos.

Quando cheguei à redação da “Tribuna Expresso”, numa época em que esta ainda era um grupo do “Whatsapp” porque os jornalistas se encontravam em teletrabalho, percebi que todos esses temas estavam a ser abordados, além de muitos outros. E tive ainda mais certezas de que era por aí. Ao longo dos três meses de estágio foi possível, além de eu própria produzir esse tipo de artigos, fazer um levantamento de todas as histórias de interesse humano e baseadas no modelo “desporto para o desenvolvimento e paz”, assim como formular questões que, através de entrevistas e um questionário, foram respondidas neste relatório.

A primeira questão prendeu-se com o espaço dado a este tipo de histórias na imprensa desportiva, com base no caso da “Tribuna Expresso”, mas vários outros tópicos foram surgindo: Como fica a objetividade? No meio de tantos resultados desportivos, há tempo para estas histórias? O jornalismo deve procurar educar e ter uma influência positiva na audiência? É tudo uma questão de empatia?

Na primeira parte deste relatório foi feito um levantamento de conceitos através da análise de literatura sobre o jornalismo desportivo, jornalismo emocional, histórias de interesse humano e desporto para o desenvolvimento e paz. Segue-se uma breve introdução ao estágio e a apresentação dos resultados obtidos a nível quantitativo e de acordo com as entrevistas e questionário realizados. Por fim, é feita a discussão sobre esses mesmos resultados.

2. Jornalismo Desportivo

“I’m a sportswriter. I watch all sorts of sports in all sorts of countries, then write reports and feature articles about them which are published in a newspaper. This is a fine and privileged occupation, and one to be disclosed with tact. People who do respectable, important jobs don’t like to hear about it. They get grumpy, or vindictive. Sports writing is categorised alongside beer-tasting and aphrodisiac-evaluation. People say: ‘More of a hobby than a job, isn’t it?’.”

(Baker, 2004, como citado em Boyle, 2006: 1)

2.1. A fama de “toy department”

A profissão de jornalista, no geral, nem sempre foi vista com o maior prestígio. Como referiu Nelson Traquina (2002), nem mesmo o papel que lhe foi dado ao nível da democracia ou a definição de “Quarto Poder”, que surgiu em 1828, conseguiram dar ao jornalismo mais reconhecimento. E assim foi durante muitos anos. Em 1978, Elliott afirmava que “estudos acerca do prestígio associado a diferentes ocupações mostraram os jornalistas classificados entre os profissionais menos prestigiados”. Ao jornalismo chegavam apenas homens que não tinham conseguido seguir profissões nas áreas do direito, medicina ou ensino. “Homens que eram, segundo a frase de Girardin, vítimas de uma educação universitária” (Elliott, 1978, como citado em Traquina, 2002). Este cenário acabou por se alterar, especialmente depois de surgir a reportagem e a profissão de “repórter”, mas nem por isso essa mudança chegou a todos os departamentos das redações.

O jornalismo desportivo foi sempre conhecido como o “toy department”, “the sandbox of the newsroom”, “cheerleaders”, “fans with typewriters”, segundo identificaram autores como Boyle (2017) e Bradshaw e Minogue (2020). No fundo, qualquer tipo de expressão que pudesse indicar que ao desporto correspondia o departamento do meio de comunicação social que menos era levado a sério. O rigor e credibilidade que mais tarde foram atribuídos a alguns departamentos do jornalismo nem sempre foi identificado na secção desportiva, que era vista com preconceito não só por quem lê, como também por outros profissionais da área.

Focado no lado promocional, “soft” e sem dar espaço à investigação, é assim que Raymond Boyle (2017) recorda os primeiros passos da profissão. “Era um jornalismo que mais frequentemente ia fazer a pergunta fácil e banal, em vez da pergunta penetrante e pertinente” (Boyle, 2017: 493). Tornou-se assim conhecido com base numa série de suposições que se foram criando ao seu redor. Porque se identifica mais com a subjetividade do que com a objetividade, dando prioridade à opinião em vez da notícia.

Com o passar do tempo, a forma como se olhava para o jornalista da área do desporto começou a mudar, mas nem por isso chegou mais perto da realidade. “É o melhor trabalho do mundo, não é?”, é a pergunta que Phil Andrews (2014: 1) lança, ironizando a visão de que o trabalho destes profissionais passa por viajar pelo mundo, assistir aos melhores eventos desportivos ao vivo, confraternizar com os atletas e receber muito dinheiro por isso. Para o autor a realidade para estes jornalistas passa por: Trabalho árduo e exigente com prazos apertados, horários longos e pouco sociais, muito tempo gasto em pesquisa e preparação, ganhar a confiança de uma vasta gama de contactos entre jogadores, treinadores e administradores, e a habilidade de escrever com precisão, de forma rápida e, por vezes, em condições difíceis (Andrews, 2014).

O paradoxo está no facto de, mesmo assim, o jornalismo desportivo ser “uma das partes comerciais mais importantes da indústria dos jornais” (Boyle, 2017: 493). Hoje pode até continuar a ser descrito como antigamente pelos mais conservadores, mas a verdade é que o jornalismo desportivo acabou por ser a secção que melhor se conseguiu adaptar à evolução tecnológica, que tanto ameaça os meios de comunicação social tradicionais. O imediatismo que os resultados ou ocorrências de um jogo, por exemplo, exigem ficou assegurado quando as notícias desportivas passaram a ser dadas também nos *websites* dos órgãos de comunicação social.

O departamento de desporto passou a estar ligado durante 24 horas por dia, sete dias por semanas, o que levou Boyle (2017: 495) a descrever a profissão como “uma das formas mais duradouras e saturadas dos media da cultura popular contemporânea”. Por outras palavras, como reformularam Bradshaw e Minogue (2019: IX), “o desporto de alto nível assegura agora tanta cobertura mediática que o desporto é um aspeto central no que significa ser um ser humano vivo nas primeiras décadas do terceiro milénio”.

2.2. As fontes no desporto: O jornalista e o atleta

Por muito tempo a relação entre o desporto e a imprensa foi vista como mutuamente vantajosa. Ou seja, os meios de comunicação ganhavam com conteúdo para publicar, atrair a audiência e gerar receita, enquanto que o desporto e os seus atletas viam a sua popularidade aumentar (Trunecka, 2021). “A relação entre o jornalista e o atleta ou entre o jornal e o atleta é uma relação simbólica em que o jornalista vai atrás dos atletas para obter fontes para as suas notícias e em que o atleta precisa do jornalista para aumentar a sua popularidade e exposição” (Kristiansen & Broch, 2013, como citado em Li et al., 2015:5). O problema é que esta noção ficou ultrapassada depois do surgimento das redes sociais, uma vez que agora os atletas têm a oportunidade de passar qualquer mensagem aos seus seguidores através do online, assim como construir o seu próprio alcance (Li et al., 2015).

“Os atletas mais reconhecidos, em particular, estão habilitados nas redes sociais. Parecem mais propensos a dar notícias nas plataformas digitais e os jornalistas têm maior dificuldade em tê-los como fontes diretas. Estes atletas poderiam já livrar-se completamente dos meios de comunicação tradicionais para comunicar com os fãs” (Li et al., 2015: 13).

A fonte da tensão entre jornalistas e atletas teve início na forma como os segundos começaram a considerar que os primeiros nem sempre reportavam as notícias de uma forma correta e fiel à mensagem que lhes era passada. Sendo assim, para não correrem o risco de ser mal interpretados, recorreram às redes sociais para poderem dar as suas próprias versões das histórias. Com os jornalistas a fazerem o mesmo, tornou-se necessário manter esta relação viva também no online para que o jornalismo continue como o conhecemos até hoje (Li et al., 2015).

Num estudo levado a cabo por Bo Li, Sarah Stokowski, Stephen W. Dittmore e Olan K. M. Scott (2015), que contou com 133 participantes, foram identificadas três alterações que se tornaram evidentes na relação entre jornalista e atleta devido às redes sociais:

- **A distância torna-se maior:** 55,64% dos participantes consideram que a relação se alterou desde que o entrevistado (atleta) desempenha um papel mais ativo na interação direta com o público. Um dos participantes partilhou que “os atletas por vezes dizem-nos para recolhermos informações nas suas redes sociais, em vez de partilharem diretamente connosco” (2015: 13)

- **Aumento da intimidade:** Pelo lado positivo, as redes sociais tornaram-se uma nova forma de chegar à fala com os atletas que não foram fáceis de contactar no passado. No fundo, são um novo canal de contacto para os jornalistas;
- **A entrevista cara-a-cara é insubstituível:** 55 participantes não viram alterada a relação com os atletas e defendem que as redes sociais vieram mudar a forma como trabalham, mas não impactou a relação jornalista-atleta. Alguns dos participantes chegaram mesmo a referir que os próprios atletas continuam a preferir transmitir as suas mensagens através de uma entrevista cara-a-cara. Mesmo nos casos em que o jornalista efetivamente recolhe informações nas redes sociais do atleta, acaba por entrar em contacto com o protagonista para saber mais.

Há ainda um outro dilema associado à presença de jornalista desportivo e fontes no online. A rede social Facebook, por exemplo, é onde os atletas têm as suas contas privadas e, com a proximidade que foram ganhando ao longo dos anos, alguns jornalistas têm acesso a essas contas. O desafio passa a ser como separar o lado pessoal do lado privado na hora de utilizar, ou não, os conteúdos publicados pelos atletas nessas páginas. (Li et al., 2015).

A conclusão a que Sherwood e Nicholson (2012) chegaram é que a maioria dos jornalistas recusam lançar notícias baseadas no conteúdo retirado dos perfis por acharem que não é o melhor a fazer, tendo em conta os interesses da organização para quem trabalham. Outros consideram mesmo que não seria ético da parte deles incluir informações dos perfis privados dos atletas. Ainda assim, e com o passar dos anos, foi-se percebendo que as redes sociais são cada vez mais uma fonte de informação para o jornalista, até porque os próprios atletas têm cada vez menos uma voz em privado, e optam agora por serem mais públicos nas suas opiniões e causas.

Ainda que existam autores que não acreditam que as redes sociais tenham mudado a relação entre o jornalista e atleta para sempre, como Nolleke and Birkner (2019) que considera que os atletas usam as redes sociais exatamente para se tornarem mais atrativos para os jornalistas e não para os adeptos. Mas existem também autores que consideram que esta relação foi “irrevogavelmente alterada” (Sherwood et al., 2017: 527), pelo acesso limitado às fontes e porque, quando existe esse acesso, já não se faz de forma direta.

“Moreover, reporters now develop their relationships primarily with the PR staff of sports organisations, not with the real sport participants: players, coaches and administrative staff. Grimmer (2017, p. 630) confirms that traditional media do not have the same access to their

sources that they once did. They have lost exclusivity of access because sports organisations are publishing news via their own digital media before reporters can get it for themselves” (Trunecka, 2021: 3).

2.3. Transição para o digital

Silvio Waisbord (2019: 251) define jornalismo digital como a “produção, distribuição e consumo em rede de notícias e informação”, mas, ainda assim, o autor realça a dificuldade em formular apenas uma definição, quando este é um mundo onde cabem “uma diversidade de teorias, conceitos e atributos”. Esta nova forma de exercer a profissão veio trazer mais espaço para as notícias, ainda que, como se tem vindo a verificar, para isso tenha tirado espaço aos media tradicionais, como os jornais e revistas em papel.

De forma a entender melhor este conceito, Waisbord (2019: 352-255) formulou uma explicação de acordo com os conhecidos 5W e 1H - What? Where? Who? When? Why? How? - que em português significam: O quê? Onde? Quem? Quando? Porquê? Como?

- **Quem:** A verdade é que a noção do que é notícia ou não no digital está longe de estar definida. Como qualquer pessoa tem acesso a uma rede social ou a criar o seu próprio *website*, também qualquer pessoa pode fazer a sua própria distribuição de informação, ainda que nem sempre o faça de acordo com as regras do jornalismo.

“Quem é um jornalista digital está em disputa, uma vez que o jornalismo digital faz de todos uma potencial fonte de notícias” (Ferrucci & Vos, 2016 como citado em Waisbord, 2019: 353).

- **O quê:** “O jornalismo digital não está particularmente ligado ao rigor ou rotinas convencionais da decisão sobre o que são as notícias” (Waisbord, 2019: 354) e por isso o conteúdo no digital pode ser qualquer coisa, das tradicionais notícias, comentários ou entrevistas, até aos novos episódios de *podcasts* ou publicações em *blogs*.
- **Onde:** A vantagem do digital é que as fronteiras deixam de existir e não só se pode produzir conteúdos em qualquer plataforma, a partir de qualquer cidade e em qualquer idioma, como também se pode aceder a conteúdos de acordo.
- **Quando:** Se a noção de espaço é infinita, a de tempo não existe. Qualquer hora pode servir para lançar notícias no digital.

“O jornalismo digital é caracterizado pela constante circulação de notícias. (...) Informação 24 horas por dia nos sete dias da semana substitui uma série regimentada de produção com limite de tempo (deadlines) e consumo (edições)” (Waisbord, 2019: 354)

- **Porquê:** No jornalismo digital o porquê depende do “quem?”. Ou seja, as motivações são diferentes para quem pública de forma individual, empresas ou ativistas, por exemplo. Os primeiros procuram conexão social ou promoção, enquanto que os outros pensam na reputação, receita e opinião pública.
- **Como:** Ao contrário do jornalismo tradicional, que tem “normas definidas para produzir conteúdo”, que passam por “rotinas, valores e contacto com as fontes” (Waisbord, 2019: 355), o jornalismo digital é completamente contra regulamentos ou um sistema mais formal.

Como qualquer outro departamento, também o jornalismo desportivo foi afetado pela chegada das novas tecnologias. Numa tentativa de sucesso de transformar as fraquezas em forças, estes profissionais, estimulados pelo período de mudança, conseguiram usar a o digital para avançar com uma transformação no que à produção e consumo das notícias desportivas diz respeito, mantendo as mesmas prioridades de outros tempos (Bradshaw e Minogue, 2019).

O jornalista desportivo continua a ter que ter em conta “a necessidade de contar histórias convincentes e envolventes, a vontade de falar a verdade ao poder quando necessário e a qualidade associada de ser suficientemente corajoso para fazer as perguntas incómodas” (Bradshaw e Minogue, 2019: X).

Boyle e Haynes (2009: 183) acreditavam que "em suma, o jornalismo desportivo deveria ser sobre a reportagem, a indagação, a explicação e, por vezes, a obrigação de prestar contas com os desportos em nome dos fãs". 13 anos e a continuação de uma revolução tecnológica depois, continua a ser esse o trabalho de um jornalista que escreve sobre desporto.

2.4. Criar e manter presença no digital

Ainda que em aparente simbiose perfeita, a junção entre o jornalismo desportivo e o jornalismo digital não foi um sucesso imediato. Foi necessário que o desporto ganhasse o seu espaço e que conseguisse convencer os leitores de que aquela era a melhor plataforma para terem acesso às notícias. Conquistar presença no digital foi um dos primeiros desafios com que

o jornalismo desportivo online se deparou, primeiro na decisão do espaço que iria ocupar e depois na forma de tornar esse espaço rentável para o negócio.

2.4.1. Espaço a ocupar no digital

Dada a cobertura de jogos e outros eventos desportivos que requerem que a notícia seja lançada no momento, a secção de desporto é das que melhor se encaixa na opção de publicar os conteúdos primeiro online e não esperar pelo lançamento da cópia física do jornal, ainda assim a decisão nem sempre é fácil de tomar.

Os editores dos jornais viram-se confrontados com um dilema: recorrer ao online e dar as notícias no momento de forma gratuita, permitindo que a informação fique disponível para leitores e publicações concorrentes, ou optar por publicar no jornal primeiro, tentando assim evitar consequências nas vendas da cópia física? (English, 2011: 147). O ritmo das notícias é um fator importante a ter em conta, pois desafia “a autoridade da imprensa escrita tradicional, que simplesmente não consegue acompanhar a entrega de notícias de última hora aos seus leitores, mas também oferece uma oportunidade para que o jornal possa estender a sua marca através de uma presença online” (Boyle & Haynes, 2009:175–76).

Para entender a forma como a indústria decidiu fazer esta transição para o digital, Peter English (2011) analisou um total de seis jornais provenientes da Austrália e do Reino Unido - The Australian, The Age, Courier-Mail do lado australiano e The Daily Telegraph, Guardian, Sun do lado inglês - ao longo de um período de sete dias, em agosto de 2009. Os resultados da análise dos conteúdos publicados pelos seis jornais, mostrou que todos têm diferentes métodos no que toca à publicação e produção de notícias. As diferenças acentuam-se quando se analisa um país em oposição a outro, uma vez que a cultura noticiosa de cada um, no departamento de desporto, é diferente, o que acaba por influenciar. Um dos exemplos que o demonstra, é que ficou claro que do lado australiano há uma vontade maior de proteger o conteúdo que vai para os jornais em papel, enquanto que o Guardian e o The Daily Telegraph apostaram cedo na publicação dos artigos primeiro no online.

Outra visão, partilhada no estudo passa pela opção dos editores em guardar os conteúdos mais exclusivos para o papel, enquanto que estiverem a ser explorados pela cobertura noticiosa de vários órgãos de comunicação social ao mesmo tempo, e por isso perdem a novidade, ficam destinados aos websites.

<i>Organis- ation</i>	<i>Match- related</i>	<i>Comment column</i>	<i>Feature</i>	<i>News story</i>	<i>Match- related commentary</i>	<i>Diary</i>	<i>Other</i>	<i>Total</i>
<i>Age</i>	19	0	0	5	0	0	0	24
<i>Australian</i>	44	2	0	24	0	0	0	70
<i>Courier- Mail</i>	36	3	0	51	0	0	0	90
<i>Guardian</i>	52	11	1	76	4	0	0	144
<i>Daily Telegraph</i>	46	8	8	71	1	1	2	137
<i>Sun</i>	22	0	1	67	0	0	0	90
Total	219	24	10	294	5	1	2	555
%	39	4	2	53	1	0	0	

Imagem 1: Novos artigos adicionados ao website entre as 7:30 horas e as 19:30 horas, organizados por órgão de comunicação e género jornalístico

A pesquisa de Peter English acaba por confirmar o elo de ligação entre o jornalismo desportivo e o jornalismo digital. Ou seja, o maior número de histórias adicionadas nos websites foram notícias ou dados relacionados com os jogos, o tipo de conteúdo que exige a rapidez que o online oferece e o jornalismo tradicional não consegue acompanhar.

Com a Inglaterra a dar prioridade ao online e a Austrália ao tradicional, o estudo chega ao fim concluindo que ainda que os avanços tecnológicos tenham vindo alterar a forma como os departamentos de desporto dos meios de comunicação operam, “ninguém está realmente seguro para onde tudo isto vai, ninguém sabe realmente se a cobertura eletrónica irá substituir o jornal, essa é a pergunta de 64 milhões de dólares sobre a qual ninguém tem a certeza” (Caddock, 2009, como citado em English, 2011).

Hoje em dia sabe-se já que o jornalismo desportivo conseguiu fazer a transição para o digital com sucesso, ganhando o seu espaço nas redes, mas nem por isso acabou com as cópias físicas dos jornais, ainda que os números das vendas já não sejam os mesmos de outros tempos.

2.4.2. Gerar receita com o conteúdo online

Transferido o conteúdo para o digital, e com as vendas das cópias físicas em queda, os jornais depararam-se com um novo desafio: conseguir tornar rentável um suporte que geralmente fornece os seus conteúdos aos leitores de forma gratuita. A cobertura desportiva, que começou como uma peça chave no conjunto de informação que os jornais lançavam diariamente, entrou numa competição diária com os *websites* pela atenção dos leitores (Abernathy, 2018).

Entre a necessidade de manter o espaço conquistado no digital e fazer face à crise que afeta o jornalismo tradicional, Mirer e Harker (2019) propuseram uma remodelação na secção de desporto com as subscrições digitais em vista, modificando as rotinas de trabalho dos jornalistas, mas mantendo sempre em vista os limites jornalísticos.

Um dos principais exemplos deste modelo é o *website* norte-americano The Athletic, que adotou a sua “versão do modelo de subscrições, colocando o conteúdo desportivo atrás de paredes de pagamento mais fortes e vendendo o acesso a apenas esse conteúdo” (Mirer & Harker, 2019: 1). A este modelo dá-se o nome de *single-subject subscription*, ou seja, o leitor escolhe pagar por um pacote de conteúdos sobre apenas um tema, neste caso o desporto. Ainda assim, os editores de desporto mantêm o foco em, sim, satisfazer os leitores que escolhem pagar por conteúdos online, mas sem esquecer os consumidores da imprensa impressa. No fundo, a mudança depende da redefinição da relação entre os jornalistas e os seus leitores, que, entretanto, são mais vistos como consumidores (Mirer & Harker, 2019).

O serviço público está na base da profissão de jornalista, mas nem sempre estes profissionais conhecem ou entendem bem os seus leitores (Singer, 2006). Com a transformação digital nos meios de comunicação social, foi necessário alterar esta relação, uma vez que hoje em dia “o público não é só parte do processo jornalístico, é também do modelo económico das notícias, que foi construído em cima de publicações a venderem as suas audiências a anunciantes” (Mirer e Harker, 2019: 3).

Um dos exemplos que melhor demonstra este desconhecimento, e consequente mudança, prende-se com a ideia pré concebida que muitos jornalistas têm de que a cobertura desportiva deve ser rígida e orientada para o desporto masculino de alta competição, usando a justificação de que é isso que o público gosta de ler. Algo que não podia estar mais longe da verdade. Estudos revelam que quando os editores têm em conta as preferências da audiência, acabam por ajustar a sua cobertura para incluir as ligas femininas. Esta é a linha de pensamento de negócios como o The Athletic, que se baseia no *feedback* dos leitores e em métricas como o *engagement* dos artigos para selecionar o seu conteúdo (Mirer e Harker, 2019).

Identificada a ideia do modelo de subscrições para gerar receitas e com os meios de comunicação social já a olhar para negócios como o The Athletic como grandes concorrentes, para a maioria dos editores a questão passa apenas por “como lá chegar?”.

“No geral, penso que o assinante digital é mais jovem, mais apto a utilizar o Twitter e o Facebook, mais suscetível a consumir as notícias dessa forma. Esse é um dos desafios, como identificar o público que pagará por uma assinatura digital e como alcançá-los - que conteúdo eles querem” (Mirer e Harker, 2019: 7).

A audiência espera destes pacotes para subscritores um conteúdo diferente, que chegue a diversas modalidades e atletas e não se fique apenas pelo *standard* que já está disponível de forma gratuita em qualquer outro website de variados jornais. As pessoas que optam por pagar pelo conteúdo, estão geralmente mais envolvidas com o tema e provavelmente optam por ver todos os jogos e estar a par das últimas notícias sobre os envolvidos através das redes sociais. Sendo assim, não querem pagar por conteúdos aos quais têm acesso se simplesmente abrirem a rede social do seu desportista favorito (Mirer e Harker: 2019).

Uma última mudança que os autores Mirer e Harker (2019) realçam, é o facto de este desafio ter dado origem a uma nova forma de os jornalistas trabalharem, vendo-se obrigados a recorrer a competências que, à partida, seriam de outros departamentos. Ou seja, os editores agora preocupam-se com as vendas, enquanto que aos jornalistas se começou a pedir que façam a promoção dos seus trabalhos nas suas redes sociais pessoais. Algo que acaba por diminuir o fosso que, até aqui, separava o lado empresarial e económico do negócio do jornalismo e o lado editorial. “Aprender a vender as notícias é uma nova competência para os editores dos jornais desportivos, outra das competências

desconhecidas que a transição para o digital dos meios de comunicação tem exigido que os repórteres desenvolvam” (Mirer & Harker, 2019: 11).

3. Jornalismo Emocional

“You may not literally be capable of reading people’s thoughts, but you come closer than you may realize”

(Sillesen, Ip e Uberti, 2015)

3.1. Mudança para o emocional

Amor, raiva, alegria, medo, tristeza, confiança. As emoções traduzem-se como o “conjunto de reações, variáveis na duração e na intensidade, que ocorrem no corpo e no cérebro, geralmente desencadeadas por um conteúdo mental”. Não há ser humano que não as sinta e o jornalista não seria exceção. Ainda assim, durante muito tempo a emoção foi um tabu no jornalismo, que a nível formativo ensina os futuros profissionais a anularem-se totalmente em qualquer trabalho que façam.

Como Chris Peters, citado em Wahl-Jorgensen (2020), argumentou, foi a oposição entre a objetividade e a emoção que acabou por esconder que o jornalismo sempre teve esse lado emocional. Epstein (1973) afirmou que a objetividade gera “notícias do nada”, ou seja, uma forma de trabalhar que oculta a voz do jornalista. Sendo assim, com a objetividade no centro da produção jornalística, o jornalismo emocional é visto como uma ameaça aos ideais da profissão (Wahl-Jorgensen, 2020). Por outro lado, a situação atual do jornalismo, que lida com alguns problemas de credibilidade, lançou a discussão em relação a conceitos antigos, como é o caso da própria objetividade, importante para o jornalismo durante o século XX, que traz consigo a remoção do lado emocional de uma notícia e a anulação do contexto social em que a história se insere.

Essa necessidade de questionar a objetividade, surgiu a par com a necessidade de reinvenção do jornalismo. Atualmente, o verdadeiro objetivo passa por ligar o jornalismo à emoção, conseguindo assim conectar comunidades, criar um jornalismo construtivo que se dedique à psicologia positiva e criar uma cultura de partilha nas redes sociais. A cobertura da crise de refugiados é um dos exemplos desta forma de fazer jornalismo. O trabalho produzido conseguiu levar os leitores a sentir de tudo: compaixão, medo, apatia, envolvimento (Beckett and Deuze, 2016). “Estamos a assistir à normalização do afeto como uma força potente para um jornalismo mais eficaz” (Beckett and Deuze, 2016: 4).

Com isto, a transparência começa a ser um conceito mais valorizado do que a própria objetividade. Linda Steiner (2018: 1855) começa por destacar a transparência como “boa e útil; a sua honestidade metodológica talvez consiga restaurar a confiança do leitor/audiência”. Beckett e Deuze (2016) consideram que é uma maneira de colocar a emoção no centro da profissão. “A transparência é a moeda de troca e de validação de um ecossistema de notícias afetivas, e argumentamos que tem o potencial de evitar a armadilha de um jornalismo de emoções a ser acusado de simples subjetividade e parcialidade” (2016: 4).

Com esta tendência do jornalismo para a mudança, e tendo em conta que a sociedade está em constante mudança, a emoção tornou-se uma ferramenta importante para os jornalistas de um lado e audiência do outro. “O jornalismo hoje é interativo, interligado, participativo, mais aberto, mais global, multiplataforma, multi-linear, produzindo um fluxo constante de dados, análises e comentários” (Beckett, 2008, 2010, como citado em Beckett e Deuze, 2016). O “emotional turn”, como é conhecido pelos investigadores da área, não se trata de mudar radicalmente a área do jornalismo, mas sim realçar a importância da relação entre a profissão e o emocional, particularmente no universo digital (Wahl-Jorgensen, 2020). A emoção é o centro de tudo isto. “A emoção impulsiona as relações cada vez mais íntimas das pessoas com a tecnologia, alimenta o envolvimento com notícias e informação, e inspira os profissionais a prosseguirem carreiras numa indústria que oferece tudo menos recompensas fiáveis por um trabalho bem feito. Inspira a conexão” (Beckett e Deuze, 2016: 2).

“Isto traz os valores das notícias tradicionais para um alívio total: a velha ideia de “notícias duras” que choca, assusta, perturba e alarma pode deixar a audiência a sentir-se alienada, sem poder, desamparada e, o pior de tudo, apática, insensível e até hostil a aprender sobre o nosso mundo. Tirar “férias” das notícias ou instituir outras táticas de jornalismo são práticas compreensíveis para lidar com a investida das notícias” (Beckett e Deuze, 2016: 2).

Beckett e Deuze (2016) consideram que existem três fatores que levam o jornalista a optar pela abordagem emocional.

- **Económico:** “Competition has never been more intense. The Internet means that your rivals are everywhere and endless. Distraction away from news is more immediate and accessible to your audience than ever before. As advertising

revenues plunge, journalists have to fight harder than ever for every eyeball or ear. Tugging at the heartstrings is a tried and tested way to get attention. As the marketing world loves to talk about “points of engagement” between a brand and a (potential) consumer, journalism should consider emotion to create the experience of involvement with the news” (Beckett e Deuze, 2016: 3);

- **Tecnologia:** “We have clear evidence that using emotional cues helps to get consumers’ attention and to prolong their engagement. A story with emotionally engaging images gets more traffic (Pantti, 2010). Text written in conversational language tends to increase responsiveness” (Beckett e Deuze, 2016: 3);
- **Comportamental:** “We need to understand “what makes people tick” before we try to sell them news. Understanding how people relate to the news on a personal as well as communal level is vital to anyone trying to get them to connect to their journalism. Sometimes people will have practical or professional reasons for finding news relevant, but it is an emotional response, too—it always has been. Luckily for journalists, there is now the technology and the data to measure that process”, (Beckett e Deuze, 2016: 3).

3.2. Evolução tecnológica

A tecnologia, em particular, desempenha um papel de grande responsabilidade nesta mudança. Ainda assim, como demonstrado anteriormente, há outros fatores. Beckett e Deuze (2016), Peters (2011) e Wahl-Jorgensen (2020) são alguns dos nomes que se referem ao emocional como uma tendência associada a outras mudanças. A última autora, por exemplo, relaciona-o com as técnicas inovadoras de contar histórias, concepções jornalísticas alteradas e novos modelos de negócio (Lecheler, 2020). Ainda assim, não se ignora o óbvio. A tecnologia desempenha um grande papel na mudança emocional que ocorreu no jornalismo, mas, neste caso, considera-se que as inovações tecnológicas estão conectadas também a outras mudanças, sendo que nem sempre é perceptível qual surgiu primeiro.

“For instance, there is emotion-driven innovation in storytelling, which is characterized by a refusal to strictly follow the so-called ‘inverted pyramid’ of writing news stories, and to create all-encompassing emotional reading and viewing experiences through the integration of deep background, emotional language, entertainment features, and solutions for problems” (Lecheler, 2020: 288).

Ainda assim, a tecnologia está sempre envolvida. “In terms of news, what we are doing comes down to: ‘reading, watching, viewing, listening, checking, snacking, monitoring, scanning, searching, clicking, linking, sharing, liking, recommending, commenting and voting’ (Meijer & Kormelink, 2015, como citado em Beckett e Deuze, 2016). Tudo isto só é possível porque atualmente as notícias estão sempre conosco, seja no bolso, na mala ou em cima da mesa de cabeceira logo ao acordar. Os *smartphones* são o dispositivo onde uma grande percentagem das pessoas acedem a todas as suas notícias e por isso não é de estranhar que os grupos noticiosos se estejam a focar mais nessa área. A combinação da evolução tecnológica e da precariedade na profissão de jornalista, levou os profissionais a encarar um novo desafio, mas também uma nova oportunidade (Beckett e Deuze, 2016).

Wahl-Jorgensen (2020) menciona alguns exemplos que se encaixam no jornalismo emocional e surgiram graças à existência do digital. Primeiro, aquilo a que chama de “citizen journalists” ou “accidental journalists”. Com a possibilidade que a maioria das pessoas em todo o mundo têm de criar a sua própria página nas redes sociais, surgiu também a possibilidade de cada um criar o seu próprio conteúdo. Estes “jornalistas” são geralmente amadores que se mantêm em cima dos acontecimentos. Sem passarem pelo processo de formação para a profissão, geralmente não prestam atenção a conceitos como a objetividade e optam por contar as histórias na primeira pessoa. Outro exemplo é o “hashtag activism”, que é no fundo uma corrente de notícias formada a partir de experiências pessoais ou de opiniões publicadas nas redes sociais. Este conceito não só cria vários movimentos, sendo o “#metoo” um dos mais conhecidos em todo o mundo, como também consegue ganhar tamanho destaque que acaba por ser, também, uma das principais notícias nos diversos meios de comunicação tradicionais.

3.3. O jornalista e a audiência

Beckett e Deuze (2016) consideram que a noção de que as pessoas consomem notícias principalmente por causa da utilidade, informação e entretenimento não passa de um mito em que o próprio jornalista acredita. Há um outro motivo que leva o leitor a consumir e partilhar, quando se trata do digital, notícias, que é o pessoal. O objetivo passa pela conexão com a própria comunidade que criaram nas redes sociais. Em 2014, Alfred Hermida explicou o conceito de uma forma simples: “Os seres humanos gostam de falar de si próprios para os outros - é bom para nós, e ajuda a construir comunidades. À medida

que a notícia se torna parte das redes sociais, torna-se parte desse mesmo processo” (como citado em Beckett e Deuze, 2016).

Mesmo conscientes de que as redes sociais não são a sociedade em que vivemos, com o surgimento dessas plataformas tornou-se também importante que o jornalista, até aqui distante da maioria dos leitores, ocupasse um lugar nesse espaço e começasse a ter em conta a interação com que os lê (Beckett e Deuze, 2016). O jornalista tornou-se, ele próprio, um amplificador do seu trabalho e das conversas da sociedade.

A simples escolha da profissão por parte dos jornalistas tem uma ligação emocional. Mais do que na maioria das profissões, os jornalistas olham para o seu trabalho como uma espécie de “chamamento” que receberam e os influenciou na hora de tomar decisões a nível profissional. Na maioria das vezes este chamamento está relacionado com o compromisso com o serviço público (Weaver et al., 2009). Por outro lado, há também a ligação emocional ao local onde trabalham, ainda que, neste caso, a intensidade dessa ligação seja influenciada por diversos fatores, como as circunstâncias sociais, económicas ou materiais de cada um. (O’Donnell, Zion e Sherwood 2016, como citado em Wahl-Jorgensen, 2020)

Segundo Beckett e Deuze, o “frequentemente apaixonado e sempre afetivo compromisso dos jornalistas com o seu trabalho e o seu ofício” (2016: 5) é um dos pontos cruciais que marca o papel das emoções no jornalismo. O cenário atual não é perfeito, com a profissão a tornar-se cada vez mais insegura. Os salários são limitados, a confiança das pessoas tem diminuído, a disponibilidade acaba por ter que exceder em muito o horário de trabalho e com a evolução tecnológica num período praticamente diário, a adaptação exigida ao jornalista segue o mesmo ritmo. Tudo isto obriga a um esforço individual que resulta num envolvimento emocional muito grande (Beckett e Deuze, 2016).

Por outro lado, quando se trata das peças jornalísticas que produzem, nem sempre o jornalista consegue manter essa emoção no seu trabalho. Parks (2018) descreve um cenário que inicialmente foi descrito no livro “The Professional Journalist” de John Hohenberg. Trata-se de uma jornalista que se dirigiu ao local onde um navio sofreu um acidente e falou com os sobreviventes. “Deixei cair a barreira que os repórteres colocaram para manter uma frente distante. Penso que temos de largar essa barreira por vezes só para

nos mantermos humanos", disse a repórter após entrevistar um dos sobreviventes. Mas no trabalho final, a emoção tinha desaparecido.

“Hohenberg’s anecdote illustrates two key characteristics of professional journalism: First, that reporters encounter events and interactions that produce powerful and visceral human emotions, and second, that their job is frequently to suppress those emotions in themselves and siphon them from their stories. A hallmark of news, particularly in the United States, is detachment, reason, and the logical assembly of facts. American journalists learn this fundamental truth at the earliest stages of their careers: By the time they are cub reporters, they already realize ‘instinctively’ that there is no place for feelings in the news” (Parks, 2018: 2)

Nas ocasiões em que o jornalista deixa transparecer essas emoções para o seu trabalho, há determinadas emoções que motivam mais o envolvimento da audiência do que outras. Citados no artigo de Wahl-Jorgensen (2020) “An Emotional Turn in Journalism Studies?”, estão outros dois artigos que abordam o tema: “Chinese in SF Bay Area” de Zou (2018) e “Emotional Appeals and News Values as Factors of Shareworthiness in Ice Bucket Challenge Coverage” de Kilgo, Lough e Riedl (2017). O primeiro assinala o medo como contributo para o envolvimento cívico, enquanto o segundo enumera a esperança, raiva, tristeza, medo e humor como as emoções que levam a audiência a partilhar histórias mais facilmente.

É importante ter em conta que diferentes plataformas têm diferentes utilizadores e por isso reagem de acordo com diferentes emoções. Por outro lado, a notícia em si, nas redes sociais, nem sempre pode ser vista como um todo na reação que vai provocar no leitor. Waddell (2018) chegou à conclusão de que os comentários que acompanham o *teaser* das notícias publicado nas redes sociais dos órgãos de comunicação social acabam por influenciar a perceção da audiência. Os comentários negativos, por exemplo, levam à diminuição da credibilidade e importância dada ao artigo em questão.

A emoção parece ser mesmo o que os leitores procuram. O jornalismo convencional, com o característico distanciamento do jornalista, é até colocado em causa. A investigação de Meijer (2013), revelou que “os consumidores dos meios de comunicação social questionam frequentemente a postura distante e sem corpo do jornalismo convencional e procuram um conteúdo com maior envolvimento emocional” (como citado em Wahl-Jorgensen, 2020). Mas a verdade é que as emoções foram, e por

vezes continuam a ser, ignoradas durante algum tempo. Com o aparecimento das redes sociais e o período de crise que a profissão atravessa, a relação com os leitores também acabou por sofrer. Lecheler (2020: 287) acredita que a audiência é um grupo que se encontra “marginalizado, fragmentado e desconfiado” e que a solução para esse distanciamento com os leitores passa por “novas formas de jornalismo movido pela emoção”, que levariam a uma relação de maior confiança entre as duas partes.

Até porque quando se trata de jornalismo motivado pela emoção, a influência na audiência pode ser bastante grande. A autora defende que “muda provavelmente a forma como os indivíduos e os grupos a que pertencem dão sentido ao mundo, muda a forma como a opinião pública é formada, influencia os estereótipos, e as identidades de grupo” (Lacheler, 2020: 289).

Há alguns estudos que provam isso mesmo. Bas e Grabe (2015; 2016), autores de “Emotion-Provoking Personalization of News: Informing Citizens and Closing the Knowledge Gap?” e “Personalized News and Participatory Intent: How Emotional Displays of Everyday Citizens Promote Political Involvement”, concluíram que quando são incluídos testemunhos de pessoas comuns em artigos de investigação, consegue-se limitar as lacunas de conhecimento entre leitores com ensino superior ou inferior em relação ao tema, assim como encorajar para uma participação política mais ativa. No artigo “Reader Reaction to News of Mass Suffering: Assessing the Influence of Story Form and Emotional Response”, Maier, Slovic e Mayorga (2017) demonstraram que as histórias centradas na vítima aumentam a resposta emocional, o que pode levar a uma maior intervenção (Lacheler, 2020).

4. Histórias de Interesse Humano

“Why bother with fictional characters and plots when the world was full of more marvelous stories that were true, with characters so fresh, so powerful, so new, that they stepped from into the narratives under their own power?”

(Goodwin, 2013)

4.1. Histórias de Interesse Humano: O que são?

O conceito de histórias de interesse humano está associado à forma como se dá notícias há muito tempo. Parks (2018: 4) diz mesmo que o interesse humano “pode ser considerado o mais antigo dos valores da notícia”, pela presença que tinha em vários meios de comunicação desde cedo. Um exemplo que nasceu no século XVIII, mas viu a sua popularidade aumentar no início do século XX, é o corrido mexicano. Helen MacGill Hughes já os mencionava numa obra originalmente publicada em 1940, descrevendo-os como “uma forma de entretenimento e arte popular. (...) No entanto, é um jornal, bem como um entretenimento” (1981: 110).

O corrido é um género musical, criado no México, que aborda temas como a política, relações pessoais ou momentos históricos. Hughes explica que era desta forma que temas como “assassinatos, suicídios e os feitos de heróis políticos” chegavam às pessoas na altura. Sendo que eram descritos de um ponto de vista pessoal. A política, por exemplo, era representada como uma disputa pessoal e não entre programas eleitorais. No fundo “são marginais às notícias, sendo histórias verdadeiras de vicissitudes pessoais contadas com o pormenor exaustivo próprio dos mexericos, e constituem uma literatura para a população, sendo muitas vezes as únicas coisas que se leem” (1981: 106).

É precisamente no início do século XX que o interesse humano tem um dos seus momentos de mais popularidade, ao ser incluído como um dos sete valores noticiosos dominantes presentes nos manuais básicos de jornalismo dos EUA desde a viragem do século (Parks, 2018). Os outros são a atualidade, proeminência, proximidade, consequência/impacto, insólito e conflito (Parks, 2018).

Ao longo dos anos, diversos autores procuraram definir o conceito de histórias de interesse humano. Chalaby (1998), escreve que “as histórias de interesse humano são o equivalente jornalístico a formas anteriores de discurso popular, partilhando o mesmo formato narrativo e fornecendo a mesma ligação com o universal através de símbolos e alegorias” (como citado em Parks, 2018). Antes dele, Gans (1979) mencionou-as entre os seus seis tipos de histórias e descreveu-as como “histórias em que pessoas comuns passam por uma experiência invulgar que evoca simpatia, piedade ou admiração do público, tais como vítimas de doenças trágicas ou pessoas que agem heroicamente em catástrofes” (como citado em Parks, 2018).

Ainda mais antiga é a definição de Hohenberg, citada por Lynch, Kent e Carlson (1967). Confrontado com a ambiguidade do conceito, optou por substituí-lo por notícias que baseadas nos temas "sangue, dinheiro e sutiãs", onde encaixavam categorias que iam desde as pessoas, até à educação, trabalhos domésticos, férias ou ciência. Hyde (1912) pensou no conceito vários anos antes: “Although the interests of any individual differ in almost every aspect from the interests of his neighbor, there is one sort of news that interests them both ... That is the news that appeals to the emotions, to the heart. It is the news that deals with human life – human nature – human interest news the papers call it. ... However trivial may be the event, if it can be described in a way that will make the reader feel the point of view of the human beings who suffered or struggled or died or who were made happy in the event, every other human being will read it with interest” (Hyde, 1912, como citado em Parks, 2018).

A certa altura, no século XX, o interesse humano era quase um sinónimo de notícias, mas ao longo do tempo tornaram-se dois conceitos distintos, principalmente porque a objetividade foi sendo cada vez mais relevante. A própria importância dada ao interesse humano como valor notícia diminuiu ao longo do século XX, em contraste com o aumento da relevância dada ao conflito como valor notícia. A consequência foi que, entre o final da década de 90 e o início do século XXI, a noção de interesse humano, apesar de ter continuado presente, deixou de ter uma grande presença.

“Alguns livros escolares do século XXI caracterizam o interesse humano como uma distração, argumentando que ‘é demasiado valorizado, levando a que histórias importantes sejam empurradas para fora das notícias por histórias emocionais de pouca consequência’ (Lieb, 2009, citado em Parks, 2018).

Mais recentemente, Semetko e Valkenburg (2000: 95) consideraram que é através deste modelo focado no interesse humano que, no jornalismo, se traz "um rosto humano ou um ângulo emocional para a apresentação de um evento, questão ou problema". Thorbjørnsruda e Ytrebergb (2020: 1093) também abordaram estas histórias, que “com as experiências pessoais das pessoas comuns desempenham um papel cada vez mais vital nas notícias”, conseguindo captar a atenção dos leitores e até mesmo influenciar a opinião pública.

Hoje em dia, o tema voltou a ser abordado, principalmente quando associado ao jornalismo emocional, descrito no ponto anterior. Até porque como explicou (Coward, 2013), ainda que a “mudança” para o emocional esteja fortemente ligada à era digital, estas histórias que privilegiaram as emoções têm uma grande tradição no jornalismo.

Quando inseridas no contexto desportivo, o cenário é um pouco diferente. “Os jornalistas podem expressar-se muito mais livremente do que na cobertura de outros tipos de notícias. O que eles pensam é, por vezes, tão importante como o que viram” (Wolseley e Campbell, 1949, como citado em Parks, 2018). Como explicou Rivers (1964, como citado em Parks, 2018), “o jornalista que cobre um discurso não está autorizado a descrever o orador como "persuasivo" ou "eloquente", mas o jornalista desportivo que reporta um jogo de futebol não precisa de hesitar em descrever um portador de bola como ‘esquivo’ ou ‘fantasma’”.

4.2. Impacto na audiência

Thorbjørnsruda e Ytrebergb (2020: 1095) referem que as “notícias baseadas na experiência individual possuem uma capacidade particular de cativar e influenciar as percepções do público”. Esse impacto está relacionado com fatores como o afeto, proximidade ou ativação de emoções. Ainda assim, o impacto das histórias de interesse humano na audiência divide opiniões entre os investigadores (Thorbjørnsruda e Ytrebergb, 2020).

Os mesmos autores enumeraram algumas das emoções que estas histórias geram no público e que provam esta contradição: Iyengar (1994) descobriu que as notícias baseadas em experiências individuais levaram à atribuição de responsabilidade e culpa, em vez de solidariedade. Outros estudos chegaram à conclusão que quando se trata de

indivíduos com semelhanças em relação ao leitor, o efeito é contrário (Thorbjørnsruda e Ytreberg, 2020).

A gerar mais consenso está a ideia de que tratando-se de histórias que abordam valores e crenças da audiência, ou seja que mexem com as emoções, a influência no público será mais forte (Chong and Druckman, 2007 como citado em Thorbjørnsruda e Ytreberg, 2020). Em consequência, o interesse aumenta. Ainda assim, é importante que o protagonista da história de interesse humano tenha esse poder na sua história. “No mundo saturado dos media, argumenta-se, as histórias de interesse humano precisam de apresentar protagonistas com um poder mobilizador particular, a fim de atrair e manter o interesse de uma audiência” (Kyriakidou, 2015 como citado em Thorbjørnsruda e Ytreberg, 2020).

De forma a explicar o efeito das histórias baseadas num indivíduo em particular, no artigo “Political News with a Personal Touch: How Human Interest Framing Indirectly Affects Policy Attitudes”, os autores recorrem à política. Primeiro, quando a mensagem política é passada por outro cidadão, geralmente atrai mais a atenção do leitor e facilita a compreensão. em segundo, os cidadãos comuns “são relativamente semelhantes aos espetadores, falam do coração e na maioria das vezes não têm uma agenda política explícita. Por conseguinte, podem ser mais confiáveis do que políticos e fontes oficiais” (Boukes et al., 2015: 123).

5. Desporto para o desenvolvimento e paz (Sport for development and peace)

“Sport has the power to change the world. It has the power to inspire. It has the power to unite people in a way that little else does. It speaks to youth in a language they understand. Sport can create hope where once there was only despair. It is more powerful than governments in breaking down racial barriers. It laughs in the face of all types of discrimination.”

(Mandela, 2000)

Para se perceber o quão importante e influente o desporto pode ser numa sociedade, não é necessário recuar até 24 de junho de 1995, o dia em que a África do Sul venceu o Mundial de Râguebi, o mundo assistiu ao primeiro grande evento desportivo desde que, em 1991, se pôs o fim ao regime do apartheid no país e Nelson Mandela organizou uma demonstração de união numa nação dividida. A história recente é capaz de provar isso mesmo.

Para tudo há um antes e um depois do ano de 2020. No caso do desporto, que já se sentava à mesma mesa que temas como a política, as representações sociais ou o ativismo, foi o ano de estreitar laços com essas áreas. Entre atletas, equipas técnicas e administrações, o desporto reagiu e agiu em relação a temas como o surgimento da pandemia causada pela covid-19, a morte de George Floyd, o caso Marega e as eleições presidenciais nos Estados Unidos.

Quando os atletas trocaram os campos pelas ruas para se juntarem ao movimento “Black Lives Matter”, depois da morte de George Floyd, a cobertura jornalística desportiva fez o mesmo. Quando vários jogos do *playoff* da NBA foram boicotados pelas próprias equipas como forma de protesto contra as injustiças sociais e raciais, o tema deixou de ser o jogo de basquetebol e a causa assumiu o protagonismo. O mesmo quando Marega, na altura jogador do Futebol Clube do Porto, abandonou o relvado depois de ouvir insultos racistas por parte de adeptos, quando a pandemia parou as competições em todo o mundo ou quando as jogadoras da WNBA, liga de basquetebol feminino dos Estados Unidos, se uniram para apelar ao voto no país.

Foi o próprio desporto que obrigou o jornalista desportivo a, por necessidade, cobrir também áreas como a saúde, política, sociedade ou cultura.

Segundo o artigo de opinião com o título “As the World Changes, Sports Journalism Needs to Keep Meeting the Moment”, publicado pelo *website* Nieman Reports, “quando o mundo do desporto fechou e os jogos pararam, ofereceu aos jornalistas desportivos uma oportunidade de recuar e ganhar perspetiva, de reavaliar prioridades e de fazerem perguntas maiores sobre ligas, equipas e jogadores que cobrem. Este tipo de questões não acontece facilmente devido à natureza *non-stop* do desporto e à cobertura que este gera. (...) Com meios que se traduzem em cobertura diária, raramente há espaço ou tempo para refletir, para lutar contra as grandes questões desportivas e sociais e para considerar a melhor forma de as abordar”.

Recorrer ao desporto para informar, sensibilizar e agir em relação a diversos temas que marcam as sociedades, é um trabalho que as Nações Unidas iniciaram no ano de 2000. O movimento tem o nome de “Sport for development and peace” (desporto para o desenvolvimento e a paz) e foi incluído entre os objetivos de desenvolvimento para o novo milénio, que estiveram em vigor nos 15 anos seguintes. Em 2015, foi lançado um segundo plano de desenvolvimento global – “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” – que volta a contar com este movimento até 2030.

António Guterres, secretário-geral das Nações Unidas, foi um dos que reconheceu o papel do desporto neste contexto. “O desporto tem muitas vezes ajudado a criar espaços de diálogo, a promover a igualdade de género, a promover a inclusão social e combater a discriminação contra grupos vulneráveis. Tem desempenhado este papel a todos os níveis da sociedade, desde as mais pequenas comunidades até à aldeia global. Tem proporcionado vias para melhorar a saúde individual e o bem-estar da comunidade. Continuamos a contar com o desporto para proporcionar este espaço”, escreveu numa carta publicada no relatório “Recovering Better: Sport for development and peace”.

O mesmo relatório enumera as diversas áreas em que o desporto pode fazer a diferença. Desde a saúde e bem-estar até à educação, igualdade de género, trabalho e emprego, redução das desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis, produção e consumo responsáveis, ação climática, paz, justiça e fortes instituições.

Este conceito nasceu da noção de que o desporto possui atributos que podem contribuir para o desenvolvimento e para a paz. A organização internacional sem fins lucrativos “Right To Play” considera que esses atributos são cinco: a sua popularidade universal, transcendendo qualquer fronteira entre países, culturas, situações socioeconómicas ou políticas; Capacidade como uma poderosa plataforma de comunicação global; Habilidade para conectar jogadores, equipas, treinadores, voluntários e espetadores; A sua natureza transversal, sendo que o desporto pode ser usado para abordar diversos desafios sociais e económicos; E o seu potencial para empoderar, motivar e inspirar.

No que ao jornalismo diz respeito, o desafio passa por encontrar um balanço entre a cobertura diária e as histórias com foco nos temas que levam o desporto a fazer a diferença no mundo. Até porque a partir do momento em que os próprios atletas abordam cada vez mais essas questões, é impossível que o jornalista não faça o mesmo. De volta ao artigo publicado pelo “Nieman Reports”, a solução para isso pode passar pela colaboração dentro da redação, terminando de vez com a ideia de “toy department” atribuída ao departamento desportivo, e pela noção de que a importância social e cultural do desporto está representada de várias formas e através de várias vozes.

“Yes, the games and all that surrounds them matter. But so do the stories that explore the intersection of sports and society, that dive into the difficult subject matter and bring different perspectives to the forefront. Those stories make sports and sports coverage more meaningful and accessible. In the future, those stories should be seen as essential coverage, not some kind of special occasion journalism trotted out amid a pandemic or surge in social activism or moment of controversy”, como citado no mesmo artigo de opinião.

6. Análise do caso "Tribuna Expresso"

Analisada toda a informação dos autores mencionados anteriormente, seguiu-se a realização de um estudo sobre algumas das questões mais pertinentes que ajudarão a entender o espaço que é dado às histórias de interesse humano e baseadas no modelo “desporto para o desenvolvimento e paz”, até que ponto os jornalistas têm apostado nesses trabalhos, como são vistos pelos atletas ou se serão uma coisa passageira ou com continuidade, entre outras questões.

Depois da realização de um estágio na "Tribuna Expresso", onde o contacto com estas histórias foi uma constante, foi através da análise de artigos, entrevistas e questionários que surgiu a segunda parte deste relatório. Primeiro é descrito o funcionamento do estágio, que decorreu durante os meses de junho, julho e agosto de 2021. Segue-se a análise quantitativa relativa ao espaço dado a estas histórias, os pontos de vista dos entrevistadores e entrevistados em relação a três histórias enquadradas na temática e a resposta às principais perguntas que surgiram depois do estado da arte apresentado nos pontos anteriores. Por fim, é feita uma discussão relativa aos resultados obtidos através das análises mencionadas anteriormente.

6.1. Funcionamento do estágio

Como foi mencionado anteriormente neste relatório, o estágio teve a duração de três meses e decorreu entre 1 de junho de 2021 e 31 de agosto de 2021, na “Tribuna Expresso”, a secção de desporto do jornal “Expresso”.

No seguimento da pandemia causada pela covid-19, e uma vez que à data do estágio toda a equipa do desporto ainda se encontrava em teletrabalho, o estágio foi realizado a partir de casa. No primeiro dia foi possível a ida à redação para conhecer o espaço, a equipa do “Expresso”, aprender a utilizar o *backoffice*, receber os acessos e propor alguns temas. Tudo isto com o acompanhamento da orientadora de estágio e, na altura, coordenadora da “Tribuna Expresso”, Mariana Cabral.

A partir de casa, o estágio decorreu de segunda a sexta e o contacto com a equipa foi feito maioritariamente através da aplicação “Whatsapp”, mas também por e-mail. O horário nunca foi estipulado como algo fixo, mas os dias de estágio começavam sempre por volta das 8:30 ou 9 horas e terminavam por volta das 18 horas, com pausa para almoço

pelo meio. Ainda assim, e porque o trabalho assim o obrigou, havia variações dependendo dos dias.

Em relação aos temas abordados, tentei desde o primeiro dia propor os temas dos meus trabalhos. Tanto os temas diários, como aqueles para as reportagens que demoraram um pouco mais a fazer, uma vez que contavam com fontes próprias e por isso entrevistas, transcrições e, numa das situações, deslocação ao local. No dia-a-dia também recebi algumas propostas de temas da parte dos jornalistas da “Tribuna Expresso” e tentei mostrar disponibilidade para pegar nos assuntos que surgiam no Whatsapp direcionados a quem pudesse tratar deles naquele momento. Com o estágio a coincidir com duas grandes competições a nível desportivo - Euro 2020 e Jogos Olímpicos de Tóquio - diversos dias ficaram também marcados pela cobertura dos acontecimentos nos dois eventos. Principalmente no que toca aos Jogos Olímpicos.

Na prática, os dias passavam pela seleção de temas, pesquisa, produção de texto, escolha das imagens e colocação de todo o material no *backoffice*, que depois de submetido era editado e publicado pelos coordenadores da “Tribuna Expresso”. Quando os trabalhos envolviam fontes próprias, as entrevistas foram realizadas pelo telefone. Apenas um artigo – “Extreme E. Corridas de SUVs elétricos dão voz ao ambiente e à igualdade de género: “É um desporto com mais propósito do que qualquer outro” (Imagem 2) – obrigou a uma deslocação ao barco St. Helena para conhecer toda a estrutura de transporte e alojamento da competição.



Imagem 2: Trabalho desenvolvido durante o estágio

O tema para este relatório já vinha pensado mesmo antes do estágio, mas depois de algum tempo na “Tribuna Expresso” tive a certeza de que queria aprofundá-lo, uma vez que esta é uma publicação onde nunca se evitou tratar qualquer história que se insira nos temas abordados na parte teórica deste relatório. A prova disso é que muitos dos temas propostos por mim tiveram esses conceitos como base e foram aceites de imediato. Com fontes próprias, o artigo “A W Series juntou 18 mulheres na grelha e mudou o mundo dos desportos motorizados. “É o velho hábito: se podes vê-lo, podes sê-lo”” (Imagem 3) é um bom exemplo disso.



Imagem 3: Trabalho desenvolvido durante o estágio

6.2. Metodologia

Ainda que o período de estágio tenha começado no dia 1 de junho de 2021 e terminado a 31 de agosto do mesmo ano, o estudo de caso não abrange apenas esses meses. Durante a realização do relatório de estágio, o jornal “Expresso” sofreu um ataque informático que apagou durante vários meses todo o trabalho realizado até então. A tabela que serviria de base ao estudo aqui apresentado ainda não estava terminada na altura, nem foi terminada até ao dia da entrega do relatório por não ter sido possível aceder ao arquivo do jornal. Sendo assim, ainda que se mantenham algumas das informações recolhidas nesse período, um outro estudo foi realizado no primeiro mês em que o jornal trabalhou com um *website* provisório – de 4 de janeiro a 4 de fevereiro de 2022.

O estudo relativo ao *website* provisório permite perceber o espaço que é dado às histórias de interesse humano e às histórias que se inserem nos objetivos do movimento “desporto para o desenvolvimento e paz” na secção de desporto do jornal “Expresso”: Tribuna Expresso. Foram recolhidos os dias em que foram publicadas, a hora, título, modalidade, autor e categoria. Estes eram os mesmos pontos que estavam a ser analisados na primeira tabela, que teve que ser limitada a título, modalidade e categoria, assim como ao período correspondente apenas aos Jogos Olímpicos, uma vez que foram os únicos possíveis de concluir antes de perder o acesso ao arquivo.

Uma vez que as histórias de interesse humano retratam a experiência ou vivências de uma pessoa em particular, achei importante perceber também como funciona a dinâmica entre entrevistador e entrevistado quando são estes temas que estão em cima da mesa. No total foram realizadas cinco entrevistas. As primeiras foram à jornalista Alexandra Simões de Abreu e ao jogador de futebol Abel Camará, em causa estava a entrevista que a jornalista fez ao jogador inserida na coluna “A casa às costas”. Seguiu-se a jornalista Lídia Paralta Gomes e a surfista Yolanda Hopkins. Neste caso a escolha prendeu-se com o facto de a jornalista ter marcado presença nos Jogos Olímpicos, onde entrevistou a surfista, e por causa do entendimento de que o evento estava a proporcionar diversas histórias desse tipo. Por fim, o jornalista Diogo Pombo, sobre uma entrevista que fez à jogadora de futebol afegã Shabnam Mobarez. Neste terceiro caso terei apenas o testemunho do jornalista, uma vez que não foi possível contactar a jogadora.



Imagem 4: Textos base para as perguntas a jornalistas e entrevistados

Além da questão relativa ao espaço dado às histórias de interesse humano e baseadas no movimento “desporto para o desenvolvimento e paz” na “Tribuna Expresso”,

selecionei mais questões para fazer aos jornalistas da “Tribuna Expresso” de forma a responder aos pontos que surgiram nos momentos assinalados em cima:

- A empatia com a audiência deve ser uma competência dos jornalistas?
- O jornalismo deve procurar educar e ter uma influência positiva a nível social nos leitores?
- As redes sociais tiveram alguma influência no aumento da proximidade entre jornalistas e audiência?
- Como avalia a relação jornalista-atleta em comparação com fontes de outras áreas?
- A emoção deve estar presente no trabalho jornalístico?
- A emoção e a objetividade podem estar juntas ou uma delas tem que ficar para trás?
- O que é para si uma história de interesse humano?
- Os temas sociais e de interesse humano são bem representados na imprensa desportiva?
- Num ambiente com um ritmo rápido, é fácil encontrar momentos para este tipo de artigos?
- O nível de *engagement* dos jornalistas de desporto com outros temas tem vindo a aumentar?
- Que outras áreas tem que cobrir em conjunto com o desporto?

As respostas a estas perguntas foram obtidas através da realização de um questionário: cinco perguntas de resposta aberta e sete com a opção de responder “sim” ou “não”. Ainda assim, e já tendo percebido, através das entrevistas anteriores, que este não é um tema em que seja fácil para o jornalista colocar-se apenas de um lado ou de outro, nas questões de resposta múltipla foi-lhes permitido justificar a sua resposta.

Responderam a este questionário os cinco jornalistas que trabalham na Tribuna Expresso: Alexandra Simões de Abreu, Diogo Pombo, Hugo Tavares, Lúcia Paralta Gomes e Pedro Barata.

6.3. Resultados

6.3.1. Dimensão

Para perceber o espaço que estas histórias ocupam no *website* provisório da “Tribuna Expresso” foi feita uma recolha dos dados referentes aos artigos publicados ao longo de um mês. No total, foram publicadas 394 histórias, entre elas 58 são de interesse humano e 59 de “desporto para o desenvolvimento e paz”. A modalidade que se destaca entre as histórias de interesse humano é o futebol (29), seguido do ténis (9) e basquetebol (4). Entre as categorias a que estes artigos pertencem, a maioria é referente ao futebol internacional (12), seguido das categorias “A casa às costas”, modalidades e ténis, com 9 artigos cada. No que toca às histórias de “desporto para o desenvolvimento e paz”, as principais modalidades são também o futebol (27) e o ténis (10), que se inserem nas categorias ténis (11), futebol internacional (9) e futebol feminino (7).

Tendo em conta o que restou da primeira tabela, iniciada antes do ataque informático ao *website* do jornal “Expresso”, ficou claro que as histórias de interesse humano e o foco nos problemas sociais e culturais existentes no mundo inteiro se torna muito mais significativo durante competições como as que decorreram ao longo do estágio: Euro 2020 e, principalmente, Jogos Olímpicos. É nestas alturas que os jornalistas procuram dar a conhecer os atletas. Tanto os medalhados como aqueles considerados favoritos à chegada ao evento e, posteriormente, também aqueles que protagonizam as grandes surpresas da competição e são catapultados para os principais palcos do desporto. Também o facto de os próprios atletas usarem a sua presença nos Jogos, transmitidos para o mundo inteiro, para alertar para causas em que acreditam e defendem, leva os jornalistas a seguir a deixa e abordar também esses temas.

Os Jogos Olímpicos de Tóquio decorreram entre os dias 23 de julho e 8 de agosto. Ao longo desses 17 dias foram publicados 356 artigos no *website* da “Tribuna Expresso”, entre os quais 58 de interesse humano e 32 de “desporto para o desenvolvimento e paz”. Quanto às primeiras, as modalidades mais mencionadas foram a ginástica (8), triplo salto (7), judo (6) e corrida (6), as categorias foram os Jogos Olímpicos (48), “A casa às costas” (3), Modalidades (2) e Fórmula 1 (2). Em relação às segundas, o maior número de histórias não pertencia a nenhuma modalidade em particular (7), seguido da corrida (5) e o futebol (4), também aqui a categoria principal foram os Jogos Olímpicos (25) e logo a seguir o futebol internacional (2) e Fórmula 1 (2).

Quando comparado com a tabela correspondente ao primeiro mês de *website* provisório, também se percebe que a dimensão do torneio influencia esta questão. O Europeu de Futsal decorreu no início de 2022 e não gerou este tipo de histórias na “Tribuna Expresso”.

6.3.2. A visão do entrevistador e do entrevistado

É importante começar por realçar que há diferenças nas circunstâncias em que cada uma das entrevistas foi feita. Enquanto que a segunda e a terceira foram pensadas e planeadas com alguma antecedência, a primeira foi feita no contexto de Jogos Olímpicos e por isso surgiu na sequência de um resultado desportivo momentâneo. “É praticamente impossível seguir o mesmo tipo de preparação para uma entrevista estando nos Jogos Olímpicos ou tendo tempo, na verdade, porque lá é tudo mais imediato. Tens que de repente falar com pessoas das mais diversas modalidades. Estás ali a lidar com espaços de tempo muito curtos”, explicou Lúcia Paralta Gomes, a jornalista enviada pela Tribuna Expresso para cobrir os Jogos Olímpicos de Tóquio.

Lúcia escolheu entrevistar a surfista Yolanda Hopkins porque “era a portuguesa que estava a competir no dia, naquela hora, naquele local” e porque havia naquele dia uma possibilidade de medalha para Portugal. No fundo, a entrevista não foi pensada com base no interesse humano, mas sim pela possibilidade de sucesso desportivo. Alexandra Simões de Abreu, autora da rubrica “A Casa às Costas”, já leva mais tempo a pensar que atletas se inserem no conceito, que “não é falar de futebol, mas à boleia do futebol e da carreira, saber mais sobre a vida dos jogadores, revelar histórias, perceber como foram vivendo o seu percurso tanto a nível profissional, como pessoal”. Diogo foi atrás de um tema que marcava a atualidade - a saída das tropas americanas do Afeganistão. “Não sendo algo desportivo, as queixas e denúncias relativas aos direitos e liberdades das mulheres incidiam sobre várias áreas, uma delas o desporto. Sendo o que estava em causa tão flagrante, grave e atentatório dos direitos humanos, a Shabnam Mobarez era uma das pessoas óbvias a tentar contactar, por ser a capitã da seleção feminina afegã”. No fundo, três situações totalmente diferentes que levaram ao mesmo tipo de história: o interesse humano.

O processo de preparação da entrevista é muito semelhante em todos os casos, com a diferença que no trabalho durante a competição o tempo é mais escasso. Para Lúcia, foram cerca de 10 minutos. A preparação passa pela leitura de outros artigos e entrevistas

tanto online como através de outros meios áudio e visuais, contacto com outras fontes ou, no caso da rubrica “A Casa às Costas” o estudo do currículo do atleta. O objetivo é “não correr o risco de estar a perguntar algo completamente às escuras no tema”, referiu Diogo.

No caso destas três histórias, falava-se de pessoas, de experiências de vida e, olhando para os temas no geral, questões sociais que vão além destes três entrevistados. Os jornalistas procuram estar informados sobre estes temas/experiências? “Se sei à partida que um determinado tema vai surgir na entrevista, naturalmente procuro estar informada sobre o mesmo”, confirmou Alexandra. A decisão de abordar esses temas, que acabam por abrir a porta à história do atleta e não tanto à modalidade que pratica, em vez dos resultados desportivos pode prender-se com vários fatores, como a atualidade referida anteriormente. Lídia explicou outra situação: “Mal eu vi esse foco [dificuldades financeiras], esse tema que poderia pegar, decidi que seria por ali que eu iria fazer perguntas quando chegasse a minha vez. Porque o resultado desportivo era bom, mas não era uma medalha, portanto senti que havia ali espaço para conhecer melhor a atleta e o percurso da atleta e as dificuldades que a atleta teve para chegar àquele local.”.

Em comum estas três entrevistas têm também o facto de terem corrido da melhor forma, uma vez que os três entrevistados reagiram bem ao serem abordados ou ao abordarem estes temas. No caso da primeira entrevista, por exemplo, que poderia ter sido a que apanhou a entrevistada mais de surpresa, uma vez que se tratava de um momento de final de uma competição, Lídia recordou a boa reação e abertura de Yolanda para falar sobre o tema. “Correu bem porque ela falou com uma tranquilidade e uma clareza muito grande sobre o tema, sem qualquer complexo de vítima, sem exigir nada, como se fosse algo que se passou com ela, mas que se passa se calhar com muita gente. Às vezes há quase uma tentativa de ajuste de contas quando estas questões aparecem e ela mesmo a falar de questões complicadas respondeu sempre com um sorriso na cara e com muita vontade de falar”, disse a jornalista.

Os jornalistas também não encontraram grandes barreiras na comunicação. Diogo, que entrevistou uma jogadora afegã, não sentiu qualquer dificuldade uma vez que Shabnam domina o inglês. A única dificuldade identificada prende-se com o facto de Alexandra ter feito a entrevista por telefone, algo que tem sido cada vez mais comum desde que começou a pandemia causada pela covid-19. “Há a desvantagem de não

estarmos a ver a reação física do nosso interlocutor, o que pode ser considerado uma barreira#, considerou a jornalista.

Na relação que se cria no momento da entrevista, para que o entrevistado se sinta confortável para falar com o jornalista, Alexandra considera importante mostrar empatia, sem esquecer o papel de jornalista. “Tem de haver um meio termo, isto é, não posso deixar-me envolver ou aproximar de tal maneira que deixo de conseguir fazer as perguntas mais difíceis, nem posso ser arrogante ou distante ao ponto de cada pergunta ser rececionada como um "ataque" ou tornar-me insistente em algo que, no fundo, não vai trazer nenhuma mais valia ao trabalho e ao leitor”. Até porque essa proximidade “não implica parcialidade ou enviesamento”, considera Diogo.

“Temos de compreender que se trata de um assunto delicado, que muito provavelmente apela ao coração da pessoa visada, que lhe mexe com emoções por se tratar de pessoas que conhecem e com quem já partilhou fases da carreira enquanto futebolista. Se está disposta a partilhar tudo isso com um jornalista, existir distanciamento só vai criar mais uma potencial barreira para que se sinta retraída a fazê-lo. Uma pessoa sentir que quem a interroga o faz apenas para ir atrás de notícia, de polémica ou de cliques é a pior base para se estabelecer qualquer relação entre jornalista e entrevistado/a”, disse o jornalista.

Para o futuro, a perspetiva dos três jornalistas é diferente em relação à frequência com que continuarão a escrever estas histórias. Alexandra acredita que a cooperação entre jornalistas e atletas irá continuar, muito pela consciência em relação aos papéis que ambos desempenham. Diogo, ainda que preferisse que os problemas sociais não estivessem tão presentes no mundo, mas “pelas distintas religiões e crenças que existem e os lugares no Mundo onde se enraízam na forma como as sociedades são montadas e geridas, a existência de fundamentalismos e extremismos, infelizmente, pode levar a que este tipo de temas sejam cada vez mais fulcrais de abordar. Nesse sentido, espero que o sejam, e que tais histórias sejam tratadas com a seriedade e a profundidade adequadas”.

Por outro lado, Lídia vê a frequência das histórias de interesse humano a diminuir: “Eu acho que estas histórias sempre foram muito comuns. A história da dificuldade, o atleta que não tem condições para seguir o seu sonho e que muitas vezes tem que se sacrificar e tem de sacrificar uma série de coisas para o conseguir. Eu acho que isto é a história do desporto, na verdade. Com maiores ou menores variações, é a história do

desporto e dos grandes desportistas. Eu por acaso acho que estas histórias se calhar a tendência é que sejam cada vez menos conhecidas porque é muito mais difícil hoje em dia um atleta abrir-se com um jornalista do que antigamente”.

Do lado dos dois atletas entrevistados as respostas foram bastante semelhantes. Em ambos os casos as entrevistas correram bem e os entrevistados acharam correto terem sido abordados os temas do racismo e das dificuldades financeiras no desporto. O feedback que receberam foi positivo e não identificaram qualquer barreira na comunicação com os jornalistas.

Yolanda confirmou ainda o papel dos Jogos Olímpicos como geradores de histórias de interesse humano: “Os Olímpicos normalmente são muito mais detalhados. Quando um atleta entra nos Olímpicos basicamente descobre-se a vida toda desse tal atleta e acho que esse tipo de temas acabam por vir à superfície muito mais vezes do que em outros campeonatos quaisquer. Mesmo que seja, em relação ao surf, na World Surf League, esse tipo de temas não é tão abordado”.

6.3.3. Perspetiva dos jornalistas da “Tribuna Expresso”

O **Gráfico 1** demonstra que quando se trata de empatia a resposta dos profissionais da área é unânime. Entre os cinco inquiridos, 100% concordou que a empatia com a audiência deve ser uma competência dos jornalistas. No dicionário a sua definição é “faculdade de compreender emocionalmente (pessoa, objeto); capacidade de se identificar com outra pessoa e de partilhar os seus sentimentos e motivações; identificação emocional com o eu de outro”. Quando aplicado ao jornalismo, Hugo descreve empatia como “querer perceber o que nos rodeia, respeitar o que não percebemos ou quem não conhecemos”. No fundo, a noção de que “há sempre uma história do outro lado, há sempre uma pergunta que nos pode ajudar a explicar o mundo”, considera. Ainda assim, Lídia realça que o tema que o jornalista estiver a tratar tem influência nesta questão. No caso particular das histórias de interesse humano, “é importante a própria escrita chegar ao leitor, criar uma ligação com ele”. Sempre com a noção de que “uma notícia será sempre algo puro e duro”, considera a jornalista.

Empatia com a audiência deve ser uma competência dos jornalistas?

5 respostas

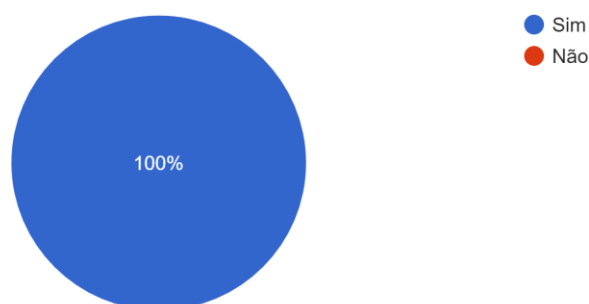


Gráfico 1: Empatia com a audiência deve ser uma competência dos jornalistas?

Um dos pontos que os investigadores da área mencionam prende-se com o facto de as histórias de interesse humano, o jornalismo emocional e os artigos baseados no modelo “sports for development and peace” terem uma grande influência na audiência. A percentagem total dos jornalistas inquiridos concordou que o jornalismo deve procurar educar e ter uma influência positiva a nível social nos leitores, como se verifica no **Gráfico 2**. Não se trata de impor uma ideia no leitor, como referiu Pedro nada disto é feito “de uma maneira arrogante ou prepotente, mas esclarecer e informar são maneiras de educar”. Nesta questão é possível perceber que o conceito de objetividade continua bastante presente e, ao contrário do que se assume, tem lugar nesta forma de fazer jornalismo: “Há quem acredite que o jornalismo deve ser imparcial, eu acho que deve ser objetivo. E essa objetividade passa muitas vezes por colocar o foco em questões sociais que, para mim, não são discutíveis - ou seja, racismo não é opinião, é crime, e colocar o foco em temas desses é ser objetivo, não é tomar uma posição de opinião”. É importante referir que este não é um cenário em que o jornalista veste o papel de ativista. Hugo realçou isso mesmo através da ideia de que “deve formar, sim, e também demonstrar hipóteses, diferentes visões”. Sempre com a noção de “nunca negociar quando toca aos direitos humanos, há temas que não são debatíveis ou questão de opinião”.

O jornalismo deve procurar educar e ter uma influência positiva a nível social nos leitores?

5 respostas

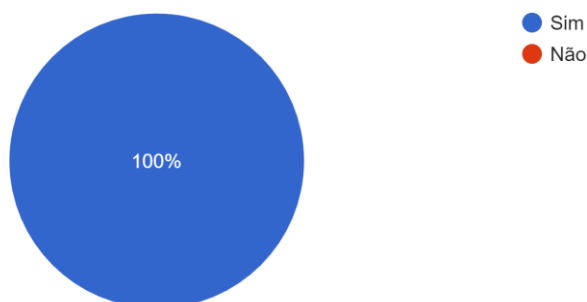


Gráfico 2: O jornalismo deve procurar educar e ter uma influência positiva a nível social nos leitores?

Os cinco jornalistas concordaram também com a noção de que a tecnologia e aparecimento das redes sociais desempenharam um papel muito relevante no aumento da proximidade entre os profissionais da área e a audiência (**Gráfico 3**). Alguns dos motivos enumerados são a possibilidade de seguir o trabalho de um jornalista em particular, contactar com os jornalistas e a hipótese de haver feedback quase imediato. De realçar que nem tudo é bom nesta situação: “Isto serve para o bem e para o mal. Bem, normalmente para o mal”, referiu Lídia.

As redes sociais tiveram alguma influência no aumento da proximidade entre jornalistas e audiência?

5 respostas

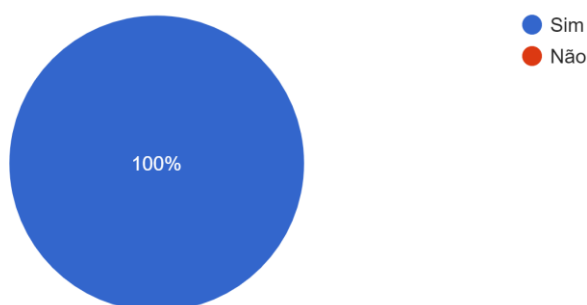


Gráfico 3: As redes sociais tiveram alguma influência no aumento da proximidade entre jornalistas e audiência?

A primeira questão de resposta aberta foi “como avalia a relação jornalista-atleta em comparação com fontes de outras áreas?”. Aqui a opinião dos cinco jornalistas

começou a divergir. Há quem a considere semelhante, mais próxima ou mais distante. O que a tornou mais distante foram as barreiras que foram surgindo, particularmente aquelas que foram impostas pelos clubes ou agências de comunicação, de acordo com o testemunho de dois jornalistas. Outros dois consideraram que, no geral, é uma relação próxima. O facto de se verem várias vezes e acompanharem com proximidade determinadas modalidades está na base dessa resposta. Ainda assim, os dois jornalistas apontaram duas questões que tornam as suas respostas mais complexas. Por um lado, o facto de que isto não é uma realidade em todas as modalidades. “Os futebolistas, por exemplo, ainda mais se estiverem em Portugal, costumam ser mais reservados no contacto e delegar qualquer coisa para os assessores do respetivo clube”, mencionou Diogo. Por outro lado, a dúvida em relação a esta proximidade entre jornalistas e atletas: “esse tratamento por ‘tu’, esse à vontade, engloba muitíssimo respeito. Mas questiono se o leitor gosta dessa proximidade”, referiu Hugo.

Ao longo da história, como foi mencionado na parte teórica deste relatório, a ideia em relação à presença das emoções no trabalho jornalístico foi mudando. Atualmente, tem-se assistido àquilo que foi mencionado como “emotional turn”. No caso particular da Tribuna Expresso, os cinco jornalistas concordaram que a emoção não deve ser deixada de lado, como se verifica no **Gráfico 4**. Seguindo o que foi dito na questão sobre a empatia, também aqui Lídia considera que “é possível haver emoção num texto sem se passar a linha da falta de objetividade”. Mas o principal é que quando falamos de jornalistas, falamos de pessoas: “Antes do/a jornalista, há a pessoa. E mais do que emoção, que é um conceito muito vago, sentir o tema ou a causa do sujeito do tema contribui para o jornalista pensar, refletir e questionar-se sobre o que está a trabalhar”, disse Diogo.

A emoção deve estar presente no trabalho jornalístico?

5 respostas

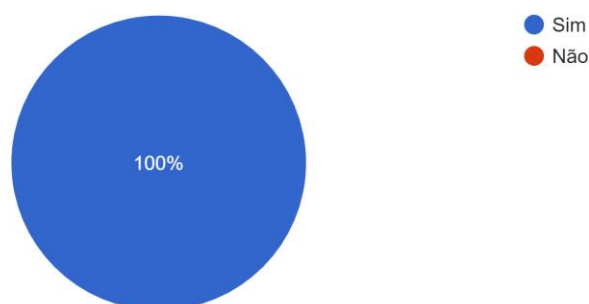


Gráfico 4: A emoção deve estar presente no trabalho jornalístico?

A questão que mais parece marcar esta temática é efetivamente essa oposição entre emoções e objetividade, que aliás se foi encontrado em alguma da bibliografia apresentada. Quando a questão é colocada aos jornalistas, é possível perceber que olham para o tema mais como uma relação pacífica do que dois polos opostos.

- “Não somos máquinas, logo há sempre emoção no que fazemos como seres humanos, mas claro que também deve haver objetividade, não são incompatíveis”, referiu Alexandra.
- “Sim, acho que é possível estarem juntas. Embora admita que o equilíbrio possa ser complicado. Eu não tenho muitos problemas em arriscar o apelo à emoção, mas também tudo dentro do bom senso”, disse Lídia.
- “Podem estar juntas”, garantiu Pedro.
- “É um erro querer romantizar ou dar emoção a todos os textos. Há notícias. Há histórias. Há textos que explicam o mundo. Há reportagens. O rigor e os dados têm de estar sempre presentes, a emoção entra quando é adequado, normalmente em não notícias, mais histórias, perfis e reportagens (embora juntes sempre factos e dados, como disse acima)”, afirmou Hugo.

Diogo optou por lhe dar outro nome. Para o jornalista trata-se de imparcialidade e não objetividade: “A objetividade não existe no jornalismo. Um jornalista faz escolhas a partir do momento em que escolhe um tema a seguir, o ângulo com que o abordará, as pessoas que vai contactar, a forma como expõe o tema, etc. Ser imparcial vem primeiro de ser objetivo”, disse.

Já vários autores definiram histórias de interesse humano. Na terceira pergunta de resposta aberta deste questionário o objetivo passou por perceber qual é a visão atual que os jornalistas têm em relação a este valor notícia. Estas foram as cinco respostas obtidas:

- **Alexandra:** “Do ponto de vista jornalístico, é uma história que traz uma mais valia para o leitor. Seja através de uma informação que desconhecia sobre aquela pessoa e/ou situação, seja provocando uma reflexão, por exemplo”;
- **Lídia:** “Casos de superação, histórias de como o desporto transformou a vida a alguém, dando-lhe um destaque ou um modo de vida que provavelmente não teria sem o desporto, que talvez seja o mais evidente dos elevadores sociais que temos”;
- **Pedro:** “No caso do jornalismo desportivo, é uma história em que, mais do que sabermos um resultado ou como foi um jogo, tentamos olhar para o contexto daquelas pessoas, para os seus percursos, para o que elas tiveram de sofrer ou passar para estarem ali”;
- **Hugo:** “Há sempre histórias que interessam a certas pessoas, nunca sabemos. O mais "humano" tem de facto a ver com a dignidade e os direitos humanos”;
- **Diogo:** “Que conte e exponha episódios ou problemas da vida de uma pessoa, que ressoem emocionalmente em quem as lê ou vê”.

E serão essas histórias bem representadas na imprensa desportiva? Um jornalista considerou que não, enquanto que os restantes quatro disseram “sim” (**Gráfico 5**). Mas esta foi uma das questões em que foi mais difícil escolher entre o “sim” e o “não”, levando três dos jornalistas a acrescentar justificação. Pedro, que considerou que “não”, considerou também que “há muitos casos de muita qualidade, mas no geral diria que não, dado que a maior parte da imprensa desportiva foca-se na atualidade pura e dura e não tem tempo para esses temas”. Já Lídia e Hugo, apesar de terem escolhido o “sim”, defenderam que ainda há um longo caminho a percorrer neste aspeto. “Por vezes a espuma dos dias e a atualidade não permite que os jornalistas trabalhem mais estes temas, infelizmente. Mas penso que são aqueles que mais impacto têm para mudar a vida de alguém”, realçou a jornalista.

Os temas sociais/interesse humano são bem representados na imprensa desportiva?

5 respostas

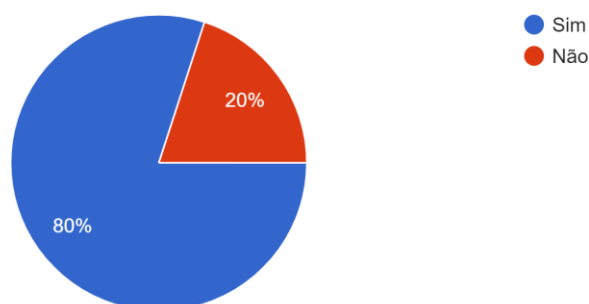


Gráfico 5: Os temas sociais/interesse humano são bem representados na imprensa desportiva?

O dia-a-dia numa redação que alimenta um website desportivo diariamente, além de um jornal semanal, não pode parar. As notícias não param, os jogos não esperam e os protagonistas não adaptam horários. Neste ambiente com um ritmo acelerado, 40% dos jornalistas disseram que é fácil encontrar momentos para estes artigos baseados em temas sociais ou histórias de interesse humano, enquanto que os restantes 60% escolheram a opção “não”, como mostra o **Gráfico 6**. E o futuro não se prevê risonho: “Penso que a tendência será para piorar, infelizmente, nesta era em que as coisas se querem mais rápidas e virais - embora muitas das histórias de interesse humano sejam as que têm mais tração nas redes sociais. O problema é que por vezes demoram semanas a fazer, enquanto uma notícia sobre um *post* qualquer de uma estrela no Instagram te dá o mesmo número de cliques, mas demora 5 minutos a fazer...”, escreveu Lídia.

Num ambiente com um ritmo rápido, é fácil encontrar momentos para este tipo de artigos?

5 respostas

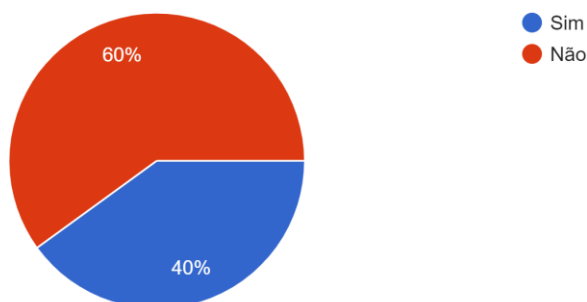


Gráfico 6: Num ambiente com um ritmo rápido, é fácil encontrar momentos para este tipo de artigos?

A última questão de escolha múltipla foi: “O nível de *engagement* dos jornalistas de desporto com outros temas tem vindo a aumentar?”. Aqui voltou-se a reunir consenso entre os cinco jornalistas, que escolheram a opção “sim” (**Gráfico 7**). O próprio desporto tem assumido esse papel e por isso tornou-se inevitável que o jornalismo desportivo o seguisse. A prová-lo está um dos exemplos já mencionados na parte teórica deste relatório e que foi também mencionado nas respostas dos jornalistas: a luta contra o racismo. Falando particularmente da redação do jornal Expresso, Hugo realçou que “há realmente muito tanto para a sociedade, tanto para o lado da dignidade das pessoas como para as questões políticas e como estas podem transformar as cidades e lugares em que vivemos”.

O nível de *engagement* dos jornalistas de desporto com outros temas tem vindo a aumentar?

5 respostas

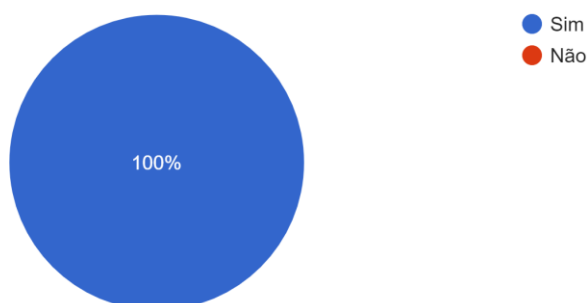


Gráfico 7: O nível de *engagement* dos jornalistas de desporto com outros temas tem vindo a aumentar?

Entre esses temas, os jornalistas selecionaram diversas opções: política, saúde, cultura, justiça. Entre os cinco, dois jornalistas mencionaram a importância de estar atento a tudo o que rodeia o jornalista de desporto. Alexandra referiu que “o jornalista que faz desporto deve estar atento ao mundo e às notícias das várias áreas, o que não quer dizer que tenha capacidade para escrever sobre todas, obviamente”. Já Hugo recorreu a um exemplo recente para justificar a sua resposta: “Diria tudo, realmente. Há sempre temas de saúde mental ou lesões no desporto, há questões políticas que afetam a normal organização de eventos. A pandemia provou-o, andámos sempre atrás das medidas do governo e autoridades de saúde e do que era exigido ou não ao desporto e eventos desportivos. Cultura, no sentido básico do que cada um pode ler e ver, é essencial para teres a cabeça aberta, também para te permitir pegar em temas com outros olhos ou fazer outro tipo de perguntas”.

7. Conclusão/Discussão de Resultados

No momento em que parti para a realização deste relatório, a curiosidade e interesse pelo tema eram grandes, mas as dúvidas também eram bastantes. Haverá espaço para estes trabalhos? Estará o jornalismo desportivo realmente a apostar neste caminho? É visto com bons olhos por parte dos jornalistas? As fontes acedem a estas questões? Ao longo do tempo, e depois das entrevistas e questionários, foi possível perceber que as dúvidas são também sentidas dentro das redações. Os jornalistas tentam acompanhar a atualidade, sendo que ao longo dos últimos dois anos essa atualidade significou muito acompanhar esses mesmos temas, ao mesmo tempo que se debatem com o espaço a dar a estes tópicos no meio de um departamento que não deixa de ter aquilo que o caracteriza: as competições, resultados, antevistas ou análises.

O mês analisado neste relatório, como já foi explicado no capítulo da metodologia, é referente ao mês de site provisório. Nesta altura foram publicados mais artigos com a assinatura do Expresso do que da Lusa, além de todos aqueles assinados pelos jornalistas e colaboradores do website. Foi uma altura em que os principais temas que levaram a estas histórias se prendem com coisas que ocorreram no estrangeiro, protagonizadas por atletas internacionais, com algumas exceções para a realidade nacional, principalmente o que diz respeito às medidas relacionadas com a pandemia causada pela covid-19. O total de 15% de histórias inseridas no modelo “desporto para o desenvolvimento e paz” e de 14,7% de interesse humano, deixa por um lado um grande caminho aberto para o desenvolvimento de mais temas inseridos nos dois tópicos e por outro a confirmação de que, como ficou claro no questionário apresentado anteriormente, estas histórias existem, mas poderiam existir mais.

A partir das entrevistas a jornalistas e entrevistados, baseadas em três artigos em específico, foi possível perceber que estes temas obrigam a alguma preparação, ainda que não seja muito diferente do que é feito para outros trabalhos, e na hora de entrevistar a fonte há um cuidado maior a lidar com estes temas. Talvez este ponto seja uma das maiores provas, se é que elas são precisas, da necessidade da diversidade nas redações. Linda Steiner (2018) defende que deve ser permitido aos jornalistas incluir as suas experiências e contextos sociais, assim como das suas fontes, nas notícias para que seja possível “desmistificar as suas práticas e privilégios na produção do conhecimento” (p. 1858). As experiências de cada um influenciam a forma como o sujeito vê determinada

situação e por isso propõem-se que dentro das redações, seja em que cargo for, se tenha em conta a diversidade, para que se pergunte mais e melhor, rejeitando as falsas respostas. Este conhecimento, empatia e sensibilidade necessários de acordo com os jornalistas, pode tornar-se algo natural quando se conhece bem a situação com que se está a lidar.

Além de que os atletas olharam para a aposta do website em histórias de interesse humano e baseadas no modelo “desporto para o desenvolvimento e paz” de uma forma muito positiva. Assim como reaproximam jornalista e leitores, podem vir a ter um papel de reaproximar o atleta do jornalismo, que ao longo dos anos tem vindo a colocar algumas barreiras na comunicação.

A aposta pelo emocional, o interesse humano e as grandes questões a nível social torna-se ainda mais importante quando se tem em conta a influência que o jornalismo pode ter nos leitores. Como referiu um dos jornalistas no questionário, esclarecer e informar são maneiras de educar, o que anula a ideia de que o jornalismo não deve influenciar, de certa forma, os leitores. Principalmente quando se trata de temas que não são discutíveis, como é o caso de qualquer tipo de discriminação para com os seres humanos. Sophie Lecheler, e outros autores mencionados no seu artigo “The Emotional Turn in Journalism Needs to be About Audience Perceptions”, confirmaram isso mesmo, como mencionado na parte teórica deste relatório.

Confirmado, através da perspectiva dos jornalistas inquiridos, ficou também a ideia de que as redes sociais foram um dos principais motivos por trás do que foi descrito neste trabalho como “emotional turn”, mas se por um lado aproximaram o jornalista e o leitor, por outro afastaram o atleta, como tinham referido Bo Li, Sarah Stokowski, Stephen W. Dittmore e Olan K. M. Scott (2015). Mas a verdade é que os dois atletas entrevistados mostraram-se muito satisfeitos por terem tido a oportunidade de abordar temas impactantes nas suas vidas e carreiras com a media. Sendo assim, dificilmente há uma resposta definitiva nesta aproximação entre o jornalista e o atleta, uma vez que depende de vários outros fatores como o clube que representam, as agências de comunicação onde estão integrados, a modalidade que praticam, entre outros.

Este trabalho acaba por desmistificar um dos conceitos que Chris Peters, citado em Wahl-Jorgensen (2020), introduziu. O autor defendeu que foi a oposição entre a objetividade e a emoção que acabou por esconder que o jornalismo sempre teve um lado

emocional. Ainda que isso possa ter acontecido durante alguns anos, neste momento sabe-se que os dois podem existir em conjunto, em vez de um contra o outro. Primeiro porque há lugar para os dois em separado, dependendo do género jornalístico que se apresenta, e depois porque é possível manter a emoção num trabalho sem ultrapassar a linha da parcialidade.

Ainda que este relatório tenha começado com uma abordagem teórica ao jornalismo desportivo, no fim percebe-se que dificilmente o jornalista desportivo, exclusivamente falando. Na verdade, esta conclusão leva-me ao primeiro conselho que recebi em contexto profissional, no primeiro estágio que realizei: Lembra-te que não existem jornalistas desportivos, existem jornalistas. O profissional que trabalha no departamento de desporto de qualquer redação lida também com temas como a política, saúde, cultura ou justiça. E os últimos dois anos são uma grande prova disso mesmo. É impossível que seja um profissional apenas focado apenas nos resultados desportivos, quando as próprias modalidades estão cada vez mais alerta em relação a temas como o racismo, política ou saúde pública. E mesmo que o tente, mais cedo ou mais tarde acaba por se deparar com uma realidade que o obriga a olhar para outros departamentos que estão logo ali ao lado na redação.

Talvez isto prove também a necessidade de cooperação e convivência entre os profissionais dentro do local de trabalho. O meu estágio foi realizado em regime de teletrabalho, na altura ainda em consequência da pandemia causada pela covid-19 e por exigência da empresa. Perder esse contacto e essa troca, ainda que todos os colegas tenham tentado diminuir a distância através das mensagens diárias, foi talvez a maior dificuldade deste estágio. Mas acima de tudo foi uma experiência muito positiva, que me permitiu lidar com o jornalismo diário e digital, uma realidade na qual não tinha muita experiência.

8. Referências Bibliográficas

Abernathy, P. M. (2018). *The Expanding News Desert*. Chapel Hill, NC: University of North Carolina Press.

<https://www.cislm.org/wp-content/uploads/2018/10/The-Expanding-News-Desert-10-14-Web.pdf>

Andrews, P. (2014). *Sports Journalism: A Practical Introduction*, Sage Publications Ltd.

https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=2fvAAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=sports+journalism&ots=nh8BwmYSlm&sig=Bx30oif7CJ7yu7Yz_GWV7NUZbXc&redir_esc=y#v=onepage&q=sports%20journalism&f=false

Sillesen, L.B., Ip C., Uberti D. (2015). Journalism and the power of emotions. *Columbia Journalism Review*.

https://www.cjr.org/analysis/journalism_and_the_power_of_emotions.php

Beckett, C., Deuze, M. (2016). On the Role of Emotion in the Future of Journalism. 1-6. DOI: 10.1177/2056305116662395

Boukes, M., Boomgaarden H. G., Moorman M., De Vreese, C.H.. (2015). Political News with a Personal Touch: How Human Interest Framing Indirectly Affects Policy Attitudes. *Journalism & Mass Communication Quarterly*. 92 (1). 121–141.

Boyle, R. (2006). *Sports Journalism: Context and Issues*. Sage Publications, Ltd.

Boyle, R. (2017). *Sports Journalism, Digital Journalism*, 5:5, 493-495

Boyle, R. and Haynes, R. (2009). *Power Play: Sport, the Media and Popular Culture*. (2nd ed.). Edinburgh University Press

Bradshaw, T., Minogue, D. (2019). *Sports Journalism: The State of Play*. (1st ed.). Routledge.

Coward, R. (2013). *Speaking Personally: The Rise of Subjective and Confessional Journalism*. London: Macmillan International Higher Education.

English, P. (2011). Online versus Print: A comparative analysis of web-first sports coverage in Australia and the United Kingdom, *N.140*, 147-156

Grimmer, C. G. (2017). Pressure on printed press. *Digital Journalism*, 5(5), 607–635

Hughes, M. (1981). *News and the Human Interest Story*. New Brunswick: Transaction Publishers.

Lecheler, S. (2020). The Emotional Turn in Journalism Needs to be About Audience Perceptions: Commentary - Virtual Special Issue on the Emotional Turn. 8(2). 287-291. DOI: 10.1080/21670811.2019.1708766

Li, B., Stokowski, S., Dittmore, S., Scott, O. (2015). *For Better or for Worse: The Impact of Social Media on Chinese Sports Journalists*, SAGE Publications Ltd, DOI: 10.1177/2167479515617279

Meijer, I. C. (2013). “Valuable Journalism: A Search for Quality from the Vantage Point of the User. *Journalism: Theory, Practice & Criticism*. 14 (6). 754–770.

Mirer, M., Harker, J. (2019). Will the Crowd Go Wild?: Reimagining the Newspaper Sports Section for Digital Subscribers, *Journalism Practice*, DOI: 10.1080/17512786.2019.1697955

NiemanReports (2021). *As the World Changes, Sports Journalism Needs to Keep Meeting the Moment*. NiemanReports.

<https://niemanreports.org/articles/as-the-world-changes-sports-journalism-needs-to-keep-meeting-the-moment/>

Noelleke, D., & Birkner, T. (2019). Bypassing traditional media? Why and how professional volleyball players use social networking sites. *Studies in Communication and Media*, 8(3), 287–310.

Parks, P. (2018). An unnatural split: how ‘human interest’ sucks the life from significant news. 1-17. DOI: 10.1177/0163443718813498

Parks P. (2018). Textbook news values: stable concepts, changing choices. *Journalism & Mass Communication Quarterly*. DOI: 1077699018805212.

Semetko, H. A., and P. M. Valkenburg. (2000). Framing European Politics: A Content Analysis of Press and Television News. *Journal of Communication* 50: 93–109

Sherwood, M., & Nicholson, M. (2012). Web 2.0 platforms and the work of newspaper sport journalists. *Journalism*, 14, 942–959.

Steiner, L. (2018). Solving Journalism's Post-Truth Crisis With Feminist Standpoint Epistemology. *Journalism Studies*, 19(13), 1854-1865

Thorbjørnsruda, K., Ytreberg, E. (2020). A Human Interest Economy: The Strategic Value of Turning Ordinary People into Exemplars in the News Media. *Journalism Studies*. 21:8. 1093-1108. DOI: 10.1080/1461670X.2020.1720520

Traquina, N. (2002). O que é jornalismo?. *Quimera*.

Trunicka, O. (2021). Sports News, Commentary and Interviews, From the Other Side: Journalists Seen Through the Eyes of Athletes. 1-16. DOI: 10.1177/2167479521992371

Weaver, D. H., Beam R. A., Brownlee B. J. , Voakes P. S., Wilhoit G. C.. (2009). *The American Journalist in the 21st Century: US News People at the Dawn of a New Millennium*. Routledge

Whal-Jorgensen, K. (2020). An Emotional Turn in Journalism Studies?. *Digital Journalism*, 8;2 175-194. DOI: 10.1080/21670811.2019.1697626

Waisbord, S. (2019). The 5Ws and 1H of Digital Journalism, *Digital Journalism*, 7:3, 351-358, DOI: 10.1080/21670811.2018.1545592

9. Anexos

9.1. Entrevistas com jornalistas e atletas

Artigo 1: “Houve alturas em que foi difícil para Yolanda Hopkins ter dinheiro para comer. Agora espera que o 5.º lugar em Tóquio faça o telefone tocar”

Entrevistadora: Lídia Paralta Gomes

Porquê este tema e porquê esta pessoa?

Esta entrevista foi feita num contexto muito específico, que são os Jogos Olímpicos. Isso muda sempre um bocado a forma que tens de trabalhar. É praticamente impossível seguir o mesmo tipo de preparação para uma entrevista estando nos Jogos Olímpicos ou tendo tempo, porque lá é tudo mais imediato. Tens que de repente falar com pessoas das mais diversas modalidades. Estás ali a lidar com espaços de tempo muito curtos.

A pessoa, na verdade, porque era a portuguesa que estava a competir no dia, naquela hora, naquele local. A verdade é que é sempre uma escolha. Para um jornalista que está nos Jogos Olímpicos sozinho, tem de olhar para o calendário, para os portugueses que estão a competir, e tem que fazer escolhas. Neste caso decidi acompanhar a Yolanda não tanto por causa do tema de interesse humano, mas essencialmente pela questão desportiva. Porque havia ali uma hipótese de medalha. Não foi tanto pela história dela, mas pela possibilidade de haver ali um sucesso desportivo.

Como foi a preparação para a entrevista? A preparação para estes momentos logo após uma competição é de alguma forma diferente? Porquê?

É muito diferente preparar uma entrevista no imediato ou ter um dia inteiro ou três ou quatro horas para preparar uma entrevista. Neste caso se te disser que tive 10 minutos para preparar a entrevista, sim, se calhar foi um bocadinho isso. Foi uma preparação muito rápida, até porque não sabemos exatamente quando é que a atleta vai ser eliminada. Eu poderia ter que a entrevistar daqui a cinco minutos ou meia hora. Tem que ser uma preparação muito rápida e tendo sempre em conta o resultado desportivo que ela ia ter. Obviamente que se fosse se calhar uma medalha, a entrevista teria outro foco. Neste caso na altura foi um quinto lugar, acho, teve que ser uma preparação muito rápida porque não houve esse período de tempo alargado que teria se ela fosse a uma final. Tive ali 10

minutos, talvez, para preparar algo. Nos Jogos Olímpicos é quase sempre assim. É possível já se ter ideias de coisas que uma pessoa soube antes, mas normalmente a preparação é sempre em cima da hora.

Sabendo que há uma questão/problema social envolvido, procuras saber mais sobre esse tema?

Vou confessar uma coisa, eu soube da história dela enquanto fazia essa preparação. Sabia muito pouco sobre a Yolanda, tinha conhecido o nome dela se calhar há um mês ou dois, quando ela conseguiu a qualificação olímpica, antes disso eu não conhecia a história dela. Soube ali enquanto fazia a preparação, consegui encontrar essa informação desse pormenor que ela teve muitos problemas financeiros para conseguir financiar a carreira. Numa situação como esta em que estamos prestes a entrevistar a pessoa, estamos muito longe, num fuso horário completamente diferente, é um bocadinho difícil saber mais sobre o tema, tentar contactar alguém que a conhecesse, tentar ler mais. É praticamente impossível. Se calhar num contexto normal tê-lo-ia feito, neste caso foi impossível. A questão foi: mal vi esse foco, esse tema que poderia pegar, decidi que seria por ali que iria fazer perguntas quando chegasse a minha vez. Porque o resultado desportivo era bom, mas não era uma medalha, portanto senti que havia ali espaço para conhecer melhor a atleta e o percurso da atleta e as dificuldades que a atleta teve para chegar àquele local.

Neste caso o tema surgiu ao longo da conversa, nesses casos a tendência é explorar esse tipo de assuntos ou voltar as atenções para a competição? Porquê?

O tema neste caso não surgiu, fui eu que o puxei porque sabia que ela tinha tido essas dificuldades financeiras. Nestas entrevistas rápidas depois da competição, nos Jogos Olímpicos, e tendo também mais ou menos em conta o tipo de jornalista que normalmente ali está, a tendência é sempre muito para focar na competição. O que acabou de acontecer, o que deixou de acontecer, se foi uma desilusão, se não foi. Eu apesar de tudo gosto de tentar sempre ir pelo outro lado também, alguma coisa que diga alguma coisa ao leitor, com que o leitor se identifique, porque se calhar surfar ondas na praia do Japão para a maior parte das pessoas são duas linhas que leram naquele dia, pouco lhes interessa quer nós queiramos quer não. Uma pessoa que tem um problema financeiro, que não consegue se calhar da melhor forma seguir o seu sonho porque não tem condições para isso, isso sim, isso é uma história que vai ressoar em milhões de pessoas, não só nas pessoas que adoram surf e gostam de desporto. Nós não temos a oportunidade de falar com os atletas

a toda a hora e de explorar estes casos, acho que quando temos uma oportunidade, seja depois de uma competição ou não, e se houver receptividade do atleta, acho que é uma altura tão boa como outra para o fazer.

Como correu a entrevista?

A entrevista correu muito bem, correu lindamente, porque houve ali uma altura em que fizeram perguntas sobre a competição, e eu dei um bocadinho de espaço para os outros jornalistas fazerem essas questões, e no final peguei nesse lado humano da história dela. Ela reagiu muito bem, falou dos problemas que teve, não aprofundou muito porque ali é impossível, mas falou um bocadinho sobre não só não ter dinheiro às vezes, como também o outro lado que é como a participação olímpica a poderia ajudar a não ter que passar mais por essas provações. Mas correu bem porque ela falou com uma tranquilidade e uma clareza muito grande sobre o tema, sem qualquer complexo de vítima, sem exigir nada, como se fosse algo que se passou com ela, mas que se passa se calhar com muita gente. Às vezes há quase uma tentativa de ajuste de contas quando estas questões aparecem e ela mesmo a falar de questões complicadas respondeu sempre com um sorriso na cara e com muita vontade de falar.

Nestes casos, é importante estabelecer uma relação de confiança?

Acho que nós jornalistas tentamos sempre que o nosso entrevistado se sinta à vontade e que tenha confiança para nos confessar uma série de coisas. Nem sempre é possível, às vezes por culpa do jornalista e outras vezes por culpa do entrevistado. Obviamente que se não houvesse ali um bocadinho de confiança de que a mensagem seria bem passada, se calhar a Yolanda tinha optado por não falar aquilo. E podia não falar, podia simplesmente dizer que só queria falar de competição. Acho que o próprio momento de Jogos Olímpicos tem esse lado em que os atletas estão mais... apesar de todo o stress não deixa de ser uma festa do desporto, e os atletas estão mais abertos para falar do outro lado.

A forma como recibes a informação muda por se tratar de um assunto mais delicado?

Acho que sim. Não sou nada a favor daquela história de que o jornalista tem que ser imparcial. O jornalista não tem que ser imparcial, há temas em que eu simplesmente não posso ser imparcial. Acho que o jornalista deve ser objetivo, isso sim. Acho que em casos mais delicados como este, ser objetivo não significa não ter empatia. Nestes casos não faz

mal nenhum o jornalista ser empático e tentar colocar-se um bocadinho do outro lado e quem sabe de alguma forma até fazer o possível para que a mensagem passe e se possa ajudar se calhar não só a Yolanda, mas uma série de atletas que são muitos bons e não têm os apoios necessários para praticar com as melhores condições. Acho que o jornalista não tem de ser uma pedra de gelo, acho que deve ser sempre empático com as situações que merecem a empatia do jornalista.

Qual foi o resultado? Teve mais ou menos feedback?

Não senti que tivesse muito feedback da história. Também a verdade é que não era uma história totalmente desconhecida, embora os Jogos Olímpicos sejam uma montra muito diferente e específica, acho que houve muitos mais portugueses a saber quem era a Yolanda naqueles dias do que antes. Mas a nível de feedback não consigo dizer que tenha tido um impacto muito grande. Da próxima vez que falar com ela tenho que lhe perguntar se o telefone dela tocou mais vezes com patrocinadores ou não. Acho que esse seria o verdadeiro feedback. Mas não tive muito feedback sobre a história.

A tendência é para que estas histórias sejam cada vez mais comuns no desporto ou não? Porquê?

Eu acho que estas histórias sempre foram muito comuns. A história da dificuldade, o atleta que não tem condições para seguir o seu sonho e que muitas vezes tem que se sacrificar e tem de sacrificar uma série de coisas para o conseguir. Eu acho que isto é a história do desporto, na verdade. Com maiores ou menores variações, é a história do desporto e dos grandes desportistas. Eu por acaso acho que estas histórias se calhar a tendência é que sejam cada vez menos conhecidas porque é muito mais difícil hoje em dia um atleta abrir-se com um jornalista do que antigamente. Acho que antigamente a relação era muito mais direta, não havia uma série de questões com a imagem, com possíveis consequências das declarações que se fazem. Eu acho que a maior parte dos atletas se calhar pensa muito antes de falar, e com razão ou sem razão, mas torna estas histórias se calhar cada vez menos visíveis ao público. Para os jornalistas acho que antigamente era mais fácil e eram mais comuns estas histórias. Era mais fácil descobri-las porque se falava disso com menos complexos do que se fala agora.

Estes tópicos têm aproximado atletas e jornalistas e aumentado a cooperação entre ambos? Em que é que a relação atleta-jornalista mudou (se é que mudou)?

Um bocadinho na onda da resposta anterior, não sinto, não sei se também antes pelo contrário. Acho que nesta altura os atletas estão bastante mais distantes dos jornalistas do que antigamente. Para já porque muitas vezes já não precisam dos jornalistas para comunicar aos adeptos, há outras formas de o fazer. Na relação atleta-jornalista, para se manter uma relação de cooperação e para se manter uma relação de proximidade é preciso provavelmente anos e anos ali a cultivar a relação, a regá-la. Mas acho que é cada vez mais difícil. Com tudo o que há a nível de dificuldades para os jornalistas, até a nível de clubes, acho que é muito mais difícil uma pessoa ter acesso a estas histórias. Elas continuam a existir, mas é muito mais difícil ter acesso a elas, sendo que, por exemplo no caso da Yolanda que não está ligada a qualquer clube, se calhar foi mesmo... não vou dizer que foi ignorância dos jornalistas, mas se calhar chegámos a esta história mais tarde do que devíamos e do que podíamos. A Yolanda não me parece exatamente o tipo de atleta que não vá atender o telefone ou que não vá falar sobre este assunto. Mas não é fácil cultivar estas relações porque há a questão da comunicação que tem cada vez mais barreiras, seja dos clubes ou dos próprios atletas, os atletas já têm outros meios para comunicar com os seus adeptos, os seus fãs, às vezes não há tempo para descobrir estas histórias. Por isso cada vez que estas histórias aparecem é bom é pegar nelas e os Jogos Olímpicos até são um sítio bom para isso porque parece-me que os atletas estão mais permissivos a falar, estão com mais vontade de falar. Mas sim, acho que hoje em dia é muito mais difícil ter uma relação de proximidade com um atleta do que há 20 ou 30 anos, isso sem dúvida.

Entrevistada: Yolanda Hopkins

Como correu a entrevista?

A entrevista correu bastante bem. Na altura estava um bocado triste por não ter chegado a alguma medalha, mas já estava bastante entusiasmada de ter chegado apenas ao quinto lugar com a bandeira de Portugal. Foi muito importante para mim.

Recebeu algum tipo de feedback das pessoas que leram? Qual?

Muitas pessoas depois de terem ouvido falar sobre isso ficaram um bocado chocadas que eu tive assim tantos problemas de dinheiro e que houve alturas que estava difícil até para

ter comida em casa, mas ficaram muito surpreendidas com a minha performance e a minha garra depois de terem lido essa história.

Na entrevista foram abordados temas importantes a nível social, como a dificuldade que os atletas têm, por vezes, de seguir na modalidade sem apoios. Na sua opinião, estes temas devem ser regularmente abordados no contexto desportivo?

Acho que sim, esses temas devem ser bastante abordados porque acho que não é dito o suficiente no mundo do surf e qualquer que seja o desporto. Obviamente que há sempre as pessoas que têm dinheiro da família e isso que pode estar sempre a fazer de backup e conseguem andar para a frente com isso, mas muitas pessoas acabam por ser mesmo através de trabalho e suor e acho que não é abordado assim tanto. Mesmo hoje em dia. Esses temas acabam por ser muito importantes e demonstram bastante o carácter dos atletas.

Considera que em competições como os Jogos Olímpicos esses temas surgem mais vezes, além do lado desportivo?

Acho que sim porque os Olímpicos normalmente são muito mais detalhados. Quando um atleta entra nos Olímpicos basicamente descobre-se a vida toda desse tal atleta e acho que esse tipo de temas acabam por vir à superfície muito mais vezes do que em outros campeonatos quaisquer. Mesmo que seja, pelo surf, na World Surf League, esse tipo de temas não é tão abordado.

Sentiu-se à vontade com a forma como a jornalista tratou esse tema?

Sim, na altura a jornalista parecia ter estudado a entrevista e saber até um pouco sobre o surf, então não tivemos nenhuma barreira e acho que foi uma entrevista com bastante fluidez.

O facto de ter sido em conferência com diversos jornalistas, logo após a competição, dificultou em alguma coisa?

Nem sequer foi o facto de ter estado a falar com vários jornalistas depois da minha competição, mas do facto de acabar de ter perdido. Obviamente eu sou bastante competitiva e perder não é uma coisa que eu goste de fazer muitas vezes por isso tenho estado a trabalhar nisso, a conseguir andar para a frente, e falar com os jornalistas de uma maneira que não demonstre tanto a dificuldade que é mesmo perder.

As perguntas foram pertinentes?

Sim, foram bastante pertinentes sobre o que tinha acabado de acontecer e acho que foi uma entrevista bem formada.

Sentiu que a jornalista estava preparada para esse tema?

Acho que sim, acho que a jornalista tinha preparado [a entrevista] antes de me abordar sobre o tema porque parecia ter alguma sabedoria sobre o assunto.

O resultado final foi de encontro à mensagem que queria transmitir?

O resultado final foi a mensagem que eu queria transmitir, fiquei muito feliz com a entrevista.

Artigo 2, Parte 1: "Uma professora foi para o meu Facebook incentivar ao racismo. Fiquei chocado porque está a incentivar crianças de sete e oito anos"

Artigo 2, Parte 2: "No Cazaquistão, tinha de soprar ao balão no balneário. Às vezes, os nossos jogadores estavam bêbados. Eram mulçumanos, mas bebiam muito"

Entrevistadora: Alexandra Simões de Abreu

Porquê este tema e porquê esta pessoa?

Como sabes faço a rubrica "A Casa às Costas", que consiste em entrevistas a jogadores e/ou treinadores, no ativo ou não, que tenham passado por vários clubes ao longo da sua carreira, quer em Portugal quer no estrangeiro. A ideia não é falar de futebol, mas à boleia do futebol e da carreira, saber mais sobre a vida dos jogadores, revelar histórias, perceber como foram vivendo o seu percurso tanto a nível profissional, como pessoal. Assim, podemos dizer que, à partida, qualquer tema pode surgir no decorrer da entrevista. O Abel Camará foi contactado por ter um percurso em oito países, com experiências que eventualmente poderia partilhar.

Como foi a preparação para a entrevista? A preparação para este tipo de entrevista é de alguma forma diferente? Porquê?

A preparação para as entrevistas é feita normalmente com base na leitura de outras entrevistas e textos sobre o visado e que vou coletando tanto online como através de

outros meios áudio e visuais (nomeadamente livros, jornais em papel, rádio, vídeos, televisão). Vou cruzando a informação e se achar necessário contacto diretamente com outras fontes. O ponto de partida é o currículo profissional, digamos assim, do entrevistado. Outro fator que considero fundamental é ter genuína curiosidade e não ter medo de fazer as perguntas que vão surgindo na nossa cabeça no decorrer da conversa e das respostas que vão sendo dadas.

Sabendo que há uma questão/problema social envolvido, procuras saber mais sobre esse tema antes?

Se sei à partida que um determinado tema vai surgir na entrevista, naturalmente procuro estar informada sobre o mesmo.

Como correu a entrevista?

Julgo que correu bem, o Abel pareceu-me aberto e honesto nas suas respostas.

Nestes casos, é importante estabelecer uma relação de confiança?

Acho que sim, para o entrevistado sentir-se à vontade nas suas respostas e a entrevista fluir.

A forma como recibes a informação muda por se tratar de um assunto mais delicado?

Sendo um assunto mais delicado, tenho ainda mais cuidado na exposição do conteúdo da resposta. Não sei se entendi bem esta questão.

Neste tipo de entrevista é importante mostrar distanciamento ou proximidade?

Normalmente tento que o entrevistado se sinta à vontade, e tento mostrar empatia, mas sem esquecer o meu papel de jornalista. Tem de haver um meio termo, isto é, não posso deixar-me envolver ou aproximar de tal maneira que deixo de conseguir fazer as perguntas mais difíceis, nem posso ser arrogante ou distante ao ponto de cada pergunta ser rececionada como um "ataque" ou tornar-me insistente em algo que, no fundo, não vai trazer nenhuma mais valia ao trabalho e ao leitor.

Qual foi o resultado? Teve mais ou menos feedback? Teve só um lado positivo ou também negativo, uma vez que são temas que dividem a sociedade?

No caso do Abel a questão do racismo foi evidente. Ele foi vítima de racismo e mostrou ter sido capaz de lidar com o assunto e ultrapassar. Quando nas entrevistas estes temas são abordados, tendencialmente chamam mais a atenção dos leitores, o que gera maior feedback, normalmente positivo pelo facto de ter sido revelado/abordado o tema. Agora, há sempre quem não consiga tirar os "óculos" clubísticos ou outros, sobretudo nos comentários, muitas vezes anónimos, nas redes sociais, tecendo considerações negativas.

A tendência é para que estas histórias sejam cada vez mais comuns no desporto ou não? Porquê?

Se estás a referir-te ao racismo, julgo que estas histórias tendencialmente serão cada vez mais do conhecimento público. Há uma maior consciência dos próprios atletas, que têm hoje mais meios para denunciar casos de racismo. Mas espero que os casos de racismo não sejam mais comuns no desporto, nem na sociedade em geral. Seria muito mau sinal. (Não sei se entendi bem a questão)

Estes tópicos têm aproximado atletas e jornalistas e aumentado a cooperação entre ambos? Em que é que a relação atleta-jornalista mudou (se é que mudou)?

Parece-me que tanto atletas como jornalistas ganharam, ao longo dos anos, uma maior consciência do papel que ambos desempenham, o que pode ter levado a uma maior cooperação e eventualmente maior proximidade entre ambos.

Que barreiras encontraste na comunicação?

Neste caso o facto da entrevista ter sido feita por telefone, há a desvantagem de não estarmos a ver a reacção física do nosso interlocutor, o que pode ser considerado uma barreira.

Entrevistado: Abel Camará

Recebeu algum tipo de feedback das pessoas que leram? Qual?

O feedback das pessoas foi muito bom, foi muito positivo. Muitas das pessoas não sabiam sobre as histórias que eu tinha passado e do que tinha acontecido ao longo da minha carreira e ficaram surpreendidas como o mundo do futebol tem, como se diz em inglês, um *dark side*. As pessoas pensam que é só os grandes salários, os bons carros e tudo mais,

mas não, temos a parte que é o trabalho invisível, que ninguém vê, que nos consome muito mentalmente, acima de tudo. Se não estivermos preparados acabamos por ceder.

Como foi feito o contacto? Como é que a jornalista chegou à fala consigo?

A Alexandra arranjou o meu número, não sei quem lhe deu, perguntou se podíamos fazer uma entrevista. Eu pedi autorização, na altura estava no Mafra, e foi tudo tranquilo.

Ao longo da entrevista existiram algumas barreiras na comunicação?

Não existiram quaisquer barreiras porque falei abertamente e acho que se é para falarmos da nossa vida não temos que estar a esconder, sejam coisas boas ou más. Acima de tudo conseguimos dar-nos a conhecer aos quatro cantos do país, porque nem toda a gente nos conhece.

Na entrevista foram abordados temas como o racismo, as diferenças culturais que encontrou ao mudar de clubes, entre outros. Na sua opinião, estes temas devem ser regularmente abordados no contexto desportivo?

Acho que o tema racial e culturas deve ser cada vez mais abordado. Cada vez mais é um tema sensível, mas cada vez mais também os indivíduos de raça negra têm-se insurgido contra os atos racistas. Acho que é muito bom falar disso e as pessoas perceberem um pouco o nosso ponto de vista. Não é como dizer “ah agora tudo é racismo, coitadinhos”. Não, é porque não viveram anos e anos sob o abuso do racismo. Acho que se faz muito bem falar desse tipo de temas.

Sentiu que a jornalista estava preparada para esses temas?

Senti-me à vontade, também já dei algumas entrevistas. Senti-me completamente à vontade com as perguntas, as perguntas foram bastante pertinentes e a jornalista estava preparada para me entrevistar, acima de tudo. Até houve alturas, quando estávamos a fazer a cronologia da história da minha vida, esquecia-me de pôr um clube e ela dizia. Ela estava muito bem preparada. E gostei muito.

Artigo 3: “Os talibãs “andam a bater de porta em porta” e as afegãs que jogam futebol “não podem confiar em ninguém”

Entrevistador: Diogo Pombo

Porquê este tema e porquê esta pessoa?

O tema, por vários motivos: era um assunto dentro do que estava no centro da agenda noticiosa naquelas semanas (a saída das tropas americanas do Afeganistão) e, não sendo algo desportivo, as queixas e denúncias relativas aos direitos e liberdades das mulheres incidiam sobre várias áreas, uma delas o desporto. Sendo o que estava em causa tão flagrante, grave e atentatório dos direitos humanos — e reportado por várias fontes —, a Shabnam Mobarez era uma das pessoas óbvias a tentar contactar, por ser a capitã da seleção feminina afegã.

Como foi a preparação para a entrevista? A preparação para este tipo de entrevista é de alguma forma diferente? Porquê?

Sabendo que há uma questão/problema social envolvido, procuras saber mais sobre esse tema antes?

Dado o assunto que era, o seu teor e o que implicava, a diferença estaria logo pelo trato e delicadeza a ter com a pessoa em causa. À Shabnam Mobarez chegavam, diariamente, relatos de desespero e medo, além de pedidos de ajuda de mulheres que conhece e com quem jogou. A preparação da entrevista baseou-se em ler o máximo de informação relevante possível, em meios/jornalistas que já escreviam ou acompanhavam a situação no Afeganistão, para não correr o risco de estar a perguntar algo completamente às escuras no tema, no pouco tempo disponível para o fazer.

Como correu a entrevista?

Nem sempre é acertado, ou fácil, dizer se uma entrevista correu bem ou mal. Rondou os 15 minutos de conversa e a entrevistada deu muita informação relevante, deu conta de relatos que recebia de jogadores que estavam a viver escondidas no Afeganistão e detalhou o contexto que essas atletas estavam a enfrentar devido à tomada do país pelos talibãs — tudo coisas que muito dificilmente conseguiríamos obter diretamente das mulheres em causa, dada a situação.

Nestes casos, é importante estabelecer uma relação de confiança?

A forma como recibes a informação muda por se tratar de um assunto mais delicado?

Sem dúvida. Antes de qualquer pergunta, acho fulcral ter e revelar empatia pelo que a pessoa está a viver e perante os relatos de angústia que estava a receber. O jornalista não é suposto ser um robô que reporta mecanicamente o que vê, ouve e lhe contam. Se a entrevistada aceitou falar sobre os casos de várias mulheres, há que respeitar essa sua abertura. É importante explicar o porquê da entrevista e o que será feito com ela, sobretudo num contexto como este. Sendo o tema que era e face à proximidade da entrevista, as respostas dadas seriam sempre emotivas e, como a entrevistada esclareceu, o seu objetivo e de outras mulheres afegãs que falavam sobre o assunto, era dar conta do que estava a acontecer nos media internacionais. Logo, acredito que a descrição que fazia dos relatos de várias atletas/jogadores também tinha o objetivo de chamar a atenção para o tema.

Neste tipo de entrevista é importante mostrar distanciamento ou proximidade?

Proximidade com a entrevistada, porque tal não implica parcialidade ou enviesamento. Temos de compreender que se trata de um assunto delicado, que muito provavelmente apela ao coração da pessoa visada, que lhe mexe com emoções por se tratarem de pessoas que conhecem e com quem já partilhou fases da carreira enquanto futebolista. Se está disposta a partilhar tudo isso com um jornalista, existir distanciamento só vai criar mais uma potencial barreira para que se sinta retraída a fazê-lo. Uma pessoa sentir que quem a interroga o faz apenas para ir atrás de notícia, de polémica ou de cliques é a pior base para se estabelecer qualquer relação entre jornalista e entrevistado/a.

Qual foi o resultado? Teve mais ou menos feedback? Teve só um lado positivo ou também negativo, uma vez que são temas que dividem a sociedade?

Sinceramente, não vejo onde é que este tema em específico possa dividir a sociedade portuguesa. Trata-se de uma questão de direitos humanos e das mulheres, algo que, por cá, está a incomparáveis mundos de distância de tudo o que está a acontecer no Afeganistão desde que o país foi tomado pelos talibãs.

A tendência é para que estas histórias sejam cada vez mais comuns no desporto ou não? Porquê?

É uma pergunta bastante dual. Por um lado, seria bom sinal se estas histórias não fossem objeto de notícia, pois seria sinal de que aconteceriam cada vez menos no mundo; mas, pelas distintas religiões e crenças que existem e os lugares no Mundo onde se enraízam na forma como as sociedades são montadas e geridas, a existência de fundamentalismos e extremismos, infelizmente, pode levar a que este tipo de temas sejam cada vez mais fulcrais de abordar. Nesse sentido, espero que o sejam, e que tais histórias sejam tratadas com a seriedade e a profundidade adequadas.

Estes tópicos têm aproximado atletas e jornalistas e aumentado a cooperação entre ambos? Em que é que a relação atleta-jornalista mudou (se é que mudou)?

Foi a primeira vez que entrevistei alguém devido a este tipo de temas, portanto, não consigo ter uma opinião formada sobre o que mudou.

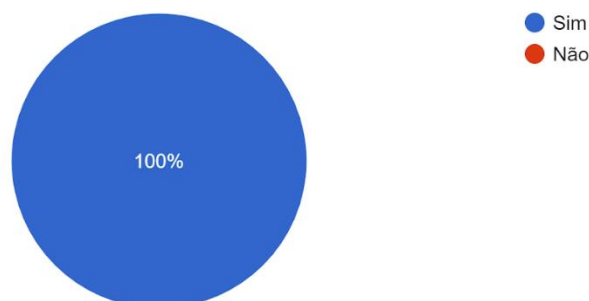
Que barreiras encontraste na comunicação? As diferenças culturais podem ser uma barreira?

Nenhumas. A Shabnam Mobarez vive há alguns anos na Dinamarca e, na altura, até estava em New Jersey, nos EUA, pelo que se expressou num inglês muito bom. Culturalmente, não notei quaisquer barreiras ou entraves.

9.2. Respostas ao questionário

Empatia com a audiência deve ser uma competência dos jornalistas?

5 respostas

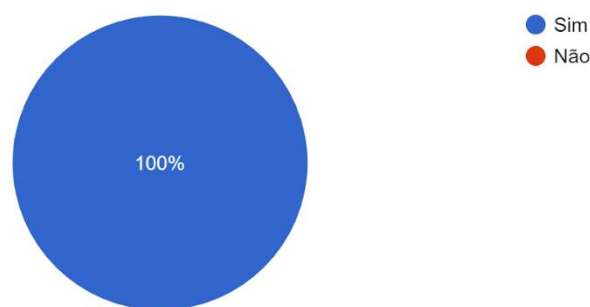


Lídia: Depende sempre muito do tema que se está a tratar. Uma notícia será sempre algo puro e duro, mas nas histórias de interesse humano penso que é importante a própria escrita chegar ao leitor, criar uma ligação com ele.

Hugo: Entendo empatia, neste caso, como querer perceber o que nos rodeia, respeitar o que não percebemos ou quem não conhecemos. Há sempre uma história do outro lado, há sempre uma pergunta que nos pode ajudar a explicar o mundo.

O jornalismo deve procurar educar e ter uma influência positiva a nível social nos leitores?

5 respostas



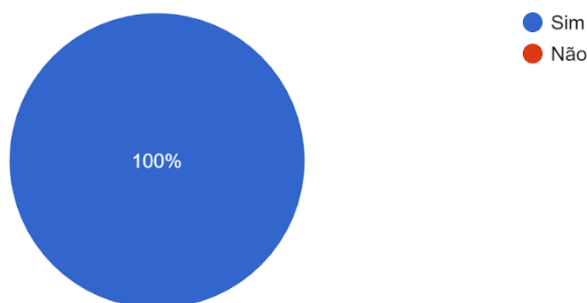
Lídia: É uma opinião muito pessoal. Há quem acredite que o jornalismo deve ser imparcial, eu acho que deve ser objetivo. E essa objetividade passa muitas vezes por colocar o foco em questões sociais que, para mim, não são discutíveis (ou seja, racismo não é opinião, é crime, e colocar o foco em temas desses é ser objetivo, não é tomar uma posição de opinião)

Pedro: Não de uma maneira arrogante ou prepotente, mas esclarecer e informar são maneiras de educar.

Hugo: Deve formar, sim, e também demonstrar hipóteses, diferentes visões. Não confundir com ativismo, portanto. E nunca negociar quando toca aos direitos humanos, por exemplo, há temas não debatíveis ou que não são questão de opinião.

As redes sociais tiveram alguma influência no aumento da proximidade entre jornalistas e audiência?

5 respostas



Lídia: Fica mais próxima a possibilidade de seguir o trabalho de um jornalista ou contactar um jornalista. Isso serve para o bem e para o mal. Bem, normalmente para o mal :)

Pedro: É uma resposta difícil para ser de "sim" ou "não". Basei o "sim" muito na minha experiência, mas entendo que haja casos diferentes.

Diogo: Vieram estreitar muito mais a relação, porque dão a hipótese de haver feedback quase imediato.

Como avalia a relação jornalista-atleta em comparação com fontes de outras áreas?

Alexandra: É semelhante.

Lídia: Não me parece muito diferente neste momento. Diria que em outros tempos era mais fácil a relação jornalista - atleta ser mais próxima do que, imaginemos, jornalista - banqueiro, mas hoje acho que isso praticamente já mal se nota, a proximidade é muito menor porque apareceram as barreiras dos clubes e das agências de comunicação.

Pedro: Acho que, no geral, é pior, ou pelo menos mais distante. Há muitas barreiras de comunicação e menos proximidade, e no futebol é particularmente difícil chegar aos atletas.

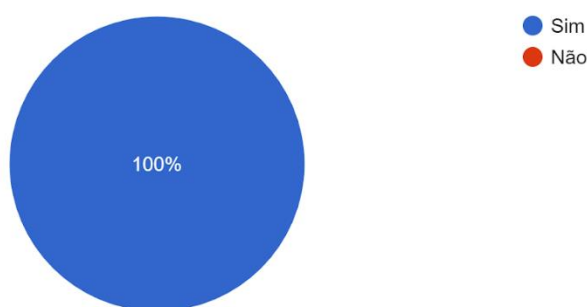
Hugo: Temos talvez a tendência, quem sabe errada, para os tratar com uma proximidade indevida, já que os vemos tantas vezes, já que na teoria percebemos um bocadinho daquele desporto e acompanhamos. Ao mesmo tempo esse tratamento por "tu", por

exemplo, esse à vontade, engloba muitíssimo respeito. Mas questiono se o leitor gosta dessa proximidade.

Diogo: No geral, é próxima, mas depende da modalidade, porque os futebolistas, por exemplo, ainda mais se estiverem em Portugal, costumam ser mais reservados no contacto e delegar qualquer coisa para os assessores do respetivo clube.

A emoção deve estar presente no trabalho jornalístico?

5 respostas



Lídia: Diria que é possível haver emoção num texto sem se passar a linha da falta de objetividade. É um bocadinho a lógica da empatia.

Hugo: Sim e não. Depende mesmo da natureza do tema. Mas deixo "sim" porque é impossível escrever uma reportagem numa tragédia qualquer, num incêndio por exemplo, e não viver um pouco as dores daquelas pessoas. Ao relatar transmites algo. É a tal empatia, deixar entrarem-te coisas para debaixo da pele e tentar demonstrar o que aquelas pessoas sentem, o que as rodeia. Juntando sempre dados, factos e questões para compor.

Diogo: Antes do/a jornalista, há a pessoa. E mais do que emoção, que é um conceito muito vago, sentir o tema ou a causa do sujeito do tema contribui para o jornalista pensar, refletir e questionar-se sobre o que está a trabalhar.

A emoção e a objetividade podem estar juntas ou uma delas tem que ficar para trás?

Alexandra: Não somos máquinas, logo há sempre emoção no que fazemos como seres humanos, mas claro que também deve haver objetividade, não são incompatíveis.

Lídia: Sim, acho que é possível estarem juntas. Embora admita que o equilíbrio possa ser complicado. Eu não tenho muitos problemas em arriscar o apelo à emoção, mas também tudo dentro do bom senso.

Pedro: Podem estar juntas.

Hugo: (Resposta em cima). Mas é um erro querer romantizar ou dar emoção a todos os textos. Há notícias. Há histórias. Há textos que explicam o mundo. Há reportagens. O rigor e os dados têm de estar sempre presentes, a emoção entra quando é adequado, normalmente em não notícias, mais histórias, perfis e reportagens (embora juntes sempre factos e dados, como disse acima).

Diogo: A objetividade não existe no jornalismo. Um jornalista faz escolhas a partir do momento em que escolhe um tema a seguir, o ângulo com que o abordará, as pessoas que vai contactar, a forma como expõe o tema, etc. Ser imparcial vem primeiro de ser objetivo.

O que é para si uma história de interesse humano?

Alexandra: Do ponto de vista jornalístico, é uma história que traz uma mais valia para o leitor. Seja através de uma informação que desconhecia sobre aquela pessoa e/ou situação, seja provocando uma reflexão, por exemplo.

Lídia: Casos de superação, histórias de como o desporto transformou a vida a alguém, dando-lhe um destaque ou um modo de vida que provavelmente não teria sem o desporto, que talvez seja o mais evidente dos elevadores sociais que temos.

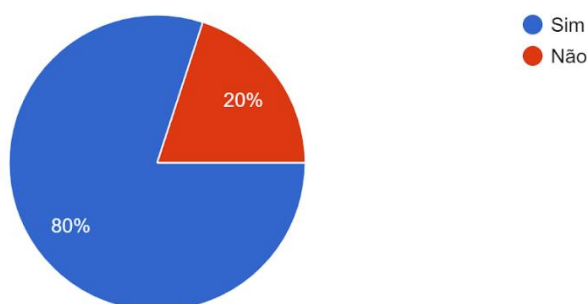
Pedro: No caso do jornalismo desportivo, é uma história em que, mais do que sabermos um resultado ou como foi um jogo, tentamos olhar para o contexto daquelas pessoas, para os seus percursos, para o que elas tiveram de sofrer ou passar para estarem ali.

Hugo: Há sempre histórias que interessam a certas pessoas, nunca sabemos. O mais "humano" tem de facto a ver com a dignidade e os direitos humanos.

Diogo: Que conte e exponha episódios ou problemas da vida de uma pessoa, que ressoem emocionalmente em quem as lê ou vê.

Os temas sociais/interesse humano são bem representados na imprensa desportiva?

5 respostas



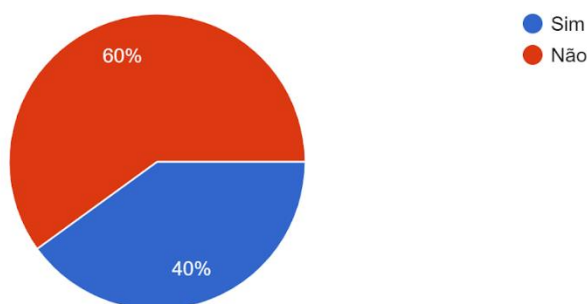
Lídia: Respondo sim, embora ache que deveria sempre haver mais. Por vezes a espuma dos dias e a atualidade não permite que os jornalistas trabalhem mais estes temas, infelizmente. Mas penso que são aqueles que mais impacto têm para mudar a vida de alguém

Pedro: Outra resposta difícil em "sim" ou "não". Há muitos casos de muita qualidade, mas no geral diria que não, dado que a maior parte da imprensa desportiva foca-se na atualidade pura e dura e não tem tempo para esses temas.

Hugo: Creio que cada vez mais, nas questões de racismo, saúde mental e LGBTQIA+ sobretudo, diria. Mas há um longo caminho para fazer porque, juntando com as tais perguntas certas, dados e factos, podemos realmente trazer debates importantes e, quem sabe, mudanças.

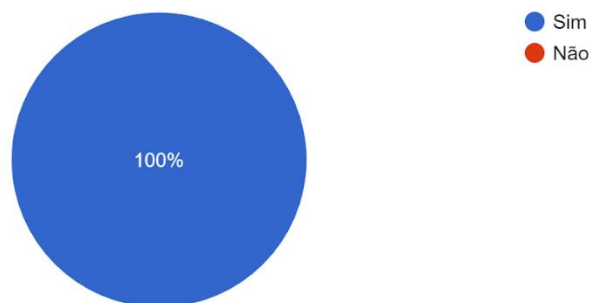
Num ambiente com um ritmo rápido, é fácil encontrar momentos para este tipo de artigos?

5 respostas



Lídia: É um bocadinho o que disse anteriormente. Com tão poucos mais, humanos e não só, por vezes é difícil parar e ter o tempo para descobrir essas histórias, dar-lhes a atenção que merecem. Penso que a tendência será para piorar, infelizmente, nesta era em que as coisas se querem mais rápidas e virais - embora muitas das histórias de interesse humano sejam as que têm mais tração nas redes sociais. O problema é que por vezes demoram semanas a fazer, enquanto uma notícia sobre um *post* qualquer de uma estrela no Instagram te dá o mesmo número de cliques, mas demora 5 minutos a fazer...

O nível de engagement dos jornalistas de desporto com outros temas tem vindo a aumentar?
5 respostas



Lídia: Acho que, apesar da falta de tempo, há mais sensibilidade para outras questões, em que o próprio desporto tem sido pioneiro, como a luta contra o racismo

Hugo: É difícil falar por todos, já que cada secção de cada jornal é diferente. No desporto do Expresso há realmente muito tanto para a sociedade, tanto para o lado da dignidade das pessoas como para as questões políticas e como estas podem transformar as cidades e lugares em que vivemos.

Que outras áreas tem que cobrir em conjunto com o desporto?

Alexandra: Outra - O jornalista que faz desporto deve estar atento ao mundo e as notícias das várias áreas. O que não quer dizer que tenha capacidade para escrever sobre todas, obviamente.

Lídia: Outra - Justiça, política

Pedro: Sem respostas

Hugo: Outra - Diria tudo, realmente. Há sempre temas de saúde mental ou lesões no desporto, há questões políticas que afetam a normal organização de eventos. A pandemia provou-o, andámos sempre atrás das medidas do governo e autoridades de saúde e do que era exigido ou não ao desporto e eventos desportivos. Cultura, no sentido básico do que cada um pode ler e ver, é essencial para teres a cabeça aberta, também para te permitir pegar em temas com outros olhos ou fazer outro tipo de perguntas.

Diogo: Cultura

9.3. Artigos mencionados da autoria da estagiária

Extreme E. Corridas de SUVs elétricos dão voz ao ambiente e à igualdade de género: “É um desporto com mais propósito do que qualquer outro”

É uma corrida diferente de qualquer outra. Pelos carros, as localizações, o transporte, mas, acima de tudo, pela mensagem que pretende passar. Mais do que um espetáculo de SUVs elétricos, a Extreme E é uma plataforma para as causas ambientais e a igualdade de género, pois cada equipa tem um homem e uma mulher como pilotos. A Tribuna Expresso falou com Nico Rosberg, ex-campeão mundial de Fórmula 1, cuja equipa lidera esta corrida

É uma competição à qual não pode assistir ao vivo, mas não é por causa da covid-19. Foi criada por Alejandro Agag, mas não é Fórmula E. Fazem parte Lewis Hamilton, Nico Rosberg e Jenson Button, mas não é Fórmula 1. Também não se trata de rali ou da W Series, ainda que tenha nomes como Carlos Sainz, Molly Taylor e Jamie Chadwick envolvidos.

O que é afinal a Extreme E? De uma forma muito resumida é uma corrida disputada por SUVs elétricos nos locais mais remotos e ameaçados do planeta. Dito de outra forma, é a corrida que pretende lembrar os que assistem sobre a importância de questões como sustentabilidade ou igualdade de género, assim como alertar para os problemas que o mundo enfrenta, desde as alterações climáticas até à desflorestação.

“Eu percebi que faltava algo nos desportos motorizados, que era dar uma solução à questão climática e ecológica, aos desafios que o planeta enfrenta”, explica Alejandro Agag, fundador da Extreme E, à Tribuna Expresso. A solução passou pelos elétricos e nasceu a Fórmula E, mas não foi suficiente. “Depois quis elevar os desportos motorizados elétricos ao próximo nível e isso foi a Extreme E. Levar as corridas lá [aos locais onde as alterações climáticas são mais visíveis] e usar o desporto como uma plataforma para destacar as alterações climáticas”, afirma.

O plano inicial levava as nove equipas em competição a cinco zonas ameaçadas: deserto (Arábia Saudita), oceano (Lago Rosa), ártico (Gronelândia), floresta (Amazónia) e glaciar (Patagónia). Depois das duas etapas já realizadas com sucesso, a organização viu-se obrigada a cancelar as duas últimas em consequência da grave situação pandémica na América do Sul. Os locais de substituição ainda não foram anunciados.

Sem espectadores, porque a dificuldade de acesso aos locais não o permite, cada equipa tem dois pilotos, um homem e uma mulher, que competem à vez, visto que cada etapa conta com duas voltas. Um fim de semana de corrida decorre da seguinte forma: ao longo de sábado as equipas participam em corridas de qualificação; as três equipas com mais pontos passam à primeira semi-final, as equipas em quarto, quinto e sexto lugares qualificam-se para a segunda semi-final e as restantes três vão disputar o “Shoot Out”; no domingo acontecem essas três corridas, mais a final, disputada entre os primeiros e segundos lugares de cada semi-final. A posição na partida de cada equipa na final é decidida pelos espetadores através de um sistema de votação.

A favor da igualdade de género

A australiana Molly Taylor, piloto da equipa Rosberg X Racing, em dupla com Johan Kristoffersson, descreve a experiência de conduzir um SUV elétrico como muito divertida, ainda que completamente diferente do que está habituada com o carro de rali. “É um novo desafio, estar no meio do nada, conduzir em desertos ou na praia, é muito divertido”, diz à Tribuna Expresso.

A decisão de colocar um homem e uma mulher em cada equipa foi, para Molly, importante e correta. “Acho que isso coloca todas as equipas e o desporto numa posição em que têm que investir no desenvolvimento do talento feminino e o maior impacto disso é a visibilidade”, explica. Porque a representação importa, as raparigas mais jovens terão,

assim, a oportunidade de ver mulheres a competir ao mais alto nível no mundo dos desportos motorizados, o que lhes mostra que poderão estar um dia na mesma posição.

“O número de mulheres neste desporto está a crescer, mas ainda é definitivamente dominado pelos homens, então nós precisamos de garantir que mudamos isso da forma correta”, diz Molly, defendendo que a forma correta passa por ter homens e mulheres a competir juntos e não em séries separadas, como em outras modalidades.

“Acho que não há motivo para que um homem e uma mulher não consigam fazer o mesmo trabalho no carro. Assim que se coloca o capacete, não interessa o género da pessoa que está a conduzir, desde que consiga realizar o trabalho”, diz.

Reunião de estrelas

A mensagem que a Extreme E passa, por meio do desporto, é um dos motivos que leva as pessoas a simpatizar com este novo formato. Aliás, foi assim que Alejandro conseguiu atrair os nomes grandes dos desportos motorizados. “Não foi planeado, acabou por acontecer. Acho que aconteceu por causa do conceito, que hoje em dia é muito importante para estas pessoas e elas querem deixar o seu contributo”, explica.

“Estas pessoas” são, por exemplo, Nico Rosberg. O campeão do mundial de Fórmula 1 em 2016 é o fundador da Rosberg X Racing. “A Extreme E dava-me a oportunidade de combinar duas das minhas maiores paixões, sustentabilidade e desporto automóvel, então foi sempre uma série com a qual quis estar envolvido”, admitiu Nico à Tribuna Expresso.

Descreve a competição como “um dos produtos desportivos mais entusiasmantes do mundo”, mas garante que a sua importância está diretamente ligada ao trabalho fora da pista. “É uma série que mostra os danos que estamos a causar ao nosso planeta, ao mesmo tempo que apresenta soluções inovadoras. Por este motivo, é também um dos desportos mais importantes”, diz.

Carlos Sainz, um dos mais reconhecidos do rali a nível mundial, é outro dos nomes grandes envolvidos. O piloto juntou-se à Acciona, que em 2017 levou a primeira equipa a completar o Dakar com um veículo 100% elétrico, e está agora ao volante, ao lado de Laia Sanz, do SUV da equipa espanhola Acciona | Sainz XE Team. Molly Taylor, Sébastien Loeb ou Christine GZ são outros exemplos de pilotos envolvidos na Extreme E com ligação aos ralis.

Jamie Chadwick, por sua vez, representa a W Series neste conjunto. A piloto juntou-se a Stéphane Sarrazin na equipa Veloce Racing, atual quarta classificada.

De novo do lado da Fórmula 1, estão também na Extreme E Jenson Button, fundador da equipa JBXE, e Lewis Hamilton, fundador da X44. Sim, não é mentira, a Extreme E conseguiu voltar a reunir Nico Rosberg e Lewis Hamilton, os protagonistas de uma das grandes rivalidades da Fórmula 1. E olhando para a classificação, a competição regressou. A equipa de Nico está neste momento no primeiro lugar e a de Lewis no segundo.

Nico mostra-se satisfeito com a presença do antigo colega de equipa nesta competição. “É ótimo que o Lewis tenha seguido os meus passos ao entrar no mundo da sustentabilidade”, diz, realçando que, com um “enorme perfil”, Lewis, sete vezes campeão do mundial de Fórmula 1, em conjunto com todos os envolvidos na Extreme E e os fãs poderão trabalhar para “inspirar mudanças positivas e dar um grande espetáculo”.

Todos a bordo

Tudo isto só é possível porque ao longo de todo o ano o St. Helena está a percorrer o mundo transportando os carros e toda a infraestrutura do evento, enquanto se mantém pronto para se transformar na casa dos envolvidos em cada uma das localizações destinadas às corridas, ou o espaço onde são estudados e apresentados problemas como desertificação, poluição causada pelo plástico ou aquecimento dos oceanos.

O único barco que tem uma licença de carga e de passageiros em todo o mundo esteve até esta semana parado na zona de Santa Apolónia, Lisboa, e para quem por lá passou foi impossível deixar de reparar nele. “St. Helena”, “Extreme E” e a frase “Not electric... yet!” são possíveis de observar ao longe, mas se isso não fosse suficiente a tinta verde e preta que marca o logótipo da modalidade acabaria por denunciá-lo.

Se do lado de fora passa a imagem de ser um barco dedicado apenas ao transporte de contentores, lá dentro a história é outra.

Quartos em diversos andares, restaurante, cozinha, lounge, receção, laboratório, sala de conferências, entre outros espaços. Além disso, o porão onde são transportados 72 contentores, sendo que podem ser até 85, cada um destinado a uma parte do processo, os SUVs das equipas e da organização e também carros híbridos dedicados ao transporte entre locais nos dias das corridas.

Ao optar por um barco como meio de transporte, e depois de todas as alterações efetuadas ao St. Helena, a logística do campeonato incorre em apenas um terço do dióxido de carbono, comparado com o que aconteceria se o transporte aéreo fosse utilizado. A diminuir a pegada de carbono da Extreme E está também a possibilidade de ter a trabalhar apenas um dos dois motores do barco, o que significa menos combustível utilizado.

O tempo também joga a favor do meio ambiente. Como explicou Izabella Rekiel, correspondente da Extreme E a bordo do St. Helena, geralmente os navios de carga estão pressionados em termos de tempo, o que os pode levar a acidentes que significam danos ambientais. No caso da Extreme E, o navio dispõe sempre de bastante tempo para chegar à seguinte localização, como as 14 semanas entre o Senegal e a próxima etapa na Gronelândia, marcada para o final de agosto.

Ainda que a Extreme E tenha no centro da sua mensagem questões que devem originar ações políticas, Alejandro Agag prefere separar o desporto da política. “O ambiente e a igualdade estão para lá da política, são questões universais, todas as pessoas devem acreditar nelas”, afirma. Para o fundador do projeto, com o desporto como centro, a Extreme E será, no futuro, uma plataforma que dará voz às ações pelo clima e aos cientistas. “Acho que o desporto com um propósito é o futuro. E a Extreme E é um desporto com mais propósito que qualquer outro”, conclui.

A W Series juntou 18 mulheres na grelha e mudou o mundo dos desportos motorizados. “É o velho hábito: se podes vê-lo, podes sê-lo”

Um grupo de mulheres juntas teria sempre mais impacto que apenas uma no meio de vários homens. Catherine Bond Muir sabia disso e agora qualquer jovem rapariga com o sonho de ser piloto vai saber também, assim como as que sonham ser engenheiras ou mecânicas. Para conhecer o universo W Series, que vai muito além das corridas, a Tribuna Expresso falou com Catherine, Bruna Tomaselli e Vicky Piria

“Se simplesmente mudar”. Foi com este pensamento em mente que Catherine Bond Muir avançou com a ideia da W Series. As pessoas que lhe apontavam os motivos porque o projeto não iria resultar eram mais do que as que acreditavam que poderia ser um sucesso,

mas a fundadora e diretora executiva da competição acreditou que se juntasse 18 mulheres na grelha de partida ao mesmo tempo, então a mudança aconteceria da noite para o dia. “Eu sou impaciente e pensei ‘se simplesmente mudar’”, diz Catherine à Tribuna Expresso.

E mudou.

Após surgir a ideia de criar uma série de corridas no feminino numa conversa com amigos, uma pesquisa mostrou-lhe que homens e mulheres podem competir juntos nesta modalidade, sendo assim não haveria necessidade de avançar com o projeto. Mas Catherine não ficou totalmente convencida. O ano era 2015 e várias modalidades estavam a ver as suas ligas femininas ganhar mais relevância no Reino Unido - futebol, rãguebi, críquete - mas no caso dos desportos motorizados a tendência era inversa.

“Se eu olhasse para trás, para o que estava a acontecer nos desportos motorizados nos oito anos anteriores, o número de mulheres a participar em lugares individuais estava de facto a diminuir. Havia um problema tal naquele momento que algo precisava de mudar”, afirma.

As principais dificuldades que encontrou são simples de identificar: “Uma é o dinheiro, é sempre o dinheiro, e a segunda é a perceção das pessoas”. A noção das pessoas era que uma competição que não atrai adeptos, não pode ser viável a nível comercial. Mas o erro foi acharem que o desporto feminino não atrai adeptos.

“Estávamos a correr no nosso primeiro ano, em 2019, e obtivemos números de visualizações muito bons. Nós sabíamos que o mundo estava a mudar e que as pessoas estavam preparadas para assistir a desportos femininos”, diz.

Catherine criou uma categoria que conta atualmente com nove equipas e 18 pilotos, provenientes de 12 países diferentes. Ao longo do ano são realizadas oito corridas, em carros semelhantes aos da Fórmula 3. O formato é o seguinte: cada ronda tem três sessões na pista (treino livre, qualificação e corrida). As duas primeiras com uma duração de 30 minutos e a corrida com 30 minutos + 1 volta - o número total de voltas dependerá da pista. Tal como na Fórmula 1, as pilotos classificadas nas primeiras 10 posições receberão pontos, sendo que o máximo são 25 pontos. No final da temporada, a totalidade do dinheiro destinado aos prémios (cerca de 1,3 milhões de euros) é dividido pelas 18 pilotos.

“Era algo necessário. É uma das melhores formas de mostrar a todos a capacidade das mulheres. Colocar 18 pilotos juntas, num campeonato de alto nível como é o da W Series, com carros todos iguais e a ter visibilidade, é uma iniciativa que faz com que existam cada vez mais mulheres no desporto”, diz Bruna Tomaselli, piloto brasileira, à Tribuna Expresso.

Para Vicky Piria, piloto italiana, esta é uma das categorias onde a competição é maior, o que demonstra a qualidade da totalidade da grelha. “A W Series é muito competitiva. Na nossa primeira qualificação, na Áustria, qualifiquei-me em 15.º, mas apenas a 0,7 segundos da primeira posição. Nunca corri numa grelha tão competitiva na minha vida”, afirma à Tribuna Expresso.

Ainda assim, este ano, na luta pelo título estão apenas três pilotos. Jamie Chadwick, atualmente em primeiro, e Alice Powell, em segundo, estão na melhor posição com 91 e 84 pontos respetivamente, mas Emma Kimilainen venceu a última prova, na Bélgica, e começa a entrar na luta, com 60 pontos. Faltam três corridas para o fim.

“Num mundo perfeito, eu teria quatro mulheres a lutar pelo campeonato e elas seriam de quatro países diferentes. Como alguém que está a promover uma série, não queres que se trate apenas de duas pessoas, queres que seja sobre mais”, explica Catherine.

A grande novidade desta temporada foi a parceria com a Fórmula 1, que colocou as pilotos a competir no maior palco das suas carreiras. É que todas as corridas decorreram, e vão decorrer, no mesmo local que as provas de F1. Quando não estiverem a competir uns, estão a competir os outros.

A representação importa

O conceito de inspiração é muito familiar para a W Series. Vicky recorda que enquanto criança nunca se imaginou como piloto, e não por falta de vontade ou medo, mas sim porque não via outras raparigas a fazê-lo. Este foi mais um dos problemas que a categoria conseguiu solucionar. “Aqui [W Series] uma jovem pode imaginar-se um dia como piloto de carros de corrida, porque está cheia de exemplos e precisa de exemplos porque desencadeia algo no seu cérebro que diz ‘se ela pode fazê-lo, eu posso fazê-lo’”, diz a piloto italiana.

Catherine considera o conceito de role model (modelo a seguir) muito importante, ao ponto de achar que o futuro da W Series passa exatamente por aí. “Temos de nos tornar famosas em todo o mundo”, diz. A forma de o fazer, para a diretora executiva, passa por, depois de muito tempo a divulgar a W Series, focar as atenções nas pilotos, as suas histórias e em fazer com que as pessoas se tornem fãs de cada uma.

“Se quisermos atrair mais mulheres para o desporto automóvel, as pessoas precisam de ver role models e as nossas pilotos são certamente role models para as jovens raparigas. É o velho hábito: se podes vê-lo, podes sê-lo. Penso que é uma história muito mais convincente para as jovens raparigas quando vêm muitas mulheres juntas, em vez de ser apenas uma mulher num mar de homens”, considera Catherine.

A Fórmula 1, onde o género masculino está em maioria absoluta no caso dos pilotos, é uma das categorias onde há muitos anos se espera ver uma mulher ao volante do monolugar. Com Jamie Chadwick, que compete na W Series, na posição de piloto de testes da Williams e os rumores de que George Russell deixará a equipa para se juntar à Mercedes, os adeptos lançaram a pergunta: e se for Chadwick a ocupar o lugar de Russell?

“Isso não vai acontecer”, Catherine responde. “Penso que há uma enorme diferença, neste momento, entre as nossas pilotos e os pilotos de Fórmula 2 e Fórmula 1. E essa diferença principal é o número de horas que passaram num carro desde os seus oito anos de idade”.

Mas a mudança pode vir aí: “Penso que onde vamos conseguir a mudança é na faixa etária dos oito e nove anos que vão para o desporto”, explica. Catherine considera que os rapazes vão continuar a receber patrocínios porque todas as pessoas querem apoiar o próximo Max Verstappen ou Lewis Hamilton, mas as raparigas também vão receber porque os investidores começam a pensar “ela pode ser a primeira”. Será essa a primeira geração a ter “a experiência e o mesmo número de horas no carro que os seus equivalentes masculinos terão, e é nessa altura que teremos uma piloto feminina na Fórmula 1”, afirma a fundadora da W Series.

Volta ao mundo

Além da W Series, Bruna e Vicky têm outra coisa em comum: interessam-se pela modalidade desde crianças. A brasileira sempre teve um fascínio por carros, o que levou o pai a dar-lhe um kart de presente. No caso de Vicky, foi o irmão que recebeu o kart,

mas a piloto italiana não quis ficar para trás e acabou por experimentar também. Depois disto, nunca mais pararam.

Quando surgiu a oportunidade de integrar a W Series nenhuma precisou de pensar duas vezes. “Foi a única forma de voltar às corridas num nível realmente elevado e de ter uma plataforma como piloto. Quando soube da W Series, não tive qualquer dúvida, é uma oportunidade única para as mulheres”, afirma Vicky, que marcou presença na primeira temporada e está agora na segunda.

Bruna não conseguiu a qualificação para a primeira temporada, mas quando voltou a ser contactada, no final de 2019, o interesse continuava lá. “Nós éramos 15 pilotos a disputar oito vagas, uma vez que na primeira temporada as 12 primeiras mantiveram-se classificadas. Foram três dias de testes na pista e mais atividades fora da pista e consegui classificar-me para competir”, conta a piloto, que começou a competir em ‘Fórmula’ aos 15 anos, primeiro Fórmula júnior no Brasil, depois dois anos de Fórmula 4 sul-americana e três temporadas nos Estados Unidos.

As duas pilotos fazem agora parte de um grupo onde marcam presença várias nacionalidades, algo pensado por Catherine para a W Series.

“Se estás a construir um desporto do zero, precisas de ter grandes planos, que são ‘ser uma propriedade desportiva global’. É isso que nós queremos ser. Queremos poder contar as nossas histórias em todo o mundo e as pessoas que vão ser recetivas a isso são as pessoas que estiveram num país onde corremos ou que seguem as suas próprias nacionalidades e as nacionalidades que gostam”, explica Catherine, realçando que o objetivo passa também por “encontrar as pilotos mais rápidas do mundo”.

“Ganhar contra homens é difícil, ganhar contra mulheres é difícil. Porque eles são iguais”

O resultado da primeira pesquisa de Catherine continua a ser uma questão hoje em dia: competições só para mulheres ou ambos os géneros a competir juntos? As representantes da W Series parecem estar em consenso quando dizem “as duas”.

“Para ser honesta, não interessa, posso correr contra homens ou apenas mulheres, não muda nada. Ganhar é sempre difícil e ganhar na W Series é muito difícil. Não me importo e respeito o facto de estarmos a correr contra mulheres e não sermos forçadas a segregar,

penso que essa é a decisão certa”, afirma Vicky, que acredita que o género não tem qualquer importância dentro do carro. “Ganhar contra homens é difícil, ganhar contra mulheres é difícil. Porque eles são iguais”.

Catherine usa o exemplo da vela e dos Jogos Olímpicos para justificar o facto de haver espaço para qualquer tipo de competição. Aos Jogos, durante muito tempo, iam sempre mais homens do que mulheres. Até que a organização tomou uma atitude.

“Os Olímpicos decidiram que era preciso ter categorias de mulheres e que se iria ter o mesmo número de homens e mulheres a velejar”, conta Catherine. “O que aconteceu na vela é que várias mulheres se tornaram atletas olímpicas”.

A competir juntos ou separados, o importante é que exista espaço para ambos os géneros e que estejam em pé de igualdade, seja em que situação for.

“Se forcarmos algo, fizermos acontecer e dissermos ‘vamos ter o mesmo número de homens e mulheres’, o mundo muda. E sei que isso incomoda muita gente, mas ajudámos a mudar o mundo dos desportos motorizados e estou orgulhosa disso”, garante a fundadora da W Series.

Tabela de artigos referentes a um mês de *website* provisório

Dia	Hora	Interesse humano	Desporto para o desenvolvimento e paz	Título	Modalidade	Autor	Categoria
4 janeiro	11h33	-	-	Sem vacina, mas com isenção. Djokovic vai mesmo jogar no Open da Austrália	Ténis	Diogo Pombo	Ténis
	13h48	Sim	-	Davy Propper retira-se aos 30 anos por não se “sentir confortável na cultura do futebol”	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	16h01	-	-	Taremi entre os três finalistas do prémio Puskás	Futebol	Expresso	FC Porto
	16h44	-	-	Ferran Torres custou €55 milhões ao Barcelona, mas ainda não pode ser inscrito	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	20h34	-	-	Estoril tem quase 30 infetados e pediu à Liga o adiamento do jogo com o FC Porto	Futebol	Expresso	Coronavírus
5 janeiro	8h30	-	-	Portugal, praia. Esqui, neve. Mas há uma vaga em disputa por dois portugueses para o esqui nos Jogos de Pequim	Esqui	Rita Meireles	Jogos Olímpicos
	9h40	-	-	Autoridades australianas dizem que Djokovic não recebeu um tratamento especial por ser quem é	Ténis	Lusa	Ténis
	10h26	Sim	-	“Estive morto durante cinco minutos”. Eriksen está de volta e quer jogar o Mundial do Catar	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	11h30	-	-	Lewis Hamilton: o silêncio e a possível ida para Hollywood	Fórmula 1	Expresso	Fórmula 1
	13h40	-	-	Sporting. Rúben Amorim testou positivo à covid-19	Futebol	Diogo Pombo	Coronavírus
	16h21	-	-	Guiné Equatorial: o país da CPLP que tem na seleção 16 jogadores com dupla nacionalidade espanhola e vai estar na CAN	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	17h41	-	-	Dakar. À 44.ª edição, a 44.ª vitória de Al-Attiyah nos carros	Automobilismo	Lusa	Automobilismo
	19h25	-	Sim	Novas regras da DGS desbloqueiam o Estoril-FC Porto. Vai haver jogo	Futebol	Expresso	Coronavírus
	21h07	-	Sim	Olá Djokovic, seja mal-vindo à Austrália	Ténis	Diogo Pombo	Ténis

6 janeiro	8h30	Sim	-	“Com o Sérgio Conceição passámos a ter de ir para o clube às seis e meia da manhã, para ter coaching com a Susana Torres. Mas é dos melhores treinadores que tive”	Futebol	Alexandra Simões de Abreu	A casa às costas
	10h11	-	-	Operação Cartão Vermelho: Ministério Público investiga 55 negócios suspeitos de Luís Filipe Vieira	Futebol	Rui Gustavo	Benfica
	10h16	-	-	Risco de surto covid-19 assusta Benfica. Para já, são cinco os jogadores infetados	Futebol	Expresso	Coronavírus
	10h39	-	-	Luis Díaz é o desejado em Inglaterra. Liverpool, Man. United e Newcastle querem o jogador do FC Porto	Futebol	Expresso	FC Porto
	11h55	-	-	Presidente da Sérvia condena os “maus-tratos” a Novak Djokovic e chama o embaixador da Austrália	Ténis	Expresso	Ténis
	12h45	-	Sim	Equipas da NFL podem ser multadas por questionarem jogadores sobre sexualidade, religião e família	Futebol Americano	Expresso	Ténis
	13h56	-	Sim	“Eu acredito no que dizem as pessoas que sabem de medicina. E se dizem que precisamos de nos vacinar, temos de nos vacinar”: Nadal e o caso Djokovic	Ténis	Hugo Tavares da Silva	Ténis
	15h23	-	-	Guardiola, Tuchel e Mancini finalistas no prémio The Best para treinador do ano	Futebol	Lusa	Futebol Internacional
	17h06	-	-	Cadê Carvalhal? Em Braga, onde decidiu ficar depois de outro cortejo do Brasil	Futebol	Diogo Pombo	Futebol Nacional
	19h46	-	-	Por cada tiro que derem neste enorme porta-aviões, outros aparecerão no horizonte, ainda mais independentes e mais livres (por Duarte Gomes)	-	Duarte Gomes	Opinião
7 janeiro	8h00	-	-	Bernardo Silva abre o coração a Ricardo Araújo Pereira: “Em Portugal, há jogos exasperantes porque estão sempre parados. É uma pena”	Futebol	Ricardo Araújo Pereira	Futebol Nacional
	9h30	Sim	-	“Na Grécia, não eram profissionais. O roupeiro recusava-se a lavar os nossos boxers. Um dia, pegámos nas roupas todas e espalhámos no chão do balneário”	Futebol	Alexandra Simões de Abreu	A casa às costas
	10h15	-	-	Mourinho vai tremendo: de regresso a Milão, onde foi feliz com o Inter, viu a Roma perder com o AC Milan	Futebol	Expresso	Futebol Internacional

	10h37	-	Sim	Manifestantes antivacinas manifestam apoio a Djokovic – e governo australiano garante que tenista não está “em cativeiro”	Ténis	Lusa	Ténis
	11h12	-	-	Técnico brasileiro questiona critérios: “Quantas vezes é que Jorge Jesus e Paulo Sousa ganharam a Liga dos Campeões?”	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	11h48	-	-	“O Barça livrou-se de Coutinho”, diz a imprensa em Espanha. O brasileiro vai ser emprestado ao Aston Villa até ao fim da época	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	13h03	-	-	“O Flamengo é muito maior do que o número de títulos que tem”: Paulo Sousa no mundo encantado do gigante do Rio de Janeiro	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Futebol Internacional
	14h18	-	-	Sérgio Conceição e a luta pelo título: “Não excluo o Benfica. E isto não é ‘bluff’”	Futebol	Lusa	FC Porto
	14h38	-	-	Lewandowski, Messi e Salah são os três finalistas ao prémio “The Best”. Ronaldo fica de fora do pódio pela primeira vez	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	16h09	-	Sim	Covid-19: autoteste negativo 12 horas antes dos jogos para o futebol profissional	Futebol	Lusa	Atualidade
	17h32	-	-	Uma só alteração no onze do Sporting nos Açores	Futebol	Expresso	Sporting
	18h45	-	Sim	NBA. O regresso de Kyrie Irving divide opiniões: para uns “o basquetebol está feliz”, para outros “não é justo”	Basquetebol	Rita Meireles	NBA
	21h03	-	-	Sporting afunda no Atlântico	Futebol	Pedro Barata	Sporting
	21h20	-	-	Carlos Fernandes, treinador adjunto do Sporting: “Deveríamos ter segurado o 2-1. Sofrer o 2-2 no minuto seguinte não é normal para nós”	Futebol	Expresso	Sporting
	21h57	-	-	Mais um positivo à covid-19 no Benfica: Vertonghen é o sétimo infetado	Futebol	Expresso	Coronavírus
8 janeiro	8h30	Sim	-	“Num treino no FC Porto passei pelo Bruno Alves duas ou três vezes em velocidade e numa delas ele rasgou-me o colete de cima a baixo. Fiquei com medo, nunca mais fui para cima dele”	Futebol	Alexandra Simões de Abreu	A casa às costas
	10h00	Sim	Sim	Espera-se que os jogadores, enquanto figuras públicas, se mantenham informados fora da sua	Futebol	Philippe Lahm	Opinião

				bolha (Philipp Lahm sobre Catar, China e a democracia)			
	14h04	-	-	150 anos de FA Cup, a competição de clubes mais antiga do mundo que foi “decisiva no começo do futebol”. Século e meio depois, a magia ainda existe?	Futebol	Pedro Barata	Futebol Internacional
	14h21	-	-	Cédric Soares está entre as opções do Atlético para substituir Trippier	Futebol	Pedro Barata	Futebol Internacional
	14h55	-	-	Veríssimo e o mercado: “Entendemos que, para dar mais competitividade, precisamos de um plantel mais curto”	Futebol	Expresso	Benfica
	17h47	-	-	Uma tarde feliz para André Silva no arranque da Bundesliga em 2022	Futebol	Lusa	Futebol Internacional
	18h35	-	-	Tenista checa Renata Voracova abandona Austrália por não estar vacinada contra a covid	Ténis	Helder Martins	Ténis
	20h58	-	-	Ano novo, Díaz iguais	Futebol	Pedro Barata	FC Porto
	21h16	-	-	Conceição: “Não era necessário sofrer tanto se tivéssemos sido iguais a nós próprios na primeira parte”	Futebol	Expresso	FC Porto
9 janeiro	8h30	Sim	Sim	“Na Bulgária havia porrada nas bancadas, nos dérbis morria sempre alguém e queimavam árvores à volta do estádio”	Futebol	Alexandra Simões de Abreu	A casa às costas
	10h00	-	-	Dos leões às raposas do deserto: Fatawu Issahaku (a caminho do Sporting) e outros talentos a seguir no maravilhoso mundo da CAN	Futebol	Tomás da Cunha	Futebol Nacional
	11h11	-	-	Governo australiano perde recurso para adiar decisão sobre Djokovic	Ténis	Lusa	Ténis
	12h04	Sim	-	“Estou a voltar depois de alguns momentos complicados”: Nadal vence torneio de Melbourne no seu regresso à competição	Ténis	Pedro Barata	Ténis
	14h06	-	-	Dakar. Sébastien Loeb vence sétima etapa nos carros e sobe a segundo	Automobilismo	Lusa	Automobilismo
	14h40	-	-	“Antes aconteciam situações quase inusitadas, até hilariantes. Hoje há muito mais rigor”: uma conversa com Pedro Gonçalves, o selecionador de Angola, sobre a CAN que arranca este domingo	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Futebol Internacional

	16h08	-	-	Podence, o grande protagonista de mais uma tarde de festa portuguesa para o Wolverhampton	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	17h06	-	-	Três alterações no onze do Benfica para o jogo contra o Paços de Ferreira	Futebol	Expresso	Benfica
	20h38	-	-	Passos de crescimento	Futebol	Pedro Barata	Futebol Nacional
	20h53	-	-	Veríssimo e a redução da diferença para o Sporting: “O nosso objetivo é jogo a jogo”	Futebol	Expresso	Benfica
	21h17	-	-	A Roma batia a Juventus por 3-1 aos 70'. Três golos e um penálti falhado depois, a equipa de Mourinho somou nova derrota	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	22h25	-	-	CAN: Camarões de António Conceição e Cabo Verde começam com vitórias	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
10 janeiro	8h00	-	Sim	O desporto não escapa às consequências das alterações climáticas e teme pelo futuro: “Aquilo que se perde de certeza que vai ser maior do que aquilo que se vai ganhar”	-	Rita Meireles	Modalidades
	8h48	Sim	-	Tribunal dá razão a Djokovic e sérvio pode entrar na Austrália – mas governo ainda tem poderes para lhe cancelar o visto	Ténis	Lídia Paralta Gomes	Ténis
	10h39	-	-	Edinson Cavani quer ficar no Manchester United até ao final da época. Apesar dos rumores de Barcelona	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	11h02	-	-	Sérgio Oliveira vai ser emprestado à Roma de José Mourinho. Os italianos ficam com opção de compra	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	11h29	-	-	Luis Díaz terminou o ano como MVP em Portugal. No início deste, parece que estamos em 2021 (por Blessing Lumueno)	Futebol	Blessing Lumueno	Opinião
	11h47	-	-	Arteta substituiu Nuno Tavares na primeira parte e o português não gostou, mas o treinador desvaloriza: “Não quero individualizar”	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	12h38	-	-	A instalação das dúvidas	Futebol	Bruno Vieira Amaral	Opinião
	16h06	-	-	João Almeida tem o Giro como objetivo e fala da “pressão boa” de ser líder na UAE Emirates	Ciclismo	Lusa	

	16h10	-	Sim	Torturado e injustiçado? Os Djokovics falam em “enorme vitória” para “o mundo livre”. Novak só quer “tentar competir” na Austrália	Ténis	Diogo Pombo	Ténis
	16h34	-	-	Erick e Pany Varela são candidatos a melhor jogador do mundo de futsal	Futsal	Lusa	Modalidades
	16h59	-	-	Sporting e a “boa notícia” para o jogo com o Leça: “O Rúben Amorim vai recuperar a tempo de estar no banco”	Futebol	Expresso	Sporting
	17h35	Sim	-	He’s back! Depois de 914 dias afastado por lesão, Klay Thompson voltou a jogar na NBA	Basquetebol	Rita Meireles	NBA
11 janeiro	9h14	Sim	-	28 medalhas depois, o lendário Uchimura despede-se da ginástica	Ginástica	Lusa	
	9h47	-	-	Mais história para Neemias Queta: português marcou os primeiros pontos na NBA	Basquetebol	Diogo Pombo	NBA
	10h30	Sim	-	Jerzy Dudek publicou uma autobiografia e há lugar para todos: o “grosseiro” Messi, o “arrogante” Raúl e o “egocêntrico” Ronaldo	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	11h09	-	Sim	Nick Kyrgios arrisca falhar o Open da Austrália por estar infetado. E sente-se “envergonhado” por ser australiano devido ao caso Djokovic	Ténis	Expresso	Ténis
	11h21	-	Sim	Covid-19: Pequim descarta confinamento durante Jogos Olímpicos de Inverno	-	Lusa	Jogos Olímpicos
	12h08	Sim	-	Prova de Ironman no Chile marcada pela morte de um triatleta	Triatlo	Expresso	Modalidades
	17h50	-	-	Em 2019, os Golden State Warriors terminaram a época em “queda livre”. Com Curry em destaque, a equipa procura agora regressar ao topo da NBA	Basquetebol	Rita Meireles	NBA
	18h33	-	-	Sérgio Conceição: “Sérgio Oliveira preparado para a Roma? Têm de perguntar ao Tiago Pinto e ao Mourinho”	Futebol	Expresso	FC Porto
	18h51	-	-	O que se passa com Rashford? Treinador do Manchester United não sabe: “Acho que se está a esforçar”	Futebol	Rita Meireles	Futebol Internacional
	18h59	-	-	Muitas mudanças de Rúben Amorim para o Leça-Sporting: confira aqui as equipas	Futebol	Expresso	Sporting

	19h30	-	-	Quase 35 anos depois de Hillsborough, a Premier League volta a ter adeptos de pé: “É uma enorme vitória do senso comum”	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Futebol Internacional
	20h42	-	-	Vizela tem mais de uma dezena de casos de covid-19, teme vir a ter ainda mais e pediu adiamento do jogo da Taça com o FC Porto	Futebol	Lídia Paralta Gomes	Coronavírus
	23h43	-	-	Tabata, leva a dor do Sporting	Futebol	Lídia Paralta Gomes	Futebol Nacional
12 janeiro	00h00	-	-	Rúben Amorim: “Foi claro o que faltou no fim de semana: agressividade e intensidade. Aumentámos outra vez os níveis”	Futebol	Expresso	Sporting
	9h28	Sim	-	Está feito o mea culpa: Djokovic admite “erro” ao preencher declaração de entrada na Austrália	Ténis	Expresso e Lusa	Ténis
	9h54	-	-	Granit Rushiti: o ex-jogador que fez testes no Benfica e no Sporting e interpreta Ibrahimovic no cinema	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
	10h44	Sim	Sim	“Escolhi mal as palavras”. Treinador de críquete e ex-internacional inglês forçado a pedir desculpa por desvalorizar acusações de racismo	Críquete	Carlos Luís Ramalhão	Modalidades
	11h27	Sim	-	Ahmet Calik, internacional turco, morreu num acidente de viação	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	12h01	-	-	Lewis Hamilton aguarda as conclusões sobre o GP de Abu Dhabi para decidir se continua na Fórmula 1	Fórmula 1	Expresso	Fórmula 1
	12h34	-	-	Taça de Portugal: Vizela com jogadores para entrar em campo, mas ainda aguarda posição da delegada de saúde	Futebol	Lídia Paralta Gomes	Coronavírus
	13h05	-	-	João Sousa e Gastão Elias a uma vitória do quadro principal do Open da Austrália	Ténis	Pedro Barata	Ténis
	15h29	-	-	Primeira-ministra da Sérvia diz que Djokovic poderá ter cometido “uma violação grave” das regras de confinamento	Ténis	Lusa e Expresso	Ténis
	16h16	Sim	Sim	Patrice Evra: “No mundo do futebol, se dizes que és homossexual, acabou-se”	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	16h48	-	Sim	“O Catar não é um país de futebol, é tudo sobre dinheiro. Não vou ver e não quero saber do próximo Mundial”. Yup, Cantona não está contente	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Mundial

	17h21	-	-	Do simulador para “um carro a sério”: Cem Bolukbasi deixa Esports para ser piloto de Fórmula 2	Automobilismo	Rita Meireles	Automobilismo
	17h31	-	-	Vizela confirma que jogo com o FC Porto vai mesmo realizar-se	Futebol	Lídia Paralta Gomes	Futebol Nacional
	20h06	-	-	Corona titular no Vizela-FC Porto: confira aqui os 11	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
	20h23	-	Sim	Além da ausência dos jogadores, clubes da NBA lidam também com o aumento de casos de covid-19 entre os membros do staff: “Tem um impacto enorme”	Basquetebol	Rita Meireles	NBA
	22h54	-	-	Rui Costa: “Aqueles que não estão de má-fé sabem que eu era incapaz de lesar o Benfica no que quer que fosse”	Futebol	Expresso	Benfica
	23h10	-	-	Fábio Vieira entrou para afinar o veneno	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Futebol Nacional
	23h30	-	-	Sérgio Conceição: “Não gosto deste mês de janeiro, de mercado, altera muito o que é o comportamento e o estado emocional dos jogadores”	Futebol	Expresso	FC Porto
	23h39	-	-	Álvaro Pacheco: “Pelo jogo e pelas oportunidades, merecíamos prolongamento”	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
13 janeiro	8h00	Sim	-	Mesmo no silêncio, Joana Santos sabe o que quer. E sabe ao que vai (com vídeo)	Judo	Lídia Paralta Gomes	Modalidades
	9h48	-	-	Cristiano Ronaldo: “Jogar no Brasil? Não sei. Está longe dos meus pensamentos”	Futebol	Expresso	Portugal
	10h12	-	-	Barcelona já terá sondado o Benfica para fazer Grimaldo regressar à sua casa de partida	Futebol	Expresso	Benfica
	10h54	-	-	Djokovic ainda não sabe se vai jogar o Open da Austrália. Mas já tem adversário para a 1.ª ronda	Ténis	Lusa	Ténis
	12h23	-	-	Antes do Man. United, Jorge Mendes terá tentado levar Bruno Fernandes do Sporting para o Barcelona, via Valência	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
	12h53	-	-	“Se dentro de três dias não testar positivo, pago-te um jantar”: Tomic criticou a política de testagem do Open da Austrália e fez uma aposta. Tinha razão	Ténis	Hugo Tavares da Silva	Ténis

	17h42	Sim	-	Já em casa, a tenista Renata Voracova lembra o momento em que foi interrogada na Austrália: “Senti-me como uma criminosa”	Ténis	Expresso	Ténis
	18h19	-	-	Tsitsipas diz que Djokovic está a jogar pelas suas próprias regras: “Faz a maioria dos tenistas passar por idiotas”	Ténis	Hugo Tavares da Silva	Ténis
	19h39	-	-	Os Camarões de António Conceição estão nos ‘oitavos’ da CAN	Futebol	Lusa	Futebol Internacional
14 janeiro	8h10	-	-	Depois da estreia na NBA, Neemias Queta já é um dos favoritos dos fãs dos Kings: “Não estava à espera deste tipo de reação, os adeptos de Sacramento têm sido incríveis”	Basquetebol	Rita Meireles	NBA
	8h41	-	-	Visto de Novak Djokovic revogado pela segunda vez. Participação no Open da Austrália novamente em risco	Ténis	Expresso	Ténis
	9h49	-	-	Uma surpresa chamada Mafra: equipa da II Liga está nas meias-finais da Taça de Portugal	Futebol	Lusa	Futebol Nacional
	10h14	-	-	Construção da Cidade Benfica pode significar a saída do Seixal – Rui Costa quer reunir futebol e modalidades	Futebol	Expresso	Benfica
	10h43	-	-	Veríssimo defende João Félix: “Com a maturidade que tem e como joga, os 126 milhões acabam por não ser demasiado”	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	12h14	-	-	Dakar: Nasser Al-Attiyah e Sam Sunderland voltam a ser os mais fortes no deserto	Automobilismo	Lídia Paralta Gomes	Automobilismo
	12h34	-	-	Textor ainda tem acordo para comprar ao “Rei dos Frangos” participação de €16,6 milhões da SAD do Benfica	Futebol	Diogo Cavaleiro	Benfica
	13h00	Sim	-	A melhor jogadora do padel português escreveu “um mero desabafo” e a Federação suspendeu-a: “Foi realmente lamentável e não é normal”	Padel	Pedro Barata	Modalidades
	15h12	-	-	Nélson Veríssimo: “O título é difícil, mas não é impossível. Noutros anos estivemos em circunstâncias idênticas, estamos na luta”	Futebol	Expresso	Benfica

	15h30	Sim	Sim	Jogador da NBA defende boicote aos Jogos Olímpicos de Inverno, em Pequim: “Enquanto falamos, há um genocídio a acontecer. É tempo de escolher a moral e não o dinheiro”	Basquetebol	Expresso	NBA
	16h08	-	-	Quem não conhece meia dúzia de tudólogos que levante o braço (por Duarte Gomes)	Futebol	Duarte Gomes	Opinião
	16h24	-	-	Benfica. Everton testou positivo à covid-19 e aguarda pelo resultado do PCR	Futebol	Expresso	Coronavírus
	16h59	-	-	Testes da F1 começam antes de ser conhecido o resultado do inquérito ao GP de Abu Dhabi pelo qual Hamilton quer esperar. E agora?	Fórmula 1	Rita Meireles	Fórmula 1
	18h21	-	-	Eis Nani de regresso à Europa: Veneza anuncia contratação do português	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	19h03	Sim	Sim	Enquanto recupera de lesão, Ricky Rubio falou: “Gostaria que todos fossem vacinados para que isto pudesse acabar. E que a esperança se imponha às notícias falsas”	Basquetebol	Rita Meireles	NBA
	20h00	Sim	Sim	Nico e Iñaki, os irmãos que têm nos pés a memória da areia do deserto que queimou os da mãe	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Futebol Internacional
	21h14	-	-	Europeu de andebol. Na vertigem da afinação, Portugal perdeu por quatro golos na estreia contra a Islândia	Andebol	Hugo Tavares da Silva	Modalidades
15 janeiro	00h30	-	-	Djokovic foi de novo detido pelas autoridades australianas e aguarda audiência para eventual deportação	Ténis	Expresso	Ténis
	10h27	-	-	Mafra já é mais do que um convento (a análise à equipa surpresa da Taça, que vai ter Marcelo como investidor)	Futebol	Tomás da Cunha	Futebol Nacional
	11h07	-	-	Rafael Nadal sobre o rival Djokovic: “Respeito-o, mesmo que não concorde com muitas coisas que fez nas últimas semanas”	Ténis	Lusa	Ténis
	14h40	-	Sim	Governo australiano acredita que a presença de Djokovic no país pode levar “a um aumento do sentimento anti-vacinação”	Ténis	Lídia Paralta Gomes	Ténis

	15h52	-	-	Manchester City bate Chelsea – e estará já em janeiro a Premier League sentenciada?	Futebol	Lídia Paralta Gomes	Futebol Internacional
	17h06	-	-	Rúben Amorim: “Qualquer derrota pode fazer abanar os sportinguistas, mas nós estamos habituados. Já tivemos uma desvantagem maior este ano”	Futebol	Expresso	Sporting
	17h15	-	-	Há uma estreia a titular para um miúdo no Benfica	Futebol	Expresso	Benfica
	20h43	-	-	Contos da previsibilidade	Futebol	Lídia Paralta Gomes	Futebol Nacional
	20h56	-	-	Veríssimo: “Nem sempre fizemos os movimentos que deveríamos ter feito, mas a equipa foi de uma entrega total”	Futebol	Lídia Paralta Gomes	Benfica
	21h13	-	-	Sá Pinto: “Sabíamos que teríamos de sofrer defensivamente, mas a equipa foi muito forte a nível mental”	Futebol	Lídia Paralta Gomes	Futebol Nacional
16 janeiro	8h30	Sim	-	“Em Portugal, uma vez deixaram-me sem roupa no balneário. O pessoal já tinha saído e tive de ficar lá até conseguir roupa emprestada. Estava só de cuecas”	Futebol	Alexandra Simões de Abreu	A casa às costas
	8h34	Sim	-	Djokovic deportado e fora do Open da Austrália: “Estou extremamente desapontado com a decisão do Tribunal”	Ténis	Reuters	Ténis
	10h00	Sim	Sim	Uma mulher na Fórmula 1? Ninguém está tão perto quanto Jamie Chadwick: “Sinto que é um objetivo mais possível agora”	Automobilismo	Rita Meireles	Automobilismo
	12h06	-	Sim	“Cinquenta balas no peito do Novak”, “caça às bruxas contra uma pessoa e um país”: na Sérvia ninguém está satisfeito com a deportação de Djokovic	Ténis	Expresso	Ténis
	17h11	-	-	A bússola nos pés de Bragança (há uma novidade no meio-campo do Sporting para Vizela)	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
	19h11	-	-	Europeu de andebol: Portugal perde com um golo a cinco segundos do fim e qualificação fica muito difícil	Andebol	Lídia Paralta Gomes	Modalidades
	19h42	-	-	Um novo defesa direito e uma novidade na frente (os onzes do Belenenses SAD – FC Porto)	Futebol	Expresso	Futebol Nacional

	20h36	-	-	Quem sabe não esquece	Futebol	Lídia Paralta Gomes	Futebol Nacional
	23h07	-	-	Mais susto, menos susto	Futebol	Lídia Paralta Gomes	Futebol Nacional
	23h30	-	-	Vítor Bruno: “Luis Díaz? Se calhar para nós foi bom ele ter falhado o penálti, pode ser que tenham visto e seja uma razão para não o levarem”	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
17 janeiro	9h56	-	-	“O foco somos nós”. Pany Varela quer que a seleção portuguesa esteja “no momento da decisão” do Europeu de futsal	Futsal	Expresso e Lusa	Modalidades
	11h01	-	-	Depois de Arsenal e Barcelona, Alex Song joga num clube do Djibouti e tem uma marca de moda nos Camarões	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	11h50	-	-	Benítez tinha de “conquistar corações” no outro lado de Liverpool e não conseguiu. O Everton despediu-o e já pensa num regresso	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Futebol Internacional
	12h28	-	-	Díaz, futebolista de salão	Futebol	Bruno Vieira Amaral	Futebol Nacional
	12h28	-	-	Eriksen pode estar de volta à Premier League: Brentford faz proposta de contrato ao dinamarquês	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	13h21	-	-	O “dedo de honra” de Renato Sanches: português envolvido em polémica depois de fazer gesto obsceno aos adeptos do Marselha	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	15h05	-	-	O futebol é um jogo coletivo onde o individual impera	Futebol	Blessing Lumueno	Futebol Nacional
	15h55	-	-	Aplaudir em vez de gritar e não falar em elevadores: eis as regras dos Jogos Olímpicos de Inverno	-	Pedro Barata	Jogos Olímpicos
	17h09	-	-	UEFA limpa registo disciplinar e seis portugueses ficam sem ‘cadastro’ para o play-off de acesso ao Mundial	Futebol	Lusa	Mundial
	18h03	Sim	-	Nadal diz presente no Open da Austrália e recorda as dificuldades recentes: “Há um mês e meio não sabia se voltaria a jogar ténis”	Ténis	Rita Meireles	Ténis

	20h01	-	-	The Best: Lewandowski repete triunfo de 2020 e Putellas junta prémio da FIFA à Bola de Ouro	Futebol	Pedro Barata	Futebol Internacional
	20h46	-	Sim	Na Fórmula 1 “é fácil agarrarem-se a coisas velhas”. Por isso, Sebastian Vettel faz um pedido: “tem de mudar”	Fórmula 1	Rita Meireles	Fórmula 1
	23h50	-	-	Frederico Varandas anuncia recandidatura à presidência do Sporting	Futebol	Lusa	Sporting
18 janeiro	8h30	-	-	Carlos Carvalhal tem “um gozo tremendo” em Braga: os jovens que está a lançar na terra “onde se preocupam com a estética”	Futebol	Diogo Pombo	Futebol Nacional
	9h48	-	-	64 golos em 25 jogos: o Fulham de Marco Silva é a equipa com melhor registo goleador da Europa	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	10h23	Sim	-	Morreu Paco Gento, o homem que conquistou seis Taças dos Clubes Campeões Europeus pelo Real Madrid	Futebol	Lusa	Futebol Internacional
	10h57	Sim	Sim	Aos 11 anos, Nadia Nadim fugiu dos talibãs que executaram o pai: hoje tem quase 100 jogos pela Dinamarca e acaba de se tornar médica	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Futebol feminino
	11h23	-	-	Depois da deportação da Austrália, Djokovic enfrenta o possível abandono dos patrocinadores. Um dos principais já avisou	Ténis	Expresso	Ténis
	12h02	-	-	João Sousa eliminado, mas satisfeito com “boa exibição” em Melbourne: “Dá-me confiança para encarar os próximos desafios”	Ténis	Pedro Almeida	Ténis
	14h58	-	-	Raducanu só pede “paciência”. Para já, vai continuar a ter “espaço para aprender” na Austrália	Ténis	Pedro Barata	Ténis
	16h31	-	-	A Confederação Africana de Futebol disse que a tática do Egito foi um 5-5-0. Resposta de Carlos Queiroz: “Vou deixar isso para o livro sobre piadas no futebol”	Futebol	Lusa e Expresso	Futebol Internacional
	17h32	-	-	A seleção espanhola vai voltar a jogar em Barcelona. Passaram-se 18 anos desde a última vez que isso aconteceu	Futebol	Carlos Luís Ramalhão	Futebol Internacional
	19h26	-	-	Portugal é campeão mundial de futsal e agora vai tentar conquistar o Europeu: “As expectativas são elevadas e legítimas”	Futsal	Lusa	Modalidades

	21h49	-	-	Por um segundo se ganha, por um segundo se volta a perder: Portugal está fora do Europeu de andebol	Andebol	Pedro Barata	Modalidades
19 janeiro	8h30	-	-	E se Martínez treinasse o Everton e a Bélgica? Não faltam histórias destas no passado (e há nomes como Michels, Maturana e Ferguson)	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Futebol Internacional
	9h30	-	-	Os Brooklyn Nets perderam Kevin Durant por lesão, mas nem por isso Kyrie Irving opta pela vacina para jogar a tempo inteiro: “Continuo firme na minha decisão”	Basquetebol	Rita Meireles	NBA
	10h04	-	-	Os testes de João Félix: frente à Real Sociedad, Simeone vai voltar a dar a titularidade ao português, a ver se ele a agarra	Futebol	Lusa	Futebol Internacional
	10h50	-	-	Chamam-lhe “chuva de jogadores”. Estão a oferecer dezenas de reforços ao Barcelona, incluindo Cavani, Werner, Dybala e Aubameyang	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	11h17	-	-	“Não podemos ignorar a sua frustração, a sua ira”. Chefe da McLaren considera que a presença de Lewis Hamilton no Mundial de Fórmula 1 deste ano não é certa	Fórmula 1	Expresso	Fórmula 1
	12h35	-	-	Das camisolas sem mangas aos músculos à Nadal: a transformação física do adolescente Carlos Alcaraz para “ficar cómodo”	Ténis	Pedro Almeida	Ténis
	13h03	-	Sim	Funcionário chinês avisa: atletas dos Jogos Olímpicos de inverno que protestem em Pequim enfrentam “castigo certo”	-	Expresso	Jogos Olímpicos
	16h15	Sim	-	Tribunal italiano confirma nove anos de prisão efetiva para Robinho por violação. Mas avançado só será preso se sair do Brasil	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	17h16	Sim	-	A heroína do balneário voltou: 608 dias depois da operação ao tumor cerebral, Virginia Torrecilla foi convocada pelo Atlético de Madrid	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Futebol feminino
	18h23	Sim	-	Morreu Lusia Harris, a única mulher a ser oficialmente escolhida num draft da NBA	Basquetebol	Rita Meireles	NBA
	19h01	-	-	Para se safar do susto, Portugal teve de ir buscar toda a sua humildade	Futsal	Lídia Paralta Gomes	Modalidades

	20h36	-	Sim	Amnistia Internacional considera os Jogos Olímpicos “um exercício de propaganda” da parte da China e pede ao Comité Internacional que não seja cúmplice	-	Expresso	Jogos Olímpicos
20 janeiro	9h53	-	-	Há dois anos, Isaias recomendou Evanilson ao Benfica: “Nem me responderam”	Futebol	Expresso	Benfica
	10h36	-	-	Djokovic continua a não querer a vacina mas comprou parte de uma empresa que está a desenvolver tratamento alternativo para a covid-19	Ténis	Carlos Luís Ramalhão	Ténis
	11h17	-	-	Barcelona fartou-se de Dembelé: “Deve ir embora de imediato”	Futebol	Lusa	Futebol Internacional
	11h27	-	-	“Porquê eu?”. Cristiano Ronaldo foi substituído, ficou revoltado e mostrou-o. Ralf Rangnick diz que o fez pelo “bem da equipa”	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	12h15	Sim	-	Tinha a carreira arruinada pelo corpo, mas voltou aos grandes palcos sem nunca desistir: o exemplo de superação de Andy Murray	Ténis	Pedro Almeida	Ténis
	13h18	-	-	A despreocupada arte de Kyrgios partiu-se, como a sua raquete, perante Daniil Medvedev	Ténis	Hugo Tavares da Silva	Ténis
	15h16	Sim	Sim	Os “problemas psicológicos” de Sancho – morre a culpa solteira?	Futebol	Ana Bispo Ramires	Futebol Internacional
	16h00	-	Sim	Estudo indica que misoginia “é a norma” por parte dos adeptos masculinos em relação ao desporto praticado por mulheres	Futebol	Carlos Luís Ramalhão	Modalidades
	16h19	-	-	O Palmeiras, de Abel, é o melhor clube do mundo para a entidade das estatísticas do futebol	Futebol	Lusa	Futebol Internacional
	17h13	-	-	FIFA altera regras para empréstimos: número máximo de cedidos permitido por clube será de seis em 2024	Futebol	Pedro Barata	Futebol Internacional
	18h04	-	Sim	Do governo australiano para Kelly Slater: no vax, no surf	Surf	Rita Meireles	Surf
	21h00	Sim	-	Depois da sua primeira experiência olímpica, Chloe Kim “odiava a vida”. Quatro anos depois, regressa com outra mentalidade e pronta para vencer	Snowboard	Rita Meireles	Jogos Olímpicos
21 janeiro	9h22	-	-	“Bem-vinda, Jéssica Silva”. Ou não: a jogadora ia ser apresentada pelo Benfica, mas ninguém a viu	Futebol	Expresso	Futebol feminino

	09h51	-	-	O otimismo salta com Pichardo, que acredita conseguir bater o recorde mundial este ano: “Gostaria de ser o melhor atleta português de sempre”	Triplo salto	Lusa	Modalidades
	10h20	-	-	Há menos 951 mil pessoas a assistirem a jogos de futebol nos estádios	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
	10h46	-	-	Louis Saha acha que as estrelas do Manchester United deviam “calar-se” e “ouvir Cristiano Ronaldo”	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	11h30	-	Sim	A polícia encontrou câmaras escondidas no balneário feminino do TuS Metzingen, clube de topo do andebol alemão	Andebol	Expresso	Modalidades
	13h12	-	-	“Não sou Deus, não posso ganhar todos os jogos. Lutei por cada ponto”: a campeã Osaka caiu na 3.ª ronda na Austrália mas está “orgulhosa”	Ténis	Hugo Tavares da Silva	Ténis
	14h09	-	-	Khachanov beliscou o touro e ele enraiveceu. Nadal está vivo no Open da Austrália	Ténis	Diogo Pombo	Ténis
	15h55	-	-	Carlos Carvalho: “Não fui insultuoso, nem mal-educado com ninguém. Sinto alguma injustiça, porque sempre pautei a minha vida desportiva pelo respeito e educação”	Futebol	Lusa	Futebol Nacional
	17h14	-	-	NBA. Treinador-adjunto dos Brooklyn Nets achou boa ideia interceptar um passe da equipa adversária e foi multado	Basquetebol	Expresso	NBA
	18h00	-	-	Agora sim, Jéssica Silva é mesmo reforço do Benfica: “Hoje de certeza que há uma festa no céu, porque o meu pai e avô eram benfiquistas e sócios”	Futebol	Expresso	Futebol feminino
	18h15	-	-	Uma novidade na lateral direita, um miúdo que se mantém e uma mudança na frente (este é o onze do Benfica para Arouca)	Futebol	Expresso	Benfica
	18h44	-	-	Tribunal da Relação rejeita recurso de Rafael Leão e avançado tem de pagar €16,5 milhões ao Sporting	Futebol	Lusa	Sporting
	19h00	-	-	Amorim: “Não estou aqui para parecer bem ou dar reparos aos meus jogadores. Pensei que estava a ajudar o Nuno Santos, apenas ajudei a justificar um castigo”	Futebol	Expresso	Sporting

	20h30	-	-	O fora de jogo por “interferência na ação do adversário”. Duarte Gomes explica porque é tão complexo de analisar	Futebol	Duarte Gomes	Futebol Nacional
	21h27	-	-	Futebol baço	Futebol	Lídia Paralta Gomes	Futebol Nacional
	21h46	-	-	Nélson Veríssimo: “Não estivemos ao nível daquilo que podemos estar, mas temos de valorizar a vitória”	Futebol	Expresso	Benfica
	22h00	-	-	Armando Evangelista: “Demos uma resposta de que estamos vivos, que pertencemos a esta liga”	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
22 janeiro	8h30	Sim	-	“Fui para uma palestra do Jorge Jesus de auscultadores, com música. Estava saturado dele, não o queria ouvir. Mandou-me embora e respondi: ‘A melhor coisa que hoje vai acontecer na minha vida é isso’”	Futebol	Alexandra Simões de Abreu	A casa às costas
	9h20	-	-	Ana Borges renova até... pendurar as botas. “Hoje sei que no dia em que deixar o futebol vou acabar da maneira como o quis iniciar”	Futebol	Expresso	Futebol feminino
	10h00	-	-	“São coisas do ofício”: Duda e a arte de bater livres. Só Messi, Cristiano Ronaldo e Ronaldinho marcaram mais golos em Espanha desde 2003	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Futebol Internacional
	10h24	-	-	Julián Álvarez, ‘la araña que pica’, está perto do Manchester City (mas deve ficar no River Plate até junho)	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	11h20	-	-	Daniil Medvedev e Tsitsipas já estão nos oitavos de final do Open da Austrália	Ténis	Lusa	Ténis
	12h41	-	-	Jamie Carragher revela que Messi lhe enviou uma mensagem no Instagram: “Basicamente, chamou-me burro”	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	14h48	-	-	Em Espanha dizem que o Real Madrid está atento a Endrick, o menino de 15 anos do Palmeiras	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	16h03	-	-	Federação internacional autoriza 22 atletas russos a competirem como neutros	-	Lusa	Jogos Olímpicos
	16h24	-	-	Já sem Naomi Osaka, Raducanu e Kyrgios, o show continua na Austrália: confira aqui os duelos dos oitavos de final	Ténis	Expresso	Ténis

	16h47	Sim	-	Morreu Lima Pereira, antigo defesa do FC Porto: “Em todos os momentos soube representar os valores do clube”	Futebol	Expresso	FC Porto
	19h34	-	-	Aqui estão os onze para o Sporting-Sp. Braga: Feddal joga de início, Carvalhal mantém aposta em Vitinha	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
	23h01	-	-	E o feitiço mudou de mãos	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Futebol Nacional
	23h14	-	-	Rúben Amorim: “Esta equipa ainda não tinha passado por isto, nem o próprio treinador. Há que encarar as coisas de frente”	Futebol	Expresso	Sporting
	23h26	-	-	João Mário, adjunto de Carvalhal: “Fizemos uma grande segunda parte. Este é um grande grupo de trabalho, são uns campeões”	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
	23h51	-	-	Depois de um abafa e postes a tilintar, City tropeça em Southampton: não perdia pontos na Premier League desde 30 de outubro	Futebol	Lusa	Futebol Internacional
23 janeiro	8h30	Sim	Sim	“Quando estalou a guerra na Ucrânia às vezes tinha ansiedade, não dormia. Mas o cônsul dizia que tinha um carro e um avião preparados para nos levar”	Futebol	Alexandra Simões de Abreu	A casa às costas
	9h11	-	-	Nadal continua a voar e já espera Zverev ou Shapovalov nos ‘quartos’ do Open da Austrália	Ténis	Lusa	Ténis
	10h00	-	-	Vencer, repetir, perder, repetir (a análise à primeira derrota de Rúben Amorim em casa para a liga)	Futebol	Tomás da Cunha	Futebol Nacional
	11h48	-	-	Pioli e o sorriso de Leão quando vai para cima dos rivais: “No início, preocupou-me um pouco. Depois percebi, é bonito seres quem és. Futebol é paixão”	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
	12h35	-	-	Djokovic quer jogar o Open da Austrália em 2023, garante diretor do torneio	Ténis	Lusa	Ténis
	13h34	-	-	Loeb conquista rali de Monte Carlo e torna-se no mais velho de sempre a vencer uma prova mundialista	Automobilismo	Lusa	Automobilismo
	15h09	Sim	-	O melhor que há no desporto aconteceu em Madrid: depois da Supertaça, jogadoras do Barça lançaram	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Futebol feminino

				ao ar futebolista do Atlético que superou um tumor cerebral			
	15h36	-	-	COI revela existência de 72 casos de covid-19 relacionados com os Jogos Olímpicos de Inverno	-	Lusa	Jogos Olímpicos
	15h51	-	-	Vai à final four da Taça da Liga? Veja aqui o que precisa de saber	Futebol	Lusa	Futebol Nacional
	16h10	-	-	“Vim para ganhar o torneio e tornar-me número 1, mas se jogo como joguei hoje não mereço”: Zverev eliminado nos oitavos do Open da Austrália	Ténis	Lusa	Ténis
	17h38	-	-	“Se é para perder que seja para perder com orgulho”: a filosofia eterna e o recorde assombroso de Diego Simeone	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	18h36	-	-	Mais uma vitória para Portugal no Europeu de futsal: como ficam as contas para a passagem aos quartos de final?	Futsal	Lusa	Modalidades
	19h28	-	-	Bruno Costa e Fábio Vieira no 11 de Conceição para o FC Porto-Famalicão: confira aqui as equipas titulares	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
	22h56	-	-	O carrossel que faz lembrar outros tempos	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Futebol Nacional
	23h22	-	-	Vítor Bruno, adjunto de Conceição: “A equipa foi muito paciente, percebeu onde havia espaços. Há muito talento à solta”	Futebol	Expresso	FC Porto
24 janeiro	8h18	-	-	Quem nasce no início do ano parte à frente no “caminho para a excelência” escolar e desportiva – mas há “falsos positivos”	Futebol	André Manuel Correia	Portugal
	9h44	-	-	A vez de Henrique Araújo: jovem avançado da equipa B do Benfica chamado por Veríssimo ao plantel principal	Futebol	Expresso	Benfica
	10h25	-	-	Depois de um “Isto é tão aborrecido!”, Medvedev está nos quartos-de-final do Open da Austrália. E chateado por não jogar no court central	Ténis	Diogo Pombo	Ténis
	11h44	Sim	Sim	Meshkatolzahra Safi não precisa de mais para fazer história. A tenista é a primeira iraniana a vencer um jogo de juniores num Grand Slam	Ténis	Carlos Luís Ramalhão	Ténis

	14h06	Sim	Sim	Jogadora de 14 anos do Sporting foi vítima de racismo: ouviu um adepto chamar-lhe “macaca”, reagiu e a árbitra expulsou-a	Futebol	Diogo Pombo	Futebol feminino
	15h01	-	-	Nélson Veríssimo: “A Taça da Liga não salva a época. O principal objetivo é a Liga e ainda estamos na luta”	Futebol	Expresso	Benfica
	15h47	-	-	Hoje jogo eu, Vitinha, que faço o FC Porto voar	Futebol	Blessing Lumueno	Futebol Nacional
	16h47	-	-	O xadrez na cabeça de Tsitsipas, o grego que garante que o “tempo abranda” mesmo durante um “jogo épico”	Ténis	Pedro Barata	Ténis
	17h36	-	Sim	O Open da Austrália proibiu a mensagem “onde está Peng Shuai?” e o ténis está a responder: é “patético” e uma “falta de coragem”	Ténis	Rita Meireles	Ténis
	17h56	-	-	Benfica alarga administração da SAD para conter embate com “Rei dos Frangos”	Futebol	Diogo Cavaleiro	Benfica
	19h15	-	-	NFL. Aos 44 anos, ainda há primeiras vezes para Tom Brady. E terá sido no jogo do adeus?	Futebol Americano	Lídia Paralta Gomes	Modalidades
	20h18	Sim	Sim	Gabriel Medina não está bem. E decidiu parar	Surf	Diogo Pombo	Surf
	23h14	-	-	O esforço heroico de Comores, ou como uma seleção fica coberta de glória quando perde	Futebol	Pedro Barata	Futebol Internacional
25 janeiro	9h48	-	-	CAN. Oito pessoas morreram e 38 ficaram feridas às portas do estádio antes do Camarões-Comores	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	10h18	-	Sim	Reviravolta nas regras do Open da Austrália: fãs e ativistas podem entrar com t-shirts de apoio a Peng Shuai, desde que se mantenham “pacíficos”	Ténis	Expresso	Ténis
	11h23	-	-	O corpo de Nadal cedeu ao calor. Mas a sua alma não quebra	Ténis	Lídia Paralta Gomes	Ténis
	12h00	-	-	Na 2.ª divisão neerlandesa há um clube onde vive a herança de Johan Cruyff. E o plano já está a dar resultados	Futebol	Expresso	Futebol Internacional

	12h25	-	-	FC Porto nas bocas do mundo: são a única equipa na Europa só com vitórias nos jogos da Liga disputados em casa	Futebol	Expresso	FC Porto
	12h53	-	-	Rafa Silva testa positivo à covid-19 e desfalca Benfica na Taça da Liga	Futebol	Expresso	Coronavírus
	15h37	-	-	O 'spider-man' Monfils lançou as suas teias, mas Berrettini tem encontros marcados com a história	Ténis	Pedro Barata	Ténis
	16h49	-	-	"As lendas são sempre bem-vindas". Christian Eriksen vai treinar no Ajax B para manter a forma	Futebol	Expresso e Lusa	Futebol Internacional
	18h00	Sim	-	Egan Bernal e a montanha mais alta da sua vida	Ciclismo	Lídia Paralta Gomes	Modalidades
	18h42	-	-	Rúben Amorim e as derrotas: "São sensações novas a que os jogadores têm de se adaptar, não tão agradáveis como as do ano passado"	Futebol	Expresso	Sporting
	18h51	-	-	Mantém-se o 4-4-2 ou será um 4-3-3?	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
	20h18	-	-	O Sporting tem até 31 de janeiro para provar que cumpre o fair-play financeiro. Se não o fizer, fica fora das provas da UEFA durante três épocas	Futebol	Lusa	Sporting
	22h18	-	-	Uma Petit amostra de Boavistão que quase chegou para este Benfica	Futebol	Diogo Pombo	Futebol Nacional
	22h36	-	-	Nélson Veríssimo e os penáltis: "Há quem diga que é um bocadinho sorte, mas nós acreditamos na competência"	Futebol	Expresso	Benfica
	22h51	-	-	Petit: "Este clube tem uma história e temos a ambição de estarmos mais vezes presentes nestas decisões"	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
26 janeiro	8h35	Sim	-	Depois do regresso, Virginia Torrecilla não tem dúvidas: "O futebol move a vida"	Futebol	Rita Meireles	Futebol feminino
	9h28	-	-	"Diz-me porque me expulsaste. Não tens coragem!". Hugo Viana foi suspenso por 30 dias depois de palavras dirigidas ao árbitro do Sporting-SC Braga	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
	10h10	-	-	Mais um jogo, mais seis pontos para Neemias Queta na NBA	Basquetebol	Lusa	NBA

	10h40	-	-	Não há “qualquer risco” de exclusão das competições europeias: Sporting garante que pagou multa à UEFA e dívida à Sampdoria	Futebol	Expresso	Sporting
	11h39	-	-	“Kyrgios tem a maturidade de uma criança de 10 anos”. Adversário em pares não poupa o australiano	Ténis	Expresso	Ténis
	12h23	-	Sim	Leixões queixa-se de insultos racistas dos seus próprios adeptos contra o jogador Sapara: “Vamos agir em conformidade”	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
	14h07	-	-	Estamos todos a viver na atmosfera mental de Medvedev	Ténis	Diogo Pombo	Ténis
	16h27	-	Sim	Após 22 partidas adiadas, a Premier League define um novo critério: se houver quatro jogadores infetados numa equipa, não se joga	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	17h32	Sim	-	“O rãguebi é para todos. Estás bem, continua”: Alfie tem 12 anos e enfrentou o ódio online, mas a modalidade não o deixou sozinho	Rãguebi	Rita Meireles	Modalidades
	18h40	-	-	Vítor Pereira surpreendido com críticas de adeptos do Everton: “É a primeira vez na minha carreira que vejo comentários destes. Não conhecem o meu currículo”	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	18h53	-	-	Um Sporting sem ponta de lança para tentar chegar à final da Taça da Liga	Futebol	Expresso	Sporting
	22h37	-	-	Voltar a sorrir sem estar feliz	Futebol	Pedro Barata	Futebol Nacional
	22h55	-	-	Amorim: “Sporting favorito na final? Nós é que perdemos dois jogos recentemente”	Futebol	Expresso	Sporting
27 janeiro	10h25	-	-	Sporting e Vitória de Guimarães já se entenderam e Marcus Edwards vai jogar em Alvalade (mas não para já)	Futebol	Expresso	Sporting
	10h42	-	Sim	Alteração histórica das regras em Inglaterra: mulheres futebolistas passam a estar protegidas em caso de maternidade ou doença prolongada	Futebol	Expresso	Futebol feminino
	11h51	-	-	O presidente do COI vai aproveitar os Jogos Olímpicos de Inverno, em Pequim, para se encontrar com Peng Shuai	Ténis	Expresso e Lusa	Ténis
	12h30	-	Sim	Presidente da FIFA disse que Mundial de dois em dois anos poderia ajudar africanos a não precisarem	Futebol	Expresso	Futebol Internacional

				“de atravessar o Mediterrâneo”. Agora diz que declarações foram “mal interpretadas”			
	13h41	-	-	Open da Austrália. Depois da dor angustiante, a urgência do ténis de Collins está na final	Ténis	Hugo Tavares da Silva	Ténis
	16h46	-	-	Portugal não tem obrigatoriamente de ganhar para estar nos ‘quartos’ do Europeu de futsal, mas Jorge Braz avisa: “É um tudo ou nada”	Futsal	Lusa	Modalidades
	18h39	-	-	A Fórmula E está de volta e António Félix da Costa está pronto para chegar ao título: “Entrar para ganhar, só sei estar no desporto desta forma”	Automobilismo	Rita Meireles	Automobilismo
28 janeiro	9h25	-	-	Depois da nega ao Tottenham, Luis Díaz deverá rumar ao Liverpool	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	9h51	-	-	Stephanie Gilmore testou positivo à covid-19 e pode falhar a primeira etapa do circuito mundial de surf	Surf	Expresso	Surf
	11h24	-	Sim	Empresário burlão enganava jovens futebolistas africanos com a promessa de os colocar em clubes portugueses. Foi travado e detido pelo SEF	Futebol	Expresso	Portugal
	11h40	-	-	Depois de tanto, Nadal volta à final de um torneio do Grand Slam 474 dias depois: “Temos de sofrer, temos de lutar”	Ténis	Hugo Tavares da Silva	Ténis
	12h36	-	-	E agora, pensemos: o que fará Daniil Medvedev?	Ténis	Diogo Pombo	Ténis
	12h48	-	Sim	Patrocinadores dos Jogos Olímpicos de inverno esquecem direitos humanos na China: “Não nos envolvemos em certos problemas políticos porque isso não beneficiaria a causa do desporto”	-	Carlos Luís Ramalhão	Jogos Olímpicos
	13h39	-	-	Nélson Veríssimo: “Temos consciência que o Benfica não ganha um troféu há dois anos e meio e eu sei o que um troféu significa”	Futebol	Expresso	Benfica
	14h03	-	Sim	“Sei que ele se está a rir disto”: um português que trabalha na FIFA foi acusado de assédio sexual e a entidade não revela se lhe aplicou sanções	Futebol	Pedro Barata	Futebol Nacional
	15h59	-	-	Sobre o Benfica-Sporting da final da Taça da Liga, Duarte Gomes lembra: um jogo não é um ringue de boxe nem uma peça de teatro	Futebol	Duarte Gomes	Opinião

	18h39	-	-	Rúben Amorim sobre Paulinho: “Continua a ser para mim o melhor avançado português, o avançado que eu quero para a nossa equipa”	Futebol	Expresso	Sporting
	19h09	-	-	Trinta anos depois, a Juventus volta a levar o ouro de Florença: “O caso de Vlahović é diferente, Baggio não queria sair”	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Futebol Internacional
	19h35	-	-	Judo. Ouro para Catarina Costa, bronze para Telma Monteiro e Joana Diogo: um primeiro dia em cheio no GP Portugal	Judo	Lídia Paralta Gomes	Modalidades
	20h27	-	-	Depois do polémico GP Abu Dhabi, Michael Masi pode estar de saída da Fórmula 1. Essa será apenas uma das várias mudanças que a FIA está a preparar para a nova época	Fórmula 1	Rita Meireles	Fórmula 1
	21h43	-	-	Um pleno suado	Futsal	Lídia Paralta Gomes	Modalidades
29 janeiro	8h30	Sim	-	“Fui diretamente da II Liga para a Série A, olharam para mim e disseram que não estava preparado para aquilo. Era um miúdo, via-os a chegar de Porsche e a andarem de Rolex no pulso”	Futebol	Alexandra Simões de Abreu	A casa às costas
	11h00	-	-	Veríssimo posto à prova no exame Amorim	Futebol	Tomás da Cunha	Futebol Nacional
	12h43	-	-	Boa decisão, Ashleigh. Agora és campeã da Austrália	Ténis	Diogo Pombo	Ténis
	16h36	-	-	Como foi Mirallas parar ao Moreirense? Sá Pinto explica: “Fez um esforço financeiro e digo, com orgulho, que influenciou eu ser o treinador”	Futebol	Lusa	Futebol Nacional
	17h49	-	-	O bad boy do ténis ganhou um Grand Slam a meias com o amigo. Kyrgios e Kokkinakis deram “o melhor ambiente” que o Open da Austrália “já viu”	Ténis	Diogo Pombo	Ténis
	19h06	-	-	Benfica e Sporting têm de alterações nas equipas para a final da Taça da Liga	Futebol	Expresso	Futebol Nacional
	22h30	-	-	Quando quero ver aquele caneco meu, pego no Porro e lá vou eu	Futebol	Diogo Pombo	Futebol Nacional
	22h59	-	-	Nélson Veríssimo: “A equipa nunca abdicou de ir atrás do resultado”	Futebol	Expresso	Benfica

30 janeiro	00h12	-	-	Rúben Amorim: “É tudo importante, liderança, ideia de jogo e uma equipa técnica que nos diz as verdades. Às vezes custa, mas é muito importante. E depois a sorte, claro”	Futebol	Diogo Pombo	Sporting
	8h30	Sim	Sim	“Não como carne desde 2019. Li alguns artigos e vi documentários que me fizeram repensar a alimentação. Ao início custou um bocadinho”	Futebol	Alexandra Simões de Abreu	A casa às costas
	10h00	Sim	-	Maria Germano Neto, a menina que conheceu o karting por acaso e que quer levar a bandeira de Portugal, quem sabe, até à F1. Agora vai correr com o apoio da Ferrari	Karting	Rita Meireles	Automobilismo
	11h30	-	-	Adama Traoré e o Barcelona: quando uma contratação promove o debate de uma ideia	Futebol	Hugo Tavares da Silva	Futebol Internacional
	14h35	-	-	Luis Díaz é do Liverpool. Por €45 milhões, o FC Porto vendeu o jogador “que tem sempre o golo na cabeça”	Futebol	Lusa	FC Porto
	15h42	-	-	R21ael Nadal, a besta e o suor	Ténis	Hugo Tavares da Silva	Ténis
	17h31	Sim	Sim	Mason Greenwood tem 20 anos, é jogador do Manchester United e foi suspenso devido a alegações de ter agredido uma mulher	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	18h54	-	-	Haverá um português na decisão da CAN: os Camarões de António Conceição vão jogar contra o Egito de Carlos Queiroz na meia-final	Futebol	Lusa	Futebol Internacional
	19h40	-	-	Jorge Fonseca, o bom gigante, dançou em casa: judoca vence o ouro no Grand Prix de Portugal	Judo	Diogo Pombo	Modalidades
	22h55	-	-	O dia em que o Futebol Clube que há no Porto foi um lugar estranho	Futebol	Diogo Pombo	FC Porto
31 janeiro	00h20	-	-	Sérgio Conceição e a saída de Luis Díaz: “Quando não há planeamento, temos de refazer objetivos. Está mais difícil, mas faz parte das minhas funções encontrar soluções”	Futebol	Expresso	FC Porto
	8h30	-	-	As rotinas do Sporting valeram a Taça em mais um dia de imbróglgio para o Benfica	Futebol	Blessing Lumueno	Opinião

	9h25	-	-	Roma de Mourinho contrata antigo árbitro para ajudar jogadores e staff a perceber melhor as regras, as decisões e quem apita o jogo seguinte	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	10h07	-	-	Christian Eriksen vai jogar no Brentford. O desfibrilhador implantado após ataque cardíaco impede-o de jogar em Itália mas não na Premier League	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	11h44	-	-	O Benfica no pântano	Futebol	Bruno Vieira Amaral	Opinião
	13h01	-	Sim	Todos vacinados: a Fórmula 1 quer tornar vacina contra a covid-19 obrigatória	Fórmula 1	Expresso	Fórmula 1
	15h05	Sim	Sim	Em 1971, num Brasil em plena ditadura militar, Lea Campos atreveu-se a ser árbitra. A luta foi longa e envolveu um almoço com o presidente	Futebol	Carlos Luís Ramalhão	Futebol Internacional
	18h05	-	-	Está decidido: Cincinnati Bengals e Los Angeles Rams vão jogar o Super Bowl	Futebol Americano	Rita Meireles	Modalidades
	18h20	-	-	Sobressaltos de campeões	Futsal	Pedro Barata	Modalidades
	18h53	-	-	Benfica encerra contactos com investidor John Textor	Futebol	Lusa	Benfica
	20h28	-	-	Daniil Medvedev foi um dos protagonistas de uma final do Open da Austrália histórica, mas no fim do jogo garantiu: "O miúdo deixou de sonhar"	Ténis	Rita Meireles	Ténis
1 fevereiro	9h30	-	-	Mbappé já terá tudo acertado com o Real Madrid e passará a ser o jogador mais bem pago do mundo	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	9h48	-	-	Sérgio Conceição não conta com Saravia. O lateral argentino regressou ao FC Porto, mas apenas para treinar	Futebol	Expresso	FC Porto
	10h15	-	-	Mais uma portuguesa em Espanha: Matilde Fidalgo deixou o Benfica para assinar pelo Betis de Sevilha	Futebol	Expresso	Futebol Feminino
	11h07	-	-	Raul de Tomas, ex-Benfica, falha transferência para o Arsenal no último dia do mercado de inverno	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	12h34	-	Sim	Barcelona entrega resultados de auditoria às contas do clube ao Ministério Público: há comissões e pagamentos suspeitos e indícios de enriquecimento ilícito	Futebol	Lídia Paralta Gomes	Futebol Internacional

	13h15	-	-	Amorim e a chegada de Slimani: “Seria um bocado estranho imporem-me um jogador, quando já temos títulos e estatuto consolidado. Isso nunca vai acontecer comigo”	Futebol	Expresso	Sporting
	14h51	-	-	Veríssimo e a atuação do Benfica no mercado: “Não ficou a faltar nada. Sabemos o que estamos a fazer”	Futebol	Expresso	Benfica
	15h10	Sim	-	NFL. Ele definiu o tempo, mas até para ele o tempo acaba: Tom Brady, estrela maior que o seu desporto, vai retirar-se	Futebol Americano	Lídia Paralta Gomes	Modalidades
	15h57	-	-	Paulo Bento, o primeiro português a garantir presença no Catar: Coreia do Sul qualifica-se para o Mundial 2022	Futebol	Pedro Barata	Futebol Internacional
	16h45	-	-	Dois desvios estratégicos num mercado que pode alterar a dinâmica do futuro campeão (a análise de Blessing Lumueno)	Futebol	Blessing Lumueno	Opinião
	19h19	-	-	Na chegada a Pequim para os Jogos Olímpicos, atletas e membros das equipas são os que mais testam positivo para a covid-19	-	Expresso	Jogos Olímpicos
	19h45	-	-	Patrão do MotoGP não quer o desfecho da Fórmula 1: “Originou controvérsia, o que não é uma coisa boa. Certamente que não sonho com isso”	Automobilismo	Rita Meireles	Automobilismo
	19h55	-	-	De Renault 4L nas pistas do Quénia	Automobilismo	Rui Cardoso	Automobilismo
	20h14	-	Sim	Mais um avanço histórico: jogadoras e a liga norte-americana de futebol acertam acordo para aumento do salário mínimo, seguro de saúde ou baixa por doença	Futebol	Rita Meireles	Futebol feminino
2 fevereiro	9h34	-	-	Tiago Pinto e o mercado de inverno da Roma: “Até o João Moutinho, que era uma piada nas redes sociais, se tornou notícia”	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	10h06	-	-	Pedras, gelo e vassouras. A cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos da neve é só na sexta-feira, mas antes há o curling	-	Lusa	Jogos Olímpicos
	11h58	-	-	Imprensa francesa diz que Pochettino só não deixou o PSG em janeiro por falta de alternativas disponíveis para o lugar. O desejado chama-se Zidane	Futebol	Expresso	Futebol Internacional

	12h35	-	Sim	Eto'o disse que a meia-final da CAN vai ser uma guerra. Carlos Queiroz criticou-o: "Futebol não é guerra. A guerra é para evitar que as pessoas morram de fome ou nas portas dos estádios"	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	13h15	-	Sim	Rayo Vallecano contratou um treinador para a equipa feminina que, há quatro anos, sugeriu no WhatsApp uma violação em grupo	Futebol	Expresso	Futebol feminino
	13h20	-	-	848 dias depois, João Sousa volta a derrotar um dos 70 melhores do mundo do ténis	Ténis	Pedro Barata	Ténis
	16h37	-	-	E agora, a Espanha outra vez: "Já há pouca coisa que não conhecemos do outro lado. Dificilmente vamos ser surpreendidos, Portugal tem de ser Portugal"	Futsal	Lusa	Modalidades
	17h08	-	-	Federer adorava estar a "fazer mais" para voltar ao ténis, mas "os médicos não deixam". Então quando volta? "Haverá uma resposta em abril ou maio"	Ténis	Rita Meireles	Ténis
	18h01	-	-	Depois da derrota na Taça da Liga, Veríssimo faz várias mudanças no onze do Benfica	Futebol	Expresso	Benfica
	19h19	-	Sim	Ou muitos jogos, ou pausas demasiado longas. O calendário desigual está a travar o desenvolvimento do futebol feminino, alerta a FIFpro	Futebol	Rita Meireles	Futebol feminino
	19h51	-	-	Três regressos no onze do Sporting no Jamar — e um reforço já no banco	Futebol	Expresso	Sporting
	20h25	Sim	-	A mãe, a viagem, a chegada a Espanha e a relação entre os irmãos: Vicente del Bosque quis saber tudo ao entrevistar Iñaki e Nico Williams	Futebol	Rita Meireles	Futebol Internacional
	21h47	-	-	Auto da Barca do Inferno	Futebol	Pedro Barata	Futebol Nacional
	22h12	-	-	Veríssimo: "Nunca fui de virar a cara à luta, portanto estamos aqui para as próximas batalhas"	Futebol	Expresso	Benfica
	23h51	-	-	Não há deserto do Sarabia	Futebol	Lídia Paralta Gomes	Futebol Nacional
3 fevereiro	00h08	-	-	Rúben Amorim: "Objetivo era manter as dinâmicas da Taça da Liga, não desligar e acabou por ser uma boa semana"	Futebol	Expresso	Sporting

	8h30	Sim	Sim	Após 12 testes negativos, Kim aterrou em Pequim e foi “considerada positiva outra vez”. E chorou porque “não ia aguentar” a ‘política zero’ dos Jogos da China	Skeleton	Diogo Pombo	Jogos Olímpicos
	9h30	Sim	Sim	Brian Flores, o treinador que está disposto a sacrificar a carreira para provar que há discriminação racial na NFL	Futebol Americano	Lídia Paralta Gomes	Modalidades
	10h48	-	-	Em “dia de romantismo”, Paulo Sousa estreia-se no Flamengo com vitória no Carioca: “O grupo é disponível, muito divertido e empático”	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	11h20	-	-	COI vs. FIFA. Dirigentes olímpicos consideram que um Mundial de futebol de dois em dois anos trará “danos incalculáveis” para o desporto	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	11h29	-	-	Benfica. João Mário testa positivo à covid-19	Futebol	Lusa	Coronavírus
	11h59	-	-	O namoro entre Jesus e o futebol brasileiro: estará o técnico a caminho do Corinthians?	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	12h43	-	-	Justiça sérvia rejeita que Djokovic tenha usado falsos testes positivos para entrar na Austrália. E o tenista avisa: “daqui a sete ou 10 dias vou contar a minha versão”	Ténis	Expresso	Ténis
	13h06	-	-	Carlos Queiroz obrigado a interromper sessão de treinos do Egito devido a um drone	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	16h25	-	-	O buraco nas contas do futebol europeu chama-se pandemia: UEFA diz que se perderam €4,4 mil milhões em receitas de bilheteira	Futebol	Lusa	Futebol Internacional
	17h23	Sim	-	“Quase 20 ossos partidos... 11 costelas. Fémur. Rótula. Odontoides. Metacarpo. Um polegar. Perdi um dente”. Egan Bernal quase morreu, mas agradece o desafio que aí vem	Ciclismo	Lusa	Modalidades
	17h51	Sim	-	Peng Shuai vai sentar-se com o presidente do COI em Pequim: “Saberemos mais sobre a sua integridade física e estado mental”	Ténis	Hugo Tavares da Silva	Ténis
	18h52	-	-	O frio ganhou no EUA-Honduras: três jogadores tiveram de ser substituídos devido aos 25 graus negativos	Futebol	Rita Meireles	Futebol Internacional

	21h11	-	Sim	Elas voltam a fazer história: WNBA anuncia aumento de capital de €66 milhões, o maior de sempre para uma liga feminina	Basquetebol	Rita Meireles	NBA
	22h49	-	-	Ajoelhou, gritou e foi expulso, mas nos penáltis fez história. Egito vence duelo de portugueses e Queiroz está na final da CAN	Futebol	Pedro Barata	Futebol Internacional
4 fevereiro	8h00	-	-	Aqui estamos, com sonhos gelados do país sem neve		Pedro Barata	Jogos Olímpicos
	10h05	-	-	Queiroz está na final da CAN mas não poupou ninguém: “Dediquei toda a minha vida ao futebol, não admito estar nas mãos desta gente que não está preparada, de pessoas arrogantes”	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	10h56	-	Sim	Uma questão de timing: Rússia e Ucrânia vão defrontar-se no Europeu de futsal. Não se fala de política, mas a segurança foi reforçada	Futsal	Carlos Luís Ramalhão	Modalidades
	12h41	-	-	Egito apelou ao adiamento da final da CAN para segunda-feira	Futebol	Lusa	Futebol Internacional
	13h01	-	Sim	“Vocês estão lá para competir. Não corram o risco de enfurecer as autoridades”: Nancy Pelosi desencoraja protestos contra a China nos JO de Inverno	-	Pedro Barata	Jogos Olímpicos
	13h19	-	-	Bruno Lage eleito melhor treinador de janeiro na Premier League	Futebol	Lusa	Futebol Internacional
	13h28	-	-	Implacável João Sousa já está nas meias-finais do ATP 250 de Pune	Ténis	Pedro Barata	Ténis
	14h30	-	-	A Fórmula 1 queria aumentar as provas de sprint em 2022, mas equipas torceram o nariz	Fórmula 1	Expresso	Fórmula 1
	14h50	-	-	O futuro que se escreve na neve (estas são as melhores imagens da cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de inverno)	-	Expresso	Jogos Olímpicos
	15h09	-	-	“Seríamos doidos se não estivéssemos interessados”. Klopp quer o luso-britânico Fábio Carvalho, formado no Benfica e no Fulham de Marco Silva	Futebol	Expresso	Futebol Internacional
	17h26	-	-	Artur Soares Dias e os “contornos dramáticos” após a decisão polémica no Benfica – Gil Vicente (por Duarte Gomes)	Futebol	Duarte Gomes	Opinião

	18h26	Sim	Sim	Alexia Putellas mentiu para jogar, sonhou e agora quer o mesmo para a nova geração de mulheres que gostam de futebol: "Vai ser uma loucura"	Futebol	Rita Meireles	Futebol feminino
	21h46	Sim	-	O que é que os EUA e a China têm em comum nos Jogos Olímpicos? Eileen Gu, orgulhosa da sua "herança" chinesa e da "educação" americana. Mas a fugir da política	Esqui	Rita Meireles	Jogos Olímpicos
	21h47	-	-	O fogo de Zicky	Futsal	Hugo Tavares da Silva	Modalidades

Tabela de artigos durante os Jogos Olímpicos

Interesse humano	Desporto para desenvolvimento e paz	Título	Modalidade	Categoria
-	-	A cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio em fotografias	-	Jogos Olímpicos
-	-	Tóquio 2020: tenista japonesa Naomi Osaka acendeu a chama olímpica	Ténis	Jogos Olímpicos
-	-	Soualiho Meite já é jogador do Benfica	Futebol	Benfica
-	-	O anticlímax que é ver a mais anticlimática cerimónia de abertura de Jogos Olímpicos de sempre ali ao lado mas tão longe	-	Jogos Olímpicos
-	-	Valeri Karpin nomeado novo selecionador da Rússia. E continua no clube	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Tóquio 2020. Pedro Sousa cai em apenas uma hora	Ténis	Jogos Olímpicos
-	-	E a primeira medalha de ouro de Tóquio 2020 vai para a China	Tiro de carabina	Jogos Olímpicos
Sim	Sim	Mamona: "Com as medalhas, há sempre aquela conversa de que 'eles são de raça negra, não são portugueses a sério'. Toda eu sou portuguesa"	Triplo salto	Jogos Olímpicos
Sim	-	Patrícia Mamona: "Acima da competição, é preciso ter amor à pátria"	Triplo salto	Jogos Olímpicos

Sim	-	Um dia de cada vez para ser melhor atleta, melhor médico e melhor pai. E dois anos para o próximo objetivo de Rui Bragança	Taekwondo	Jogos Olímpicos
-	-	Catarina Costa vai lutar pela medalha de bronze nos -48kg	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	Jogos Olímpicos: e que tal se trouxesse o Japão até si? Vamos a isso	-	Jogos Olímpicos
-	-	Tóquio 2020: tufão leva ao reagendamento do remo e ameaça outras provas	-	Jogos Olímpicos
-	-	Tóquio 2020: Richard Carapaz vence prova de fundo do ciclismo de estrada, João Almeida em 13.º lugar	Ciclismo	Jogos Olímpicos
Sim	-	Perfil Olímpico. Maria Martins, a máquina de pista	Ciclismo	Jogos Olímpicos
-	-	Catarina Costa perde no combate da medalha de bronze	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	"Estamos mais confiantes do que nunca": Solskjaer renova com o United até 2024	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Tem 41 anos e estabeleceu um novo recorde olímpico no tiro: o ouro é do Irão	Tiro	Jogos Olímpicos
-	-	Novo recorde pessoal para José Paulo Lopes nos 400 estilos	Natação	Jogos Olímpicos
-	-	Tiros, valentia e 15 minutos fatais: seleção portuguesa de andebol estreia-se com derrota frente ao Egito mas deixa bons sinais	Andebol	Jogos Olímpicos
Sim	-	E agora Catarina, o que vais fazer depois deste 5.º lugar? "Dar um grande abraço ao meu treinador e à noite comer uma fatia de pizza"	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	O Japão já tem a sua primeira medalha de ouro nos Jogos Olímpicos	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	Simone Biles e a sua grandeza já têm um emoji no Twitter	Ginástica	Jogos Olímpicos
-	-	Os milionários em Tóquio e os que precisam de crowdfunding: a lista da Forbes	-	Jogos Olímpicos

-	-	E assim foi a cerimónia de abertura de Tóquio 1964	-	Jogos Olímpicos
-	-	Tóquio 2020. Artur Soares Dias vai apitar Japão-México	Futebol	Jogos Olímpicos
-	-	Oito centésimos. Foi o que separou a dupla Fraga e Costa das meias-finais no remo	Remo	Jogos Olímpicos
-	-	Gustavo Ribeiro foi 8.º na final da prova de rua de skate	Skate	Jogos Olímpicos
-	-	Fotogaleria exclusiva de uma campeã: Patrícia Mamona	Triplo salto	Jogos Olímpicos
-	-	Ganhou o ouro em 2012 e 2016, mas desistiu do torneio de singulares: Andy Murray só vai jogar em pares nos Jogos de Tóquio	Ténis	Jogos Olímpicos
-	-	Um primeiro dia de Jogos Olímpicos sem medalhas para os Estados Unidos? Não acontecia desde 1972	-	Jogos Olímpicos
-	-	Van Vleuten pensava que tinha vencido finalmente a prova de ciclismo de estrada e celebrou na meta. Mas o ouro era afinal prata	Ciclismo	Jogos Olímpicos
-	-	No melhor bar de Tóquio, o ombro de Gustavo Ribeiro não lhe permitiu pedir a última rodada. Mas o diploma ninguém lhe tira	Skate	Jogos Olímpicos
Sim	-	"Que o meu exemplo inspire outros a conquistar os sonhos que eu tinha quando era miúda": Filipa Martins está feliz	Ginástica	Jogos Olímpicos
-	-	Hoje há festa na casa dos Abe: os irmãos Uta e Hifumi são campeões olímpicos de judo	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	Três recordes olímpicos em seis minutos nos 100 metros costas femininos: marca fica abaixo dos 58 segundos pela primeira vez	Natação	Jogos Olímpicos
-	-	Torneio de ténis vai ter novos horários devido ao calor de Tóquio	Ténis	Jogos Olímpicos
-	-	"Um evento único e revolucionário": Macron anuncia que cerimónia de abertura dos JO de Paris será no rio Sena	-	Jogos Olímpicos
-	-	Ela errou, fez caretas, esgares de insatisfação, mas até uma Simone Biles assim-assim dá para ir a todas as finais	Ginástica	Jogos Olímpicos

-	-	João Sousa eliminado na primeira ronda do torneio olímpico pelo checo Tomas Machac	Ténis	Jogos Olímpicos
-	-	A não tão dream team voltou a perder 25 jogos depois	Basquetebol	Jogos Olímpicos
Sim	-	“Chorei de alegria”: começou em Barcelona 1992 e competiu por quatro bandeiras, o adeus de Oksana Chusovitina	Ginástica	Jogos Olímpicos
-	-	Tóquio 2020. Equipa portuguesa e Rodrigo Torres apurados para as finais de ensino	Hipismo	Jogos Olímpicos
-	-	Aqui está o calendário olímpico dos atletas portugueses para as próximas horas: Telma Monteiro, andebol, surf e muito mais	-	Jogos Olímpicos
Sim	-	Ainda bem que vieste, Yolanda Hopkins: está nos quartos-de-final do surf olímpico após eliminar vice-líder do ranking mundial	Surf	Jogos Olímpicos
-	-	Nem precisou de dois minutos para fazer ippon: vida começa bem a Telma Monteiro em Tóquio	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	Sonho de Telma Monteiro em Tóquio acaba ao segundo combate. Portuguesa eliminada pela polaca Kowalczyk	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	Telma Monteiro: "Não sei o que vai ser o futuro, mas se eu quiser ir a Paris, eu vou"	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	Isto já não é tudo à maneira de Ledecky nas piscinas. A crónica de uma das mais esperadas finais olímpicas da natação em Tóquio	Natação	Jogos Olímpicos
-	-	Marcos Freitas e Fu Yu seguem em frente no ténis de mesa olímpico	Ténis de mesa	Jogos Olímpicos
-	-	Rúben Amorim: “Claro que estou preparado para perder jogadores. Contratámos mais para a equipa B do que para a principal”	Futebol	Sporting
Sim	-	Porque é que Caeleb Dressel está sem medalha nesta foto? Porque os campeões também se fazem de gestos	Natação	Jogos Olímpicos
-	-	Máximos Olímpicos	-	Jogos Olímpicos
-	-	Pedro Porro não pode dizer nada sobre a permanência no Sporting mas já cheira a novo contrato: "Na próxima semana logo se vê o que farei"	Futebol	Sporting

-	-	Triatlo com obstáculos: prova masculina com um barco no caminho dos atletas e um sinal de partida acidental	Triatlo	Jogos Olímpicos
-	-	Cristiano Ronaldo continua na Juventus, palavra do vice-presidente Pavel Nedved	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Chegou à final dos 400 metros livres na última posição, mas só parou no ouro: Ahmed Hafnaoui é uma das maiores surpresas de Tóquio	Natação	Jogos Olímpicos
-	-	O lugar das grandiosas aberrações da humanidade (a newsletter semanal da Tribuna)	-	Jogos Olímpicos
-	-	Seleção não voou como uma borboleta ou picou como uma abelha, mas está aí a primeira vitória no torneio olímpico de andebol	Andebol	Jogos Olímpicos
-	-	Paulo Jorge Pereira, o jet lag e o coração “que valeu muito” para ganhar ao Bahrain	Andebol	Jogos Olímpicos
Sim	-	Margie Didal, ou como o skate e o talento se tornaram no ganha-pão de uma família filipina de sete	Skate	Jogos Olímpicos
-	-	Benfica consegue €35 milhões, mas nunca houve tão poucos investidores a comprar as suas obrigações	-	Benfica
-	-	Tamila Holub e Diana Durães falham final dos 1.500 metros livres em natação	Natação	Jogos Olímpicos
Sim	-	A força bruta que não vê a família há dois anos deu o primeiro ouro da história às Filipinas	Halterofilismo	Jogos Olímpicos
Sim	Sim	Tom Daley chegou ao ouro, 13 anos depois: “Sinto-me muito orgulhoso em dizer que sou homossexual e campeão olímpico”	Saltos ornamentais	Jogos Olímpicos
-	-	Os horários das provas dos atletas portugueses nas próximas horas	-	Jogos Olímpicos
-	-	Surf. Yolanda Hopkins cai nos quartos de final e termina em 5.º lugar	Surf	Jogos Olímpicos
Sim	-	Houve alturas em que foi difícil para Yolanda Hopkins ter dinheiro para comer. Agora espera que o 5.º lugar em Tóquio faça o telefone tocar	Surf	Jogos Olímpicos
-	-	Judo. Anri Egutidze afastado nos 16 avos de final	Judo	Jogos Olímpicos

-	-	Surpresa no torneio olímpico de ténis: Naomi Osaka despachada na 3.ª ronda em pouco mais de uma hora	Ténis	Jogos Olímpicos
Sim	Sim	Kimia Alizadeh é iraniana, mas lutou pela igualdade como refugiada. No fim, quase levou o bronze olímpico	Taekwondo	Jogos Olímpicos
-	-	19 dias depois de ter assinado pelo Famalicão, Bruno Alves está de partida para a segunda divisão de Itália	Futebol	Futebol Nacional
-	-	William Carvalho de saída do Bétis. Manuel Pellegrini não conta com o médio português	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Rui Vitória chama por Gabriel. O médio treina-se à parte no Benfica e o Spartak de Moscovo já mostrou interesse	Futebol	Benfica
-	-	Ítalo Ferreira, o olho da tempestade brasileira no meio do tufão do Japão	Surf	Jogos Olímpicos
-	Sim	Luta pela igualdade salarial continua: jogadoras da seleção dos EUA recorrem da decisão do tribunal	Futebol	Futebol feminino
Sim	-	Ana Catarina Monteiro nada até à história: está nas meias-finais dos 200 metros mariposa	Natação	Jogos Olímpicos
-	-	Soaram as sirenes: Simone Biles lesiona-se e desfalca os Estados Unidos na final por equipas na ginástica artística	Ginástica	Jogos Olímpicos
-	-	Marcos Freitas perde com líder do ranking e acaba em 9.º no ténis de mesa	Ténis de mesa	Jogos Olímpicos
-	-	No Biles, no party. A seleção russa ficou com o ouro na ginástica artística feminina	Ginástica	Jogos Olímpicos
Sim	-	Duas finais na dressage para Rodrigo Torres honrar o bronze do bisavô em Berlim 1936	Hipismo	Jogos Olímpicos
-	-	A final da Supertaça poderá ser o evento-teste para o regresso dos adeptos aos estádios: "desde que as regras sejam cumpridas"	Futebol	Futebol Nacional
Sim	Sim	"É uma porcaria quando se está a lutar contra a própria cabeça". Simone Biles resolveu dar um passo atrás para pensar na sua saúde mental	Ginástica	Jogos Olímpicos
-	-	Final da Supertaça vai mesmo ter público: estádio de Aveiro poderá receber pouco mais de 10.000 adeptos	Futebol	Futebol Nacional

Sim	-	Pequenas gigantes em Tóquio: Momiji Nishiya e Rayssa Leal têm 13 anos e fizeram história no skate	Skate	Jogos Olímpicos
-	-	Judo. Bárbara Timo cai frente à campeã mundial nos -70 kg	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	Andebol. Portugal ainda teve o empate na mão, mas perde 29-28 com a Suécia no torneio olímpico	Andebol	Jogos Olímpicos
-	-	Sai da frente Ledeccky que vem aí Titmus	Natação	Jogos Olímpicos
-	-	Simone Biles decide não participar no concurso completo individual de ginástica, o all-around	Ginástica	Jogos Olímpicos
-	-	O Real Madrid fica sem o segundo defesa central histórico: Raphaël Varane foi para o Manchester United	Futebol	Futebol Internacional
-	-	O contrarrelógio olímpico: João Almeida ficou no 16.º lugar e Néelson Oliveira acabou em 21.º	Ciclismo	Jogos Olímpicos
Sim	Sim	Depois de ser despejado, Ssekitoleko fugiu em Tóquio para trabalhar e tentar a sorte: agora está detido no Uganda sem acusações	Halterofilismo	Jogos Olímpicos
-	Sim	The kids are all right, pelo menos aparentemente. E só houve basquetebol e não política no Estados Unidos - Irão	Basquetebol	Jogos Olímpicos
-	-	Flora Duffy nadou, pedalou e correu para dar o primeiro ouro da história às Bermudas, a nação mais pequena de sempre a consegui-lo	Triatlo	Jogos Olímpicos
-	-	Nadador Francisco Santos termina em 22.º nas eliminatórias e falha 'meias' nos 200 metros costas	Natação	Jogos Olímpicos
-	-	Rodrigo Torres 16.º no Grand Prix Freestyle de ensino em equestre	Hipismo	Jogos Olímpicos
-	-	Gabriel Lopes e Alexis Santos de fora das 'meias' nos 200 metros estilos	Natação	Jogos Olímpicos
Sim	Sim	Perceção do risco, estigma de super-herói ou pressão esmagadora, o que está a acontecer com Simone Biles?	Ginástica	Jogos Olímpicos
-	-	Carlos Alexandre não aceita proposta de caução de Luís Filipe Vieira	-	Benfica
Sim	-	Daiki Hashimoto, o novo imperador japonês da ginástica artística	Ginástica	Jogos Olímpicos

-	-	O que tem Djokovic a dizer sobre a pressão? "É um privilégio. Sem ela, não há desporto profissional"	Ténis	Ténis
-	-	Do Vale da Amoreira para a NBA? Vem aí o Draft e a possível chegada de Neemias Queta à liga norte-americana	Basquetebol	NBA
-	-	Judo. Patrícia Sampaio cai frente à campeã mundial	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	Judo. Jorge Fonseca está nas meias-finais dos -100kg	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	O primeiro recorde mundial da natação em Tóquio caiu quase uma semana depois. Obra e graça da China, no dia dourado de Dressel	Natação	Jogos Olímpicos
-	-	"Temos um Presidente da República que diz que somos os melhores do mundo. A mim não engana", atira o líder da Federação Portuguesa de Remo	Remo	Jogos Olímpicos
-	Sim	As Fiji repetem o ouro olímpico em sevens e têm uma mensagem de amor e esperança para o mundo: "O desporto pode mesmo mudar vidas"	Râguebi	Jogos Olímpicos
-	-	Rúben Amorim: "Estamos atentos, obviamente, porque isto não pára. Mas não andamos à procura de jogadores"	Futebol	Sporting
-	-	Jorge Fonseca cai nas meias-finais dos -100kg e vai disputar a medalha de bronze	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	Sporting e Famalicão não se entendem em relação à forma de pagamento por Ugarte. Jogador está com covid-19	Futebol	Futebol Nacional
-	-	Barcelona oferece Renato Sanches a Koeman, mas o treinador diz "não, obrigado"	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Jorge Fonseca é medalha de bronze em Tóquio	Judo	Jogos Olímpicos
Sim	-	"É saboroso, mas queria mais. Sou bicampeão do mundo, o meu lugar é no ouro. Quero ser o melhor de todos os tempos do desporto nacional"	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	O comportamento "exemplar" de Antoine Griezmann à espera do futuro	Futebol	Futebol Internacional
-	-	O bicampeão mundial Sam Kendricks testa positivo à covid-19 e fica fora do salto com vara	Salto com vara	Jogos Olímpicos

Sim	-	Sete cirurgias depois, as lágrimas e mais um bronze: Mayra Aguiar é a primeira brasileira com três medalhas em desportos individuais	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	Pedro Soares, o treinador de Jorge Fonseca: "Não consegui lidar muito bem com o título de campeão do Mundo. Teve medo de falhar"	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	O sonho do Golden Slam continua de pé: Djokovic já está nas meias-finais do torneio olímpico	Ténis	Jogos Olímpicos
Sim	-	O inacreditável Jorge Fonseca: "Garanto que vou dançar pimba em Paris, lá na terra dos franceses. E vou organizar uma festa no Marquês"	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	O novo basquetebol 3x3 é de quatro mulheres americanas	Basquetebol	Jogos Olímpicos
Sim	Sim	Alana Smith não chegou às medalhas no skate olímpico, mas provocou mudanças no mundo do desporto. É uma atleta não binária	Skate	Jogos Olímpicos
-	-	Governo confirma que eventos desportivos vão poder contar com público a partir de 1 de agosto	-	Portugal
-	-	"Jamais, neste clube, aceitaria ser príncipe herdeiro": o resumo da entrevista de Rui Costa	-	Benfica
-	-	Como uma discreta comissão de seis dígitos acabou em tribunal: o estranho negócio Reinildo, ex-Benfica B	Futebol	Benfica
Sim	-	Neemias Queta é o primeiro português de sempre a ser escolhido no draft da NBA: vai jogar nos Kings	Basquetebol	NBA
-	-	Judoca Rochele Nunes termina em 9º lugar em +78kg ao perder no segundo combate com líder mundial	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	Red Bull vê rejeitado pedido de revisão à penalização imposta a Hamilton no GP da Grã-Bretanha	Fórmula 1	Fórmula 1
-	-	Santa Clara segue em frente na Liga Conferência Europa: segue-se o Olimpija Ljubljana	Futebol	Futebol Nacional
-	-	Chegar, ver um recorde do Mundo a cair, os Estados Unidos a sofrer e ainda ouvir Tchaikovsky no Centro Aquático de Tóquio	Natação	Jogos Olímpicos
Sim	-	Jorge Fonseca queixou-se de falta de apoios. Puma não comentou, Adidas respondeu: "Muitas vezes temos de tomar algumas decisões difíceis"	Judo	Jogos Olímpicos

Sim	-	Em miúda dava saltos na cama, agora é campeã olímpica: Suni Lee é a rainha do all-around	Ginástica	Jogos Olímpicos
-	-	Sopro de vida na vida (por Duarte Gomes)	Futebol	Futebol Nacional
-	-	21 dias de um maestro feito Presidente	-	Benfica
-	-	Jorge Lima e José Costa vencem nona regata de 49er	Vela	Jogos Olímpicos
-	-	Santos diz que prefere a Juventus para Kaio Jorge. "O Benfica está com muitos problemas"	Futebol	Futebol Internacional
Sim	-	Imelda vai nadar nas piscinas de Tóquio, mas, em Timor, treina no mar com crocodilos: "Os meus pais preocupam-se que eu possa ser comida"	Natação	Jogos Olímpicos
-	-	Imbatíveis nos Olímpicos há 50 jogos, as jogadoras de basquetebol norte-americanas estão em busca do sétimo ouro consecutivo	Basquetebol	Jogos Olímpicos
-	Sim	Coreia do Sul indignada com o ouro de Foroughi: "Como é possível um terrorista ganhar?"	Tiro	Jogos Olímpicos
-	-	William Carvalho sai em defesa do amigo João Mário: "Sei que tomou uma decisão difícil, de ir para o Benfica"	Futebol	Futebol Nacional
-	Sim	A extrema exigência emocional dos Jogos de Tóquio 2020	-	Jogos Olímpicos
-	-	O desabar de Antoine Launay e os 0,5 segundos (e um protesto não atendido) que deixaram o português fora da final na canoagem de slalom	Canoagem	Jogos Olímpicos
-	-	Imprensa inglesa cai em cima de Pepe depois de lance com Mkhitarjan: "É só um amigável!"	Futebol	Portugal
-	-	Terminou o sonho do Golden Slam: Novak Djokovic cai nas semifinais e vai disputar o bronze	Ténis	Jogos Olímpicos
-	-	Limpinho, limpinho: à primeira tentativa Patrícia Mamona e Auriol Dongmo já estão na final	Tripla salto	Jogos Olímpicos
-	-	Mamona chegou, saltou, qualificou-se e foi à vida dela. "Já estou a pensar na recuperação, esta final olímpica vai ser dura"	Tripla salto	Jogos Olímpicos
-	-	"Se tivesse de apostar numa campeã olímpica? Apostava em mim. Vamos ver o que consigo fazer. E Deus vai fazer o resto"	Lançamento do peso	Jogos Olímpicos

-	-	Andebol: Portugal perde com Dinamarca mas está a uma vitória dos 'quartos'	Andebol	Jogos Olímpicos
-	-	Nadadora Emma McKeon estabelece novo recorde olímpico nos 50 metros: horas antes havia feito o mesmo nos 100 livres	Natação	Jogos Olímpicos
-	-	Tóquio 2020. Ciclista de BMX consciente e estabilizado após queda aparatosa	BMX	Jogos Olímpicos
-	-	Depois de vencer no Rio de Janeiro na categoria -100kg, Lukáš Krpálek volta a vencer o ouro (agora em +100kg)	Judo	Jogos Olímpicos
-	-	Sacramento Kings: que equipa é esta e o que podemos esperar do "extraordinário defensor" Neemias Queta?	Basquetebol	NBA
-	-	Ticha Penicheiro sabe uma coisa ou duas sobre Sacramento. E sobre o draft: "Quando o nome do Neemias saiu foi uma alegria dupla"	Basquetebol	NBA
-	Sim	"Todos merecem ter a liberdade de serem eles próprios": Hamilton e Vettel demonstram apoio à comunidade LGBTQ+ na chegada da F1 à Hungria	Fórmula 1	Fórmula 1
Sim	-	Marque 15 de setembro na agenda. Marque mesmo: vem aí o documentário sobre Schumacher, Michael Schumacher	Fórmula 1	Fórmula 1
-	-	Simone Biles não vai às finais de salto e paralelas assimétricas	Ginástica	Jogos Olímpicos
-	-	Dressel foi três vezes à água numa hora para sacar um ouro, uma final e um recorde mundial, no dia em que Ledecky entrou num seletor grupo	Natação	Jogos Olímpicos
-	-	Liliana Cá na final do lançamento do disco	Lançamento do disco	Jogos Olímpicos
Sim	-	"No Seixal, o Miguel Rosa tentou correr na passadeira com a velocidade máxima. Foi projetado contra as máquinas e arrebitou-se todo"	Futebol	A casa às costas
-	-	Diogo Abreu, Rio de Janeiro, Tóquio e um déjà vu	Ginástica	Jogos Olímpicos
Sim	-	"A muitos portugueses faz confusão que Pinto da Costa seja apanhado em escutas a oferecer serviços de prostituição a um árbitro"	Futebol	A casa às costas
-	-	Já há vencedor na Supertaça: as bancadas do estádio	Futebol	Coronavírus
-	-	Tóquio 2020. Velejadores Jorge Lima e José Costa na 'medal race' em 49er	Vela	Jogos Olímpicos

-	-	Carlos Carvalhal: "Se pudermos fazer o que não foi feito... O que nos move é ganhar os troféus"	Futebol	Futebol Nacional
-	-	Rúben Amorim: "No ano passado, ninguém dava nada por nós. Temos de apresentar uma forma de jogar ainda melhor"	Futebol	Sporting
-	-	Djokovic falou sobre pressão, perdeu três vezes, lesionou-se e deixou a sua par sem hipótese de disputar uma medalha	Ténis	Jogos Olímpicos
-	-	O mundo torcia pela mamã Shelly-Ann Fraser-Pryce, mas foi Elaine Thompson a revalidar o título dos 100 metros em Tóquio	Atletismo	Jogos Olímpicos
-	-	Benfica contrata o Roman Yaremchuk por €17 milhões	Futebol	Benfica
-	-	Não faltam tenistas incríveis à Suíça. Faltava-lhe Belinda Bencic	Ténis	Jogos Olímpicos
-	-	Os onzes de Braga e Sporting para a Supertaça de Portugal	Futebol	Futebol Nacional
-	-	E, num instante, nada muda por aí além	Futebol	Futebol Nacional
-	-	Carlos Carvalhal: "Fomos até à última pinga de suor, mais com o coração do que com a cabeça. Faltou mais capacidade técnica, mais perfume"	Futebol	Futebol Nacional
-	-	Rúben Amorim: "O golo do Braga fez-nos bem. Depois partimos para uma exibição superior"	Futebol	Sporting
-	-	As imagens do regresso à normalidade possível que foi a final da Supertaça	Futebol	Futebol Nacional
-	-	Seleção nacional de andebol perde com o Japão e está fora do torneio olímpico	Andebol	Jogos Olímpicos
-	-	Auriol Dongmo é 4.º na final do peso. Faltaram cinco centímetros para a medalha	Lançamento de peso	Jogos Olímpicos
Sim	-	"Este 4.º lugar é a coisa mais horrível da minha vida". Mas, apesar daqueles cinco centímetros, Auriol Dongmo não está chateada com Deus	Lançamento de peso	Jogos Olímpicos
Sim	-	"Na Croácia, a nossa claque foi expulsa e ameaçou-nos: se jogássemos sem eles, teríamos dissabores. Só se ouviam tiros e explosões na rua"	Futebol	A casa às costas
Sim	-	"Quando tudo estava a correr bem, lá vem mais um obstáculo". Antes da sua última prova, Nelson Évora revela que foi operado em março	Tripló salto	Jogos Olímpicos

-	-	A eliminação de Portugal no andebol: "Se tudo fosse feito melhor, planificado melhor, se chegássemos mais cedo, como fizeram os outros..."	Andebol	Jogos Olímpicos
-	-	Agora o solo. Simone Biles desiste de mais uma prova em Tóquio	Ginástica	Jogos Olímpicos
-	Sim	É OK não estar OK	-	Jogos Olímpicos
-	-	Covid-19. "A Supertaça correu bem mas é preciso ter cuidado com as cantorias", avisa o médico da Liga	Futebol	Coronavírus
-	-	"Só pedimos hora e meia de felicidade. Esta é a nossa grande religião". Eis a procissão de regresso dos fiéis da bola às bancadas	Futebol	Futebol Nacional
-	-	Patrícia Mamona é medalha de prata no triplo salto em Tóquio	Triplo salto	Jogos Olímpicos
-	-	Tóquio 2020: Presidente telefonou a Patrícia Mamona para a felicitar pela medalha de prata	Triplo salto	Jogos Olímpicos
-	-	Tóquio 2020. António Costa elogia Patrícia Mamona: "Uma prova incrível, um novo recorde nacional e mais uma demonstração de superação"	Triplo salto	Jogos Olímpicos
Sim	-	A reação de Patrícia Mamona: "Disseram-me que era muito pequena, não tinha perfil de triplo salto e agora sou vice-campeã olímpica"	Triplo salto	Jogos Olímpicos
-	-	Os 100 metros voltam a ser europeus: Lamont Marcell Jacobs é italiano e sucede a Usain Bolt	Atletismo	Jogos Olímpicos
-	-	Da Hungria, com caos: Esteban Ocon ganha a sua primeira corrida na Fórmula 1	Fórmula 1	Fórmula 1
-	-	Como é que se chamava aquele rapazinho que jogava no meio-campo do Sporting na época passada? Pedro Mário? Joaquim Mário? Mário Mário?	Futebol	Futebol Nacional
-	-	Patrícia Mamona pegou na medalha de Jorge Fonseca, pensou que também queria uma e voou mais do que nunca até a conseguir	Triplo salto	Jogos Olímpicos
-	Sim	Bielorrússia obriga velocista Krystsina Tsimanouskaya a regressar a casa. Mas ela diz que não vai - e ainda não foi	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	As imagens da alegria de Patrícia Mamona a subir ao pódio para receber a sua medalha de prata	Triplo salto	Jogos Olímpicos

-	-	Canoagem: Fernando Pimenta e Teresa Portela já estão nas meias-finais	Canoagem	Jogos Olímpicos
Sim	-	Lumor, acabado de sair do Sporting, vive dias trágicos após a morte do filho de quatro semanas	Futebol	Futebol Nacional
-	-	Terça-feira há Biles nos Jogos Olímpicos. Ginasta decide participar na final da trave	Ginástica	Jogos Olímpicos
Sim	-	Hamilton acha que pode ter "Long Covid". O inglês sentiu tonturas, fadiga e problemas de visão na Hungria	Fórmula 1	Fórmula 1
-	-	Vela. Falta de vento adia medal race do 49er, com José Costa e Jorge Lima	Vela	Jogos Olímpicos
-	Sim	Raven Saunders representa os negros, a comunidade LGBTQ e advoga a saúde mental. No pódio, fez um X com os braços e está a ser investigada	Lançamento do peso	Jogos Olímpicos
Sim	-	Atleta bielorrussa que criticou os treinadores continua em Tóquio, sob proteção da polícia japonesa	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	Caiu, ficou para trás e ainda venceu a prova: Sifan Hassan foi como o vento e mantém sonho de beijar três ouros	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	Marta Pen nas semifinais dos 1500 metros após protesto	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	Ainda a Superliga: UEFA recusa retirar os castigos aos clubes fundadores da prova e pretende continuar a guerra na justiça	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Se Benfica ultrapassar Spartak, segue-se PSV ou Midtjylland	Futebol	Benfica
-	-	Canadá vence EUA 20 anos depois e alcança final do torneio olímpico de futebol feminino	Futebol	Jogos Olímpicos
-	Sim	Polónia oferece proteção a atleta bielorrussa que criticou o regime do seu país e foi afastada dos Jogos Olímpicos	Corrida	Jogos Olímpicos
Sim	-	Aos 38 anos, a financeira Lorene Bazolo chegou às meias-finais dos 200m em Tóquio. E ainda sente as pernas como se tivesse 18	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	Vamos ter saudades do desporto, deste desporto (a newsletter semanal da Tribuna é sobre o que há de maior nos Jogos Olímpicos)	-	Jogos Olímpicos
-	-	Liliana Cá ainda sonhou mas foi 5.ª na final do lançamento do disco	Lançamento do disco	Jogos Olímpicos

-	-	O treble está vivo: Sifan Hassan vence o ouro em 5000m e continua com feito inédito no horizonte	Corrida	Jogos Olímpicos
Sim	-	Quem é Jade Carey, a ginasta que substituiu Simone Biles e venceu uma medalha de ouro?	Ginástica	Jogos Olímpicos
-	-	A estreia de Neemias Queta pelos Sacramento Kings já tem data marcada	Basquetebol	NBA
-	-	Conference League. Santa Clara enfrenta Sochi ou Partizan no play-off se eliminar Olimpíja	Futebol	Futebol Nacional
-	-	Conference League. Paços de Ferreira defronta Tottenham no 'play-off' se eliminar Larne	Futebol	Futebol Nacional
Sim	-	Lamont Marcell Jacobs: vencer os 100 metros com coração italiano em corpo americano. E uma mente sã, finalmente	Atletismo	Jogos Olímpicos
-	-	Liliana Cá: o que teria sido sem aquele dilúvio bíblico e um 5.º lugar que deixará os filhos orgulhosos (e Teresa Machado lá em cima também)	Lançamento do disco	Jogos Olímpicos
-	-	Vanessa Ferrari, na quarta participação olímpica, ganha finalmente uma medalha e imita Chusovitina. E recebe umas palavras de Andrea Bocelli	Ginástica	Jogos Olímpicos
-	Sim	Contra os regulamentos, Vettel não tirou a camisola de apoio à comunidade LGBTQ+ durante o hino. No fim, foi tramado pela gasolina	Fórmula 1	Fórmula 1
-	-	Pedro Pablo Pichardo está na final do triplo salto. Nelson Évora despede-se dos Jogos	Triplo salto	Jogos Olímpicos
-	-	Bronze para Fernando Pimenta no K1 1000 dos Jogos de Tóquio	Canoagem	Jogos Olímpicos
-	-	Pimenta: o bronze derrubou o monstro interior que o mantinha acordado à noite. Mas ele quer mais	Canoagem	Jogos Olímpicos
-	-	Rui Vitória sacode a pressão: "A responsabilidade está toda do lado do Benfica e podemos aproveitar isso"	Futebol	Benfica
-	-	Dupla portuguesa do 49er orgulhosa de "prestação excelente" com sétimo lugar	Vela	Jogos Olímpicos
-	-	"Durante os treinos, Sir Alex Ferguson ligava ao seu 'bookie' e apostava nas corridas de cavalos", conta Rio Ferdinand	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Cátia Azevedo qualifica-se para as semifinais dos 400 metros	Corrida	Jogos Olímpicos

-	-	Nelson Évora. A crónica de um adeus aos Jogos com dores, lágrimas e uma bicada a Pichardo: "Há de aprender com a vida"	Tripo salto	Jogos Olímpicos
-	-	Bastaram quatro minutos em campo para Olivier Giroud se estrear a marcar pelo AC Milan	Futebol	Futebol Internacional
-	-	O FC Porto ainda não desistiu de contratar Morelos. Só é preciso que o Rangers baixe o preço do jogador	Futebol	FC Porto
-	-	Brasil de Daniel Alves vai defender o título olímpico depois de bater Mexico nos penáltis	Futebol	Futebol Internacional
-	Sim	Nos Jogos Olímpicos o ativismo também tem regras: o X pode significar o fim de um sonho	-	Jogos Olímpicos
Sim	Sim	Os demónios e a virtude da mistura na cor da pele, segundo Ana Peleteiro	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	Depois do ouro nos 100m, o triunfo nos 200m: Elaine Thompson-Herah é a rainha da velocidade	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	Para imitar 1992 e acertar contas com 2000, Espanha apura-se para a final do torneio olímpico de futebol	Futebol	Jogos Olímpicos
Sim	Sim	Just in time, Simone Biles encontrou-se	Ginástica	Jogos Olímpicos
-	-	Cavaleira Luciana Diniz apurada para a final de saltos de obstáculos	Hipismo	Jogos Olímpicos
-	-	Sem concorrência, Duplantis vence ouro no salto com vara mas não consegue bater o recorde mundial... que lhe pertence	Salto com vara	Jogos Olímpicos
-	-	Terceiro ouro consecutivo no martelo para a polaca Anita Wlodarczyk	Lançamento do martelo	Jogos Olímpicos
-	-	"No ano passado tinha 5 semanas de trabalho com a equipa e agora tenho 1 ano e 5 semanas": Jesus e a "grande diferença" para o jogo com PAOK	Futebol	Benfica
Sim	-	Dois acidentes depois, Sky Brown está finalmente em Tóquio para participar nos Jogos. Com 13 anos, é a mais jovem da equipa britânica	Skate	Jogos Olímpicos
Sim	-	Andrew Hoy precisou apenas de algumas horas para vencer duas medalhas olímpicas. Aos 62 anos, é o segundo atleta mais velho em Tóquio	Hipismo	Jogos Olímpicos

-	-	Teresa Portela nas meias-finais do K1 500 metros	Canoagem	Jogos Olímpicos
-	-	Sydney McLaughlin junta recorde mundial ao título olímpico dos 400 metros barreiras	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	É possível que o skate seja a melhor coisa que aconteceu aos Jogos Olímpicos em muito tempo	Skate	Jogos Olímpicos
-	Sim	Atleta olímpica bielorrussa perseguida pelo regime de Minsk viajará afinal para Viena	Corrida	Jogos Olímpicos
Sim	-	Depois de tanto, o tempo parou e Scola disse adeus: "Com o Luis aprendi que ganhar é pouquito, o mais importante é honrar o que fazes"	Basquetebol	Modalidades
-	-	Há um problema no salto equestre: a estátua de um lutador de sumo. Cavaleiros alertam que está a assustar os cavalos	Hipismo	Jogos Olímpicos
-	Sim	Beatrice Masilingi e Christine Mboma foram impedidas de correr nos 400 metros. "Não me podem dizer agora que não sou uma mulher"	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	À atenção do Benfica: PSV vence Midtjylland e vai ganhando forma como adversário no play-off da Liga dos Campeões	Futebol	Futebol Internacional
-	-	O regresso de Van Gaal. Treinador sai da reforma para voltar a ser selecionador dos Países Baixos	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Canoísta Teresa Portela apura-se para as 'meias' de K1 500 metros	Canoagem	Jogos Olímpicos
-	-	Jesus falou, Vitória respondeu, Jesus volta a dizer: "Espero, do fundo do meu coração, que seja campeão e que vença tudo na Rússia"	Futebol	Benfica
-	-	10 quilómetros depois, Angélica André termina em 17.ª na natação em águas abertas	Natação	Jogos Olímpicos
Sim	-	Marta Pen: "São 4 minutos na pista, mas 15 anos de trabalho. É importante termos objetivos, mesmo que sejam assustadores. Vale a pena"	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	Mijaín López: o cubano da luta greco-romana que ganhou a 4.ª medalha de ouro olímpica e dedica as vitórias a Fidel Castro	Luta greco-romana	Jogos Olímpicos
-	-	O sonho da medalha acabou no obstáculo 13, mas Luciana Diniz não acredita em números do azar: "Não montei perfeitamente. Faltou precisão"	Hipismo	Jogos Olímpicos

Sim	-	Andre De Grasse também é, finalmente, Andre de Ouro	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	O Uganda nunca tinha vencido uma medalha de ouro, até que entrou em ação a senhora agente Peruth Chemutai	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	Aqui está o 11 do Benfica em Moscovo	Futebol	Benfica
-	-	Reunião de estrelas em Los Angeles: Russell Westbrook, Carmelo Anthony e Dwight Howard reforçam os Lakers	Basquetebol	NBA
-	-	Benfica: para quê fazer o que seria natural?	Futebol	Benfica
-	-	A um ano de terminar o contrato com os Warriors, Stephen Curry renova por uns históricos 215 milhões de dólares	Basquetebol	NBA
-	-	Jorge Jesus: "A parte que tenho desta vitória é para Luís Filipe Vieira. Fez um grande trabalho no Benfica e continuará a ser meu amigo"	Futebol	Benfica
-	-	Rui Vitória: "É evidente que está difícil. Não contando os golos fora, acaba por dar mais alento"	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Canoagem. Teresa Portela na final do K1 500 metros	Canoagem	Jogos Olímpicos
-	-	Tóquio 2020. Pedro Pablo Pichardo é campeão olímpico do triplo salto	Triplo salto	Jogos Olímpicos
-	-	Tóquio2020: Marcelo agradeceu a Pichardo em "nome de Portugal e dos portugueses"	Triplo salto	Jogos Olímpicos
-	-	Canoagem. Teresa Portela foi 7.ª classificada na final do K1 500	Canoagem	Jogos Olímpicos
-	-	Um ouro, uma prata e dois bronzes: Tóquio 2020 já é a melhor participação portuguesa de sempre em Jogos Olímpicos	-	Jogos Olímpicos
-	-	O guia das 18 equipas da I Liga: como jogam, quem as faz jogar e o que se pode esperar	Futebol	Futebol Nacional
Sim	-	Para se tornar o 5.º campeão olímpico português, Pichardo não se pôde despedir da avó em Cuba. E não deixa Nelson Évora sem resposta	Triplo salto	Jogos Olímpicos
Sim	-	Pichardo: "Sou como um robô que o meu pai foi construindo peça por peça. Quando o mecânico do robô não está, o robô não funciona bem"	Triplo salto	Jogos Olímpicos

-	-	O sono de Taarabt: No final do Spartak-Benfica, Jesus terá dito ao marroquino que ele adormeceu em campo	Futebol	Benfica
-	-	"Muitos parabéns, Pedro". Depois de dizer que "há de aprender com a vida", Nélsón Évora felicitou o novo campeão olímpico do triplo salto	Triplo salto	Jogos Olímpicos
-	Sim	Na entrega das medalhas na nataçãõ sincronizada, as atletas ucranianas foram anunciadas como russas. Organizaçãõ dos Jogos pediu desculpa	Nataçãõ	Jogos Olímpicos
-	-	Após uma lesãõ durante a competiçãõ nos Jogos Olímpicos, o cavalo do suíço Robin Godel teve de ser abatido	Hipismo	Jogos Olímpicos
-	-	Nuno Espírito Santo ainda não falou com Harry Kane desde que chegou ao Tottenham: "Temos de resolver a situaçãõ, primeiro, internamente"	Futebol	Futebol Internacional
-	-	UEFA anuncia videoárbitro no que falta da qualificaçãõ para o Mundial 2022	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Massimo Stano triunfa nos 20 km marcha e conquista ouro que regressa a Itália 17 anos depois	Marcha	Jogos Olímpicos
-	-	Se foi a despedida, entãõ fica para a história: Megan Rapinoe marcou um golo olímpico pela 2.ª vez em Jogos. E os EUA levaram o bronze	Futebol	Jogos Olímpicos
-	-	Operaçãõ Cartãõ Vermelho. À segunda tentativa, Carlos Alexandre aceita cauçãõ de Luís Filipe Vieira	-	Benfica
-	Sim	"Como é que posso agradecer tudo isto?" Depois dos insultos racistas, Bukayo Saka foi recebido com um mural de apoio dos adeptos do Arsenal	Futebol	Futebol Internacional
Sim	-	Fim de uma era no MotoGP: Valentino Rossi anuncia o fim da carreira	MotoGP	Motos
-	-	Isto é o fim, bonito amigo. Lionel Messi já não era do Barça e não voltará a ser	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Rúben Amorim: "Podemos ser mais dominadores, é isso que vamos tentar fazer esta época"	Futebol	Sporting
-	Sim	Jogos das competições da FPF também poderão ter adeptos nos estádios	-	Coronavírus
-	-	João Vieira lutou pelas medalhas até ao fim e terminou em 5.º nos 50 km marcha	Marcha	Jogos Olímpicos
-	-	João Vieira está satisfeito: "É o topo da carreira. Apesar de não ter sido uma medalha, um 5.º lugar é muito bom"	Marcha	Jogos Olímpicos

-	-	Canoístas portugueses apuram-se para as meias-finais de K4 500 metros	Canoagem	Jogos Olímpicos
Sim	-	"O plano era chegar aos 18,60". Jorge, o pai de Pedro Pichardo, sobre a vingança servida a Cuba, Portugal e um recorde mundial para bater	Tripló salto	Jogos Olímpicos
-	-	EUA vencem voleibol de praia feminino, April Ross conquista terceira medalha	Voleibol de praia	Jogos Olímpicos
-	Sim	O joelho dos jogadores da Premier League continuará a tocar na relva: quase 50% dos que usam o Twitter continuam a receber insultos racistas	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Jogos Olímpicos diferentes, o mesmo pódio: medalhados no lançamento do peso no Rio de Janeiro são os mesmos de Tóquio	Lançamento do peso	Jogos Olímpicos
-	-	João Almeida na UAE Emirates: "Mudança vem no momento certo e tenho a certeza de que vou ser feliz"	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Olhemos para João Mário com atenção	Futebol	Futebol Nacional
-	-	Portugal, Andebol, Oriente - Os heróis dos mares	Andebol	Jogos Olímpicos
-	Sim	"A nossa missão e objetivo não é mudar nenhum sistema político, a nossa responsabilidade é proteger os atletas", diz presidente do COI	-	Jogos Olímpicos
-	-	"Quero que fique claro que o Leo queria ficar. Não temos margem salarial": as explicações do presidente do Barcelona para a saída de Messi	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Ana Cabecinha foi 20.ª nos 20km marcha	Marcha	Jogos Olímpicos
-	-	Dorido e sem fraturas: Miguel Oliveira sofreu queda nos treinos livres do GP da Estíria	MotoGP	Motos
-	-	Se eu jogar à sueca e esconder os trunfos, estou a enganar os meus adversários. Duarte Gomes dá conselhos para o início do campeonato	Futebol	Futebol Nacional
Sim	-	PSP não pode abrir exceção ao sonho do judoca Jorge Fonseca de ser polícia. "Fico um bocado triste, é o meu sonho por realizar"	Judo	Modalidades
-	-	Olímpicos: o que falta para chegarmos mais alto, mais longe?	-	Jogos Olímpicos

-	-	A melhor notícia para Bruno Lage: Raúl Jiménez está de regresso depois de lesão grave	Futebol	Futebol Internacional
-	-	México vence Japão e conquista bronze no futebol masculino	Futebol	Jogos Olímpicos
-	-	A escalada faz a sua estreia nos Jogos Olímpicos com um sistema de pontuação esquisito, mas com direito ao seu prodígio: Janja Garnbret	Escalada	Jogos Olímpicos
-	-	"Não é só o Bernardo, há dois, três ou quatro jogadores que querem ir embora": a admissão de Guardiola e a felicidade por Grealish	Futebol	Futebol Internacional
-	-	"Estamos a trabalhar no caso". O PSG só poderia estar a trabalhar em ter Lionel Messi	Futebol	Futebol Internacional
-	Sim	Rola a bola e o entusiasmo: o futebol e os adeptos estão de volta	Futebol	Futebol Nacional
Sim	-	Jesús Ángel García é o atleta com mais Jogos Olímpicos. E só vai parar porque lhe retiraram a marcha	Marcha	Jogos Olímpicos
-	-	Jorge Jesus: "Quem está neste mundo sente que o futebol sem adeptos não tem cabimento"	Futebol	Benfica
-	Sim	Enquanto se jogava em Tóquio, na Grécia controlavam-se as chamas que ameaçaram o local onde começaram os Jogos Olímpicos	-	Jogos Olímpicos
-	-	Luis Filipe Vieira deixa a prisão domiciliária	-	Benfica
-	-	Eis os primeiros onze da época no campeonato	-	Futebol Nacional
-	-	Como se enche um Pote sem fundo?	Futebol	Sporting
-	-	Rúben Amorim: "Deve ter sido do barulho, na primeira parte o Pedro Gonçalves não esteve cá"	Futebol	Sporting
-	-	Álvaro Pacheco: "Foi o nosso batismo, estou muito orgulhoso. Agora é desfrutar, os jogadores vão ter dois dias de folga para viverem o jogo"	Futebol	Futebol Nacional
Sim	-	Sara Moreira desmaiou durante a maratona: "Por volta dos 18 km parei, depois comecei a correr e caí para o lado, não me lembro de nada"	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	Canoagem. Portugal foi 8.º na final do K4 500	Canoagem	Jogos Olímpicos

-	-	“O FC Porto teve interesse, mas assinei a cláusula anti-rivais, que não faz sentido. O nome Arminia não me dizia nada, não vejo futebol”	Futebol	FC Porto
-	-	Aí estão eles, quatro ouros seguidos para os EUA em basquetebol: Durant imita Carmelo Anthony	Basquetebol	Jogos Olímpicos
-	-	Noruega conquista o ouro no voleibol de praia masculino	Voleibol	Jogos Olímpicos
-	-	Foi tudo de férias obrigatórias, ninguém pode tocar nos carros e este é o resumo possível de meia época de F1	Fórmula 1	Fórmula 1
Sim	-	O gladiador Emanuel Silva sobre atletas animais de combate, desilusões e uma continuidade que será decidida "num bom jantar em família"	Canoagem	Jogos Olímpicos
-	-	PSG oferece 40 milhões líquidos por ano a Messi, escreve L'Equipe	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Mais uma noite em que Gonçalo Inácio podia estar a beber shots de tequila em Vilamoura, mas preferiu ser um centralão no Sporting	Futebol	Sporting
-	-	Argentina vence Brasil e conquista bronze no voleibol masculino	Voleibol	Jogos Olímpicos
-	Sim	Atleta brasileira afastada da final de voleibol por doping: federação diz que voleibolista tomou medicamento durante a menstruação	Voleibol	Jogos Olímpicos
-	Sim	Jogos apolíticos? Atletas não estão pelos ajustes	-	Jogos Olímpicos
-	-	Sifan Hassan conquista o ouro em 10.000 metros: o plano perfeito para Tóquio não ficou assim tão distante	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	Não foi no Maracanã mas o desfecho foi o mesmo: Brasil volta a conquistar a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos	Futebol	Jogos Olímpicos
-	-	Sérgio Conceição, os "quatro candidatos" e os reforços: "Não sou diretor financeiro. Sei a situação difícil que o clube atravessa"	Futebol	FC Porto
-	-	Três centrais e algumas surpresas: aqui está o primeiro 11 do Benfica na liga	Futebol	Benfica
-	-	França vence Rússia e ganha primeiro ouro olímpico no voleibol	Voleibol	Jogos Olímpicos

-	-	Miguel Oliveira parte de 12.º para o GP da Estíria de MotoGP apesar de fissura	MotoGP	Motos
-	-	Messi volta domingo a Camp Nou para conferência de imprensa	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Jesus: "Trocar o pneu do carro em andamento é complicado"	Futebol	Benfica
-	-	João Henriques: "Nós, com os jogadores que temos, conseguimos empurrar o Benfica para o último terço. Temos uma grande equipa"	Futebol	Benfica
-	-	Queniano Eliud Kipchoge renova o título na maratona	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	José Manuel Constantino fala em objetivos "plenamente atingidos" em Tóquio e espera reforço do apoio do Governo para Paris 2024	-	Jogos Olímpicos
-	-	Presidente do COP sobre Évora: "Nenhum atleta está acima de Portugal. O chefe de missão teve uma conversa com o Nelson"	Triplo salto	Jogos Olímpicos
-	-	Maria Martins termina omnium em 7.º e fecha participação portuguesa em Tóquio com mais um diploma	Ciclismo	Jogos Olímpicos
-	-	Campeões de sofá. Como Portugal "esquece" a prática desportiva e se senta à espera de medalhas nos Jogos Olímpicos	-	Jogos Olímpicos
-	-	"Um rei europeu na prova-rainha": 100 metros para a glória	Corrida	Jogos Olímpicos
-	-	Antes da visita ao Estádio da Luz, Spartak de Rui Vitória volta a perder	Futebol	Futebol Internacional
-	-	Pedro Pichardo será o porta-estandarte na cerimónia de encerramento	Triplo salto	Jogos Olímpicos
-	-	EUA vencem no basquetebol feminino e Bird e Taurari fazem história	Basquetebol	Jogos Olímpicos
-	-	França conquista primeiro ouro no andebol feminino	Andebol	Jogos Olímpicos
-	-	Estados Unidos conquistam primeiro ouro no voleibol feminino	Voleibol	Jogos Olímpicos
-	-	"Amarei sempre este clube": afogado em lágrimas, Messi despediu-se do Barcelona	Futebol	Futebol Internacional

Sim	-	Tal mãe, tal filho: JaVale McGee imita o que a mãe fez em Los Angeles 1984. É a primeira vez na história dos Jogos Olímpicos	Basquetebol	Jogos Olímpicos
-	-	A loucura de tenra idade de Gonçalo Ramos e o porteiro de discoteca que se juntou à festa em plena pista de dança (por Um Azar do Kralj)	Futebol	Um Azar do Kralj
-	-	O futebol dos sistemas táticos	Futebol	Futebol Nacional
-	-	E assim terminam os Jogos Olímpicos: a cerimónia de encerramento em fotografias	-	Jogos Olímpicos
-	-	Adeus Tóquio, tivemos os nossos desencontros, mas isto até correu bem (a crónica do encerramento dos Jogos Olímpicos de 2020)	-	Jogos Olímpicos
-	-	Foi preciso esperar pelo último dia: tal como em 2012 e 2016, Estados Unidos ganham corrida e sagram-se novamente reis do medalheiro	-	Jogos Olímpicos